

Florianópolis, C. Postal, 244
"O ESTADO"
TAXA PAGA
FLORIANÓPOLIS

SINTESE

MAFRA

Encontra-se em fase de acabamento, os trabalhos relativos a construção civil da captação de água para abastecimento da cidade. O Prefeito João Alencar Paiva, informou que possivelmente ainda este ano, será inaugurada a tão importante obra.

JOINVILLE

Já ultrapassou a 107 mil habitantes a população de Joinville, segundo informações do senhor Alvaro Maia, Agente do IBGE. Disse o informante, que os dados finais estão sendo computados, devendo o número oficial ser conhecido até o final desta semana. Revelou ainda, que é pequeno o índice percentual de mulheres a mais em relação ao número de homens. Esclareceu no entanto o Sr. Alvaro Maia, que uma estatística positiva e definitiva, só será possível após terminada a contagem. O sexo feminino em Joinville deverá superar o masculino da pequena diferença estabelecida até agora.

SÃO FRANCISCO DO SUL

O Barco pesqueira santista "Astréia" que se acha encalhado nas areias da Praia Grande há alguns dias, poderá ser desencilhado amanhã, quando o rebocador "Tritão" que se encontra em Paranaguá, fará uma tentativa para o salvamento do pesqueiro que tem 20 metros de comprimento e pesa 10 toneladas.

RIO DO SUL

Informação divulgada por fonte da Prefeitura Municipal de Rio do Sul, indica que terão início nos próximos dias, os trabalhos de construção do Ginásio de Esportes Cobertos construção do Ginásio, segundo a mesma fonte, será possível em consequência de um convênio firmado entre a Prefeitura daquele Município, sede dos próximos Jogos Abertos e o Plano de Metas do Governo do Estado. O convênio montará 400 mil cruzeiros, cuja verba será liberada parárelamente.

CONCÓRDIA

Após quase 30 dias de permanência nos Estados Unidos, juntamente com o Sr. Zoé Silveira d'Ávila, regressaram a Concórdia, os senhores, José Hernandez e Ari Ciarini, Diretor de Produção e Chefe de Produção, respectivamente, das indústrias Sadia. Ambos percorreram vários estados norte americanos, visitando indústrias especializadas em frigoríficos.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Márcio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredi / GERENTE: Osmar Antonio Schindwein / SUBGERENTE: Divino Maciel / REDATORES: Sérgio da Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado / REPORTEIROS: Wilson Libório de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: AS. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º. AS. Lara Ltda. — Rua Floriano, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar Porto Alegre e Representação Paranaense de Anúncios Publicitários Ltda. — CEPAVE — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 12º andar — Curitiba.

População do Estado não chega a 3 milhões



Concurso das Mulatas teve aquele algo mais

O concurso da Mais Bela Mulata de Santa Catarina teve seu encerramento na noite de ontem, no estádio da FAC, com a participação de representantes de várias cidades do Estado. Pela manhã, elas desfilaram pela Cidade em carro do Corpo de Bombeiros, visitando em seguida pontos turísticos da ilha e posando para fotografias.

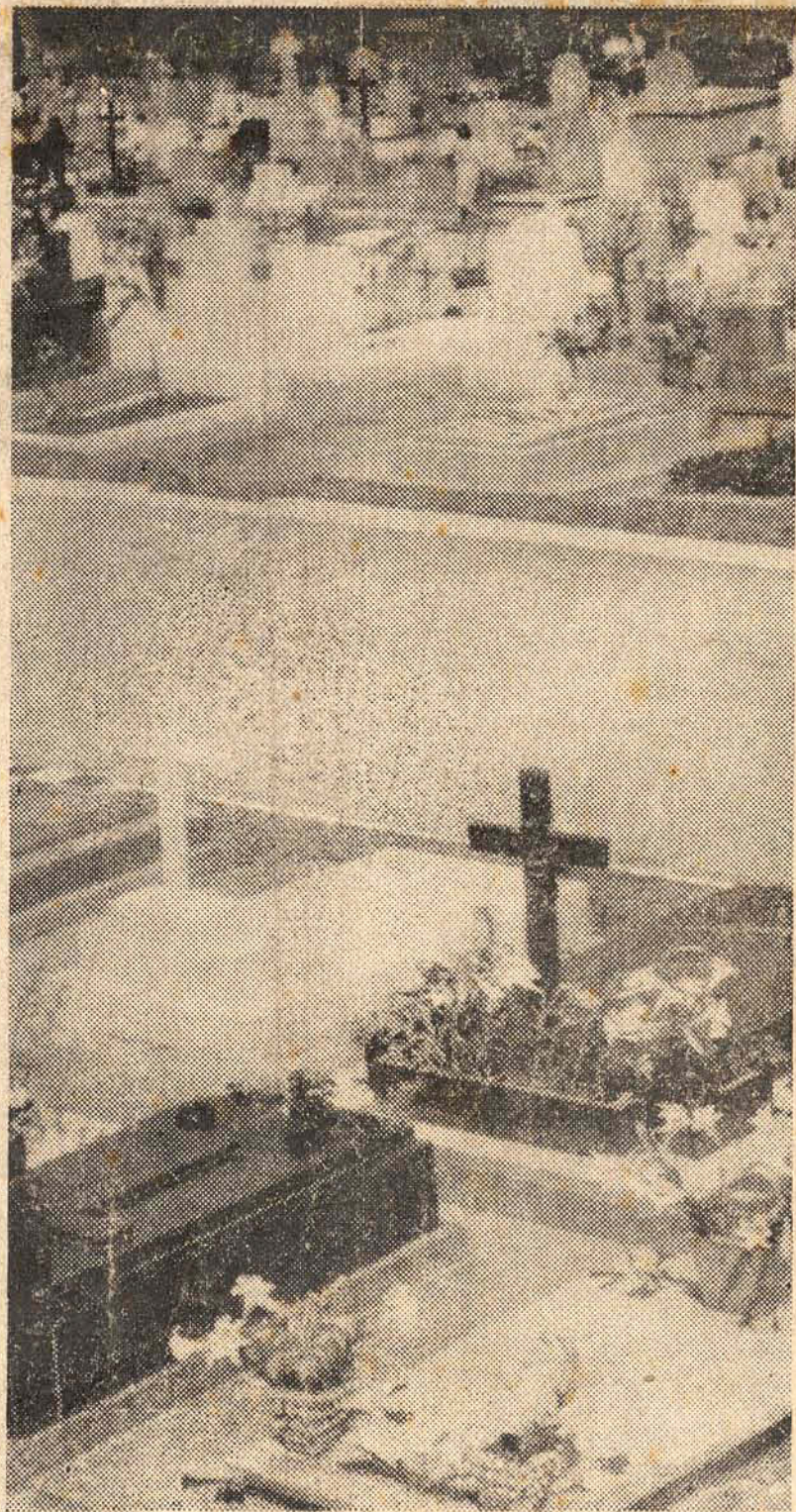
O Delegado Estadual da Fundação IBGE, Sr. Américo Gomes do Amaral, informou que a operação censitária chegou ao fim em Santa Catarina, apurando uma população de 2.908.494, números que indicam um crescimento da ordem de 35,47% em relação ao recenseamento de 1960. O Oeste foi a região que apresentou o maior índice de crescimento: 81%. Florianópolis teve sua população acrescida em 35,9% e a Bacia do Itajaí é a zona fisiográfica de maior demografia: 562.640 habitantes. (Última página).

Avaí e Próspera jogam as últimas esperanças

(Página 10)

Ministro vê crise na administração de municípios

(Última Página)



Romaria aos cemitérios começa hoje

Terá início efetivamente hoje a grande romaria ao Cemitério São Francisco de Assis, por parte das pessoas que levarão flores aos túmulos pelo Dia de Finados que tem início amanhã. Para conservar as flores, os garôtos estão vendendo latas com água aos visitantes do cemitério por preço que oscila de cem a 200 cruzeiros.



Instituto de Educação comemorou sua semana

As séries do ginásio e do segundo ciclo do Instituto Estadual de Educação empenharam-se na disputa de diversas modalidades esportivas, comemorando festivamente a Semana do Instituto. As alunas do estabelecimento preferiram o vôlei e contaram com uma platéia entusiasmada que não se cansou de incentivar as melhores jogadas.

Ivo no Alto Vale: Todos às urnas dia 15

Ao inaugurar a exposição das obras de seu Governo na cidade de Rio do Sul, o Governador Ivo Silveira voltou a apelar para o elevado espírito cívico do catarinense, convidando-o a votar nos candidatos de seu partido — a Arena. O Governador elato, engenheiro Colombo Salles, acompanhado por vários municípios do Alto Vale, fez uma página.





A prece dos pioneiros: A equipe de diretores e funcionários da Imobiliária A. Gonzaga, pioneiros da implantação da construção civil na Ilha de Santa Catarina, durante a missa de Ação de Graças, celebrada no dia do 10º aniversário

A. Gonzaga - 10 anos de atividades

Como parte do calendário elaborado para a comemoração do transcurso do seu décimo aniversário, a Imobiliária A. Gonzaga vem desenvolvendo uma série de atividades especiais desde o início do ano.

Quinta-feira, dia do 10º aniversário, foi celebrada missa em Ação de Graças na Capela do Colégio Salesiano, com a presença de todos os diretores e funcionários da empresa, excessão feita ao sr. Admar Gonzaga, diretor-presidente, que encontra-se na Europa.

De acordo com a programação do 10º aniversário, a Imobiliária A. Gonzaga promoveu, este ano, ao lançamento do Edifício Carlos Taulois e, mais recentemente, do Solar do Flamboyant. Ainda dentro desta programação, a empresa adquiriu e reformou a mansão que foi construída por Alves de Brito, na rua Esteves Junior, onde — atendendo às suas necessidades de ampliação — instalou a Central de Contabilidade, a direção executiva e o Depto. de Arquitetura e Engenharia.

Até o final do corrente ano, dentro do espírito que vem norteando as atividades da A. Gonzaga, no ano do 10º aniversário, deverá ser feito um novo lançamento imobiliário. Apesar das precauções tomadas pela empresa já se tem como certo que trata-se um empreendimento destinado exclusivamente à classe médica de Santa Catarina.

Falando a respeito do 10º aniversário, o diretor executivo da empresa, comandante Armando Luiz Gonzaga, destacou como ponto mais positivo de todo o programa de comemorações a unificação das atividades que cercam a construção civil: incorporação, construção e vendas. Esclareceu que, dentro deste sistema de atividades unificadas, a empresa — além de conseguir uma redução fabulosa de custos operacionais, tem dispensado um atendimento muito mais eficiente a todos os seus clientes que, em todas as etapas de uma operação, entendem-se, sempre, com a mesma equipe.

Plameg firma diversos convênios

O Governador Ivo Silveira, em despacho com o sr. Cleonés Basos, Secretário do Plameg, autorizou a realização de diversos convênios entre o Plameg e vários órgãos estaduais.

Com a Secretaria da Agricultura o convênio prevê a formação de técnicos especializados em agronomia e veterinária.

Com a Secretaria de Segurança Pública objetiva a concessão de bolsas para estágio de aperfeiçoamento de 3 servidores estaduais, no país e no estrangeiro.

Com a Secretaria da Saúde e Assistência Social objetiva a execução do programa de combate às helmintoses nas zonas urbana e rural do 1º distrito sanitário.

Com a Secretaria do Oeste os recursos do convênio serão aplicados nos serviços de reforma do Fórum de Chapecó.

O Daes firmou dois convênios para implantação das obras de abastecimento de água no Distrito de Canavieiras, em Florianópolis, e na cidade de Urubici, respectivamente.

A Udese destinará os recursos do convênio à elaboração do projeto para aquisição de livros à biblioteca da Faculdade de Engenharia de Joinville.

Com a prefeitura de Mafra o convênio firmado prevê a execução dos serviços de pavimentação a macadame da estrada municipal ligando o distrito de Rio Preto do Sul à localidade de Rio Preto Velho, numa extensão de 6 km.

Esag promove IIª Semana de administração

Os cursos da IIª Semana de Estudos Administrativos serão instalados no dia 9 de novembro, numa promoção dos formandos da Escola Superior de Administração e Gerência. O professor Antônio Nicoló Grillo inaugurará o curso às 19h30m do dia 9 falando sobre a Administração de Pessoal e a Empresa. No dia 10, às 20 horas, o professor Carlos Passoni Júnior proferirá conferência abordando o tema Análise do Sistema Financeiro. O curso prosseguirá no dia 11 com palestra do professor Carlos José Gevaerd sobre Cursos em Administração, no dia 12 com o professor Francisco Mastella falando sobre Programação e Projetos e no dia 13 — o encerramento — com conferência do professor Gilson Luiz Meireles sobre Sistema de Marketing. A IIª Semana de Estudos Administrativos será por ocasião da Escola Superior de Administração e Gerência, à rua Visconde de Ouro Preto, 96.

Fundação vê a realidade catarinense

A Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina vem realizando uma série de estudos, pesquisas e análises sobre a realidade sócio-econômica catarinense, estando para concluir um documento onde evidenciará a necessidade de que a BR-475, ligando o Planalto de Lages e o Oeste ao Litoral, seja implantada em termos de prioridade. "Ninguém desconhece que os catarinenses estão inconformados com a falta de ligação entre o Oeste de Santa Catarina, a região da Serra e o Litoral". Diz a Fundação que, embora com a BR-470 em vias de conclusão entre a BR-116 e Itajaí, Santa Catarina sem a BR-476 permanecerá um Estado periférico, porquanto apenas quando interligado à região carbonífera, poderá haver dinamismo econômico.

Os estudos realizados pela Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina já são do conhecimento do Sr. Colombo Sales e deverá ser entregue nos próximos dias.

Acidentes de 6ª feira deixam três feridos

Na última sexta-feira ocorreram, em Florianópolis, três acidentes de trânsito com vítimas, sendo que o primeiro deles e o mais grave, deu-se por volta das 10h30m, na rua Max Schram, defronte ao Bar Cartolina, onde a senhora Ivonete Madeira Rezende, casada, 24 anos, residente na Travessa D'Acampora, S/Nº, e que se achava no sétimo mês de gestação, foi atropelada pela Kombi, placas 7-59, de propriedade de Darcy Correa da Silva e dirigida por Jair Corrêa da Silva, solteiro, 29 anos, residente à rua Esclábão Pinto da Luz, S/Nº, Jardim Atlântico. O motorista socorreu à vítima que foi conduzida ao Hospital de Caridade, onde se encontra internada, tendo perdido o filho que esperava.

O segundo acidente, aconteceu na rua Presidente Coutinho esquina com Dom Joaquim, onde a Lambreta de placas 46.242, conduzida por Armando Laudelino Melo, casado 39 anos, residente na Vila dos Pescadores, no Saco dos Limões, chocou-se contra o Volkswagen, de placas 61-73, dirigido por Mario Feiten, solteiro, 35 anos, residente à rua Urbano Sales, 13. O motorista prestou socorro ao lambretista, que se acha internado no Hospital Celso Ramos.

O terceiro acidente, um atropelamento, deu-se na Praça XV de Novembro, defronte à Catedral Metropolitana, o taxi "Volkswagen", placas 50-00-03 de propriedade de Valdir João Pinheiro, dirigido pelo motorista Wilson Ramos, solteiro, 21 anos, residente à rua Antônio Carlos Ferreira, 106, no bairro da Agrônoma, atropelou o menor Jucelino Vicente, de 12 anos, filho de Francisco Vicente e de Bráulina Moraes, residente à rua Desembargador Nelson Nunes, S/Nº, Arro do Céu. A vítima foi socorrida pelo próprio motorista, que a conduziu ao Hospital de Caridade, onde foi medicado.

Todos os três acidentes foram registrados pela Delegacia de Segurança Pessoal, que instaurará os competentes Processos Sumários.

Quem deseja

BONS EMPREGOS

deve primeiramente habilitar-se melhor.

Datilografia, leciona-se na ESCOLA REMINGTON DO ESTREITO à Rua Gal. Gaspar Dutra, 275 — 1º andar — Em frente ao 14º B. C. — sem matrícula, com material e assistência individual a cada aluno, por instrutora competente e amiga.

Aplique seu Imposto de Renda no Fundo



AUTÔMÓVEIS	CAMINHÕES	
Esplanada	63Ford — F-600	58
Simca Tufão	65Ford — F-600	59
Volkswagen	62Ford — F-350	66
Motomantania	70	

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

Financiamento até 30 meses MEYER VEICULOS LTDA.

Rua Fúlvio Aducci 397 — Fones 6389 — 6393 — Estreito

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses

Rua Almirante Lamago, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.

Galaxie	68
Opala	69
Ford F-100	69
Chevrolet Chevy	62
Aéro Willys	67
Aéro Willys	65
Aéro Willys v/côres	64
Rural Willys	65
Rural Willys	67
Corcel stand	39
Regente	67
Simca Emi Sul	66
FINANCIAMOS ATÉ 30 MESES	
Volkswagen	67
Gordini	65
Gordini	66
DKV Belcar	63
Chevrolet	50
LANCHAS A TURBINA	70
FINANCIAMENTO ATÉ 30 MESES	

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMÓVEIS E OFICINA

Rua Dr. Fúlvio Aducci, 952

VFNDE — TROCA — FINANÇIA — PONTO CERTO

PARA BOM NEGÓCIO

TEMOS PARA VENDA:	
Volkswagen	70
Volkswagen	OK
Volkswagen	64
Volkswagen	62
Aéro Willys	65
Fissore DKW	67 - motor
DKW Vemag	63
Gordini	68
Gordini	66
Aéro Willys	63
Karmanguia	66
Chevrolet Impala	68 - es

GENIAL!!!



caderneta de poupança da CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

Dinheiro parado é mau negócio, perde o valor. Se você tem muito dinheiro, pode investir como quiser. Mas, se tem pouco, e ainda precisa movimentar de vez em quando, o seu caso é uma Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina. Por sinal, esse é o tipo do negócio bom prá quem quer comprar alguma coisa e está economizando, mas ainda não tem o dinheiro suficiente.

O SEU DINHEIRO RENDE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA TRIMESTRAL. VOCÊ PODE DESCONTAR 15% DO SALDO MÉDIO ANUAL DA RENDA BRUTA NO IMPOSTO DE RENDA E PODE MOVIMENTAR O DINHEIRO NA HORA QUE QUIZER.

um sistema bancário avançado



CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS SC

Santa Catarina em tempo de prosperidade



Atualidade

Computador eletrônico vai corrigir as provas do vestibular

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, faz saber que a Diretoria, no uso de suas atribuições, resolve efetuar Concurso Público para admissão na classe inicial do cargo de Auxiliar Administrativo, na Agência de Florianópolis.

1 — CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA A INSCRIÇÃO

- 1.1 — Grau de Instrução: Ginásial completo ou equivalente.
- 1.2 — Nacionalidade: brasileiro nato ou naturalizado.
- 1.3 — Sexo: serão aceitos ambos os sexos.
- 1.4 — Idade: 18 à 30 anos incompletos.

2 — CONDIÇÕES GERAIS PARA A INSCRIÇÃO

- 2.1 — Prova de quitação com as obrigações Eleitorais.
- 2.2 — Documento comprovando o Grau de Instrução.
- 2.3 — Requerimento a ser preenchido, conforme formulário que será fornecido no ato do pedido de inscrição.
- 2.4 — Título Eleitoral, ou Carteira de Identidade.
- 2.5 — Taxa de inscrição: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

3 — DATA E LOCAL DA INSCRIÇÃO

As inscrições serão recebidas na Agência do Banco à rua Felipe Schmidt, 37 — 8º andar, a partir de 26º de outubro de 1970, no horário das 14,00 às 18,00 horas de segunda à sexta-feira, encerrando-se irremediavelmente dia 10-11-70.

4 — A Regulamentação Geral do concurso será publicado no Diário Oficial do Estado.

5 — Remuneração: salário mensal atual para a classe inicial da carreira de Auxiliar Administrativo é de Cr\$ 559,00, mais gratificações legais e regulamentares.

Festival de humor está confirmado

O Diretor do Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura, Carlos Humberto Corrêa e o Diretor do Museu de Arte de Santa Catarina deverão seguir para Curitiba no próximo fim de semana, para participar do 7º Colóquio Nacional da Associação de Museus de Arte Moderna do Brasil.

Também foi confirmada para a próxima semana a chegada dos participantes do 1º Festival Nacional de Desenho de Humor, a desenvolver-se de 5 de novembro a 5 de dezembro.

Deverão chegar a Florianópolis os humoristas Juarez, Walmyr Ayala e um representante do semanário "O Pasquim".

Agricultores fundam nova cooperativa

Cerca de 150 agricultores deverão participar, no próximo dia 8, de assembleia geral de fundação da Cooperativa Agropecuária de Campos Novos constituída sob orientação de técnicos do Serviço de Extensão Rural da localidade. A cooperativa terá como principal atividade a produção de sementes de trigo e de soja além de promover a comercialização de cereais produzidos pelos associados. Segundo estimativas da comissão organizadora da cooperativa, na presente safra deverão ser produzidos, em Campos Novos, aproximadamente 30 mil sacos de sementes selecionadas de trigo.

VISITA

A Estação Experimental de Rio Caçador recebeu a visita de 24 alunos da última série da Escola Nacional de Agronomia do Rio de Janeiro. Segundo informes do diretor, engenheiro agrônomo José Oscar Kurtz, os estudantes vieram conhecer os trabalhos de pesquisa e experimentação em milho, soja, trigo, feijão e cevada participando de excursões e palestras realizadas por técnicos da Estação Experimental de Rio Caçador coordenadora das congêneres de Caçador, Videira, Chapeco, Concórdia e Rio do Sul.

Câmara se congratula com Gustavo

A Câmara de Vereadores de Florianópolis acaba de congratular-se com a Academia Catarinense de Letras e com o acadêmico Gustavo Neves, pela palestra que este proferiu, focalizando aspectos relacionados com a obra do escritor catarinense Santos Lostada.

O presidente da Academia, professor Celestino Sachet, recebeu a seguinte mensagem: "Câmara Municipal aprovando proposta vereador Waldemar Filho cumprimenta essa entidade promoção conferência vida e obra escritor Santos Lostada, proferida jornalista Gustavo Neves, emérito homem letras catarinense, Saudações. Nagib Jahor, presidente."

A Comissão Central do Vestibular Único e Unificado da Universidade Federal de Santa Catarina reuniu-se no fim-de-semana para apreciar as providências a serem tomadas visando a realização do concurso de habilitação de 1971. Em seus últimos encontros a Comissão decidiu que a correção das provas do Vestibular de 1971 será feita através do emprego do sistema de computação eletrônica do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina. De outra parte, os programas das quatro etapas do Concurso de Habilitação continuam sendo distribuídos na Sub-Reitoria de Assistência e Orientação ao Estudante e Departamento de Registro e Controle Acadêmico, na Trindade. Enquanto isso, continua marcado para o período de 16 de novembro a 21 de dezembro a realização das inscrições dos secundaristas interessados na prestação dos exames vestibulares.

MUSIKANTO

Erich Lehninger, o conhecido violonista alemão e Sônia Goulart, uma das maiores revelações pianísticas da atualidade, darão continuidade à 1ª Temporada de Música e Canto,

com exibições no dia 4, em Blumenau e no dia 5, nesta Capital.

Para o dia 7, às 21 horas, no Teatro Álvaro de Carvalho, está marcada a apresentação da Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a regência do Maestro Hélio Teixeira da Rosa. Especialmente convidados, os solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira, Telmo Locatelli e Giuseppe Pappalardo.

A Temporada de Música e Canto prevê, ainda para este mês, a apresentação em Florianópolis e Blumenau, dos conjuntos Ars Barroca e Sexteto do Rio, respectivamente nos dias 8, 9, 10 e 11.

PÓS-GRADUAÇÃO

Seis professores da Universidade Federal de Santa Catarina estão realizando neste segundo semestre cursos de Pós-Graduação em Universidades do Exterior. Quatro pertencem ao Centro Tecnológico e dois ao Curso Seriado de Medicina do Centro Biomédico. São eles os professores Arno Blass, Hipólito do Valle Pereira, Nelson Back e João José Espindola — dos Cursos de Engenharia — e José Caldeira Ferrei-

ra Bastos e Leopoldo Frederico Sal-danha, do Curso de Medicina.

SEMANA DA ASA

As inscrições dos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina para participação no Concurso de Monografias da Semana da Asa, promovido pelo Ministério da Aeronáutica e Instituto Euvaldo Lodi, poderão ser feitas da Sub-Reitoria de Assistência e Orientação ao Estudante, no centro ou no Departamento competente, no "campus" universitário. Ao primeiro colocado da Universidade será oferecido um prêmio de mil cruzeiros novos, além do oferecimento de uma passagem aérea para conhecimento de todo o Brasil. O prazo para entrega dos trabalhos será encerrado no dia 15 de novembro, concorrendo os universitários às fases classificatórias e final do concurso. A fase final compreenderá a participação dos vencedores de cada Universidade, premiando-se o primeiro colocado na classificação geral com dez mil cruzeiros. Maiores informações sobre o concurso de monografias da Semana da Asa poderão ser conhecidas no Departamento de Assistência e Orientação ao Estudante.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

EDITAL

O BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL — BRDE está interessado em atualizar seu cadastro de pessoas físicas e jurídicas que operam ou venham operar no Estado de Santa Catarina, especializadas na

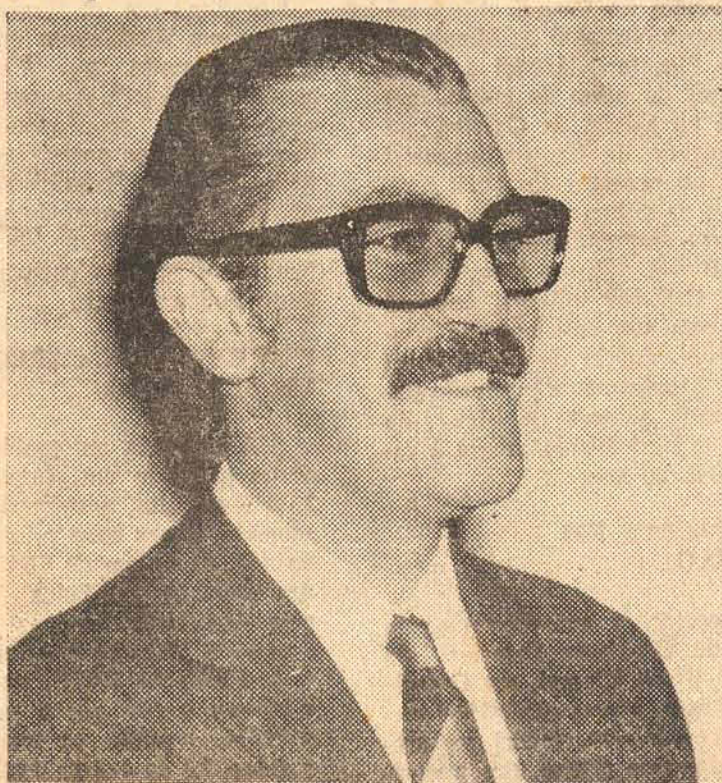
ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E PROJETOS ECONÔMICOS — com o propósito de orientar as empresas que solicitam colaboração deste organismo e dos fundos que administra para estudos e projetos industriais, pesqu coastros, turísticos, etc...

Para isso receberá em sua Agência de Florianópolis: Rua Felipe Schmidt, n. 37 — 10º andar, os seguintes dados preliminares, em duas vias:

01. Razão Social do Escritório Técnico ou nome da pessoa;
02. Endereço: matriz e filiais;
03. Data de início das atividades;
04. Gênero da Organização;
05. Registro em Órgãos Oficiais: Junta Comercial, Cartório de Títulos e Documentos, CGCMF, CREA, CREP, CRC, etc...;
06. Relação nominal dos dirigentes;
07. Relação nominal dos técnicos (pessoal permanente);
08. Relação nominal dos consultores;
09. "Curriculum Vitae" dos dirigentes, principalmente técnicos e consultores, destacando-se:
 - a) formação acadêmica;
 - b) experiência profissional (na firma ou fora dela);
 - c) serviços executados (participação na elaboração de estudos, projetos ou programas);
10. Campo de Especialização: anotar os campos de especialização para os quais a sociedade civil ou pessoa física já realizou estudos e/ou projetos ou se considera capacitada a realizar;
11. Critério geral de procedimento quanto a fixação do custo do estudo e/ou projeto e quanto ao pagamento pelo cliente;
12. Indicação dos trabalhos realizados nos últimos cinco anos, como executante ou colaboradora, informando:
 - a) cliente (nome e endereço);
 - b) gênero de serviço;
 - c) ano de realização;
13. Indicação dos trabalhos em execução;
14. Fontes de informações bancárias e outras, Florianópolis, outubro de 1970.

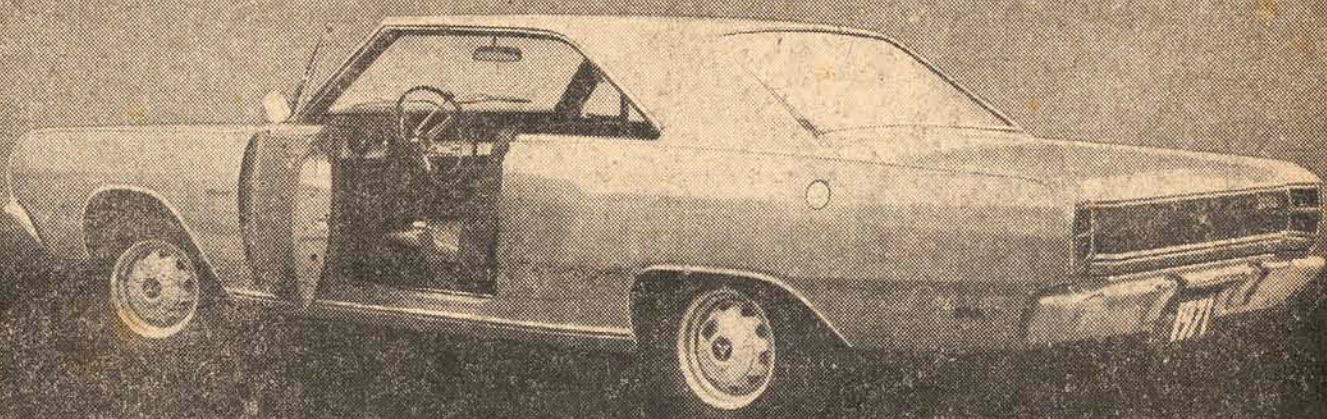
A DIREÇÃO

Para Deputado Estadual FERNANDO BASTOS



Arena — nº 1254

Entre num duas portas sem se apertar.



Dodge Dart 71/O primeiro grande coupé de luxo.

Sem ter que se virar para pagar, sem se curvar a planos duros de financiamento.

E sem fazer maiores ginásticas com o orçamento.

O Dodge Dart 71, duas portas, é o primeiro grande coupé de luxo fabricado no Brasil. Tem bancos funcionais e amplos. Como os nossos planos.

É cômodo, espaçoso. Como os prazos que ofere-

ecemos aos nossos clientes.

Sua suspensão é suave. E suaves são as prestações que você irá pagar por ele.

O Dodge-Dart 71 coupé, é um carro super-potente (198 hp). Veloz. Deixa os outros a perder de vista.

Nossos sistemas de financiamento, idem.

Os freios do Dodge Dart coupé, são perfeitos. Nosso atendimento, também.

Os Revendedores Chrysler

funcionam: a imagem e semelhança do Dodge Dart.

Venha conhecer tudo isto.

Venha também ver de perto o teto exclusivo deste carro - o primeiro "hardtop" nacional.

E venha se surpreender com a única coisa em que um carro médio pode chegar perto do Dodge Dart coupé: o preço.

DIRTIA-O FAME-O



REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER DO BRASIL

MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

RODOVIAS

As metas do Governo do Estado, no setor rodoviário, haverão de se constituir uma vez atingidas, um capítulo de transcendental importância para o futuro do desenvolvimento de Santa Catarina, preenchendo um claro na administração que a todo custo deveria receber um impulso vigoroso como o que ora recebe. A construção, pavimentação e melhoria das rodovias estaduais vem complementar com harmonia o trabalho que no mesmo sentido se está verificando em nosso Estado, através do ritmo animador com que o Governo Federal impulsiona o ritmo da BRs em território catarinense.

Ninguém hoje hesita em afirmar que, com a construção das estradas vitais de Santa Catarina, este Estado há de conhecer um ritmo de desenvolvimento sem precedentes em toda a sua história administrativa. A simples perspectiva do término das obras rodoviárias já vem antecipando esse fluxo de progresso, calcado numa infra-estrutura que tem na Educação e na Energia pontos de apoio dos mais impor-

tantes para a consecução dos objetivos que Santa Catarina, através do Governo, se por ao alcance.

Não resta dúvida de que a década que passou marca uma época histórica ao processo de desenvolvimento estadual. Houve uma total reformulação nos conceitos administrativos, nos métodos de trabalho e, sobretudo na mentalidade dos homens a quem a população catarinense tem depositado suas maiores confianças na condução dos destinos políticos do Estado. Principiou-se a deixar o improvisado de lado e deu-se a largada para uma nova etapa em que as necessidades fundamentais dos catarinenses passaram a encontrar resposta numa ação corrente e responsável, que encontrou no planejamento a chave-mestra para as soluções. Hoje, felizmente, já não admite a construção de obras de favor, desligadas a salvar o prestígio de cabos eleitorais e a conquistar votos hipotéticos através de gastos que poderiam ser aplicados em soluções globais e de maior alcance para a comunidade estadual. Na a-

tual década, as realizações correspondem à expectativa das nossas necessidades para o desenvolvimento, recomendadas pelo parecer dos técnicos e não pelos interesses da política menor. Vivemos, efetivamente, numa época amadurecida com as experiências dos catarinenses ao longo da nossa história republicana. E é graças a esta maturidade que podemos ter a certeza de que caminhamos num ritmo irreversível ao encontro de melhores dias sem temer a marcha-a-ré.

Com a instalação de uma rede rodoviária capaz de interligar por inteiro todo o nosso território e permitido ao mesmo tempo um tráfego permanente para a circulação das riquezas aqui produzidas, o desenvolvimento catarinense ingressará numa fase de franca explosão, que sucederá à atual já em marcha acelerada. Os esforços comuns dos Governos Estadual e Federal nesta vigorosa investida no setor Rodoviário, abre horizontes de amplas esperanças no futuro deste Estado, esperanças que já se consolidam em grata certeza e em inabalável confiança.

Prosa de Domingo

No começo do ano de 1883, esteve no Destêro a Companhia Dramática de Moreira de Vasconcelos, que conquistou as simpatias da sociedade local, sobretudo sensível à graça e ao talento da atrizzinha ram à exaltação, na roda dos jovens poe-Julietta dos Santos. Essas simpatias subitas da terrinha, que promoveram uma homenagem àquela artista, no Teatro Santa Isabel, a 18 de janeiro daquele ano.

Do programa dessa noite de festas foi parte a execução do "Hino Artístico", original do compositor e professor catarinense José Brasilício de Sousa. Horácio Pires dedicou à atriz o seu drama "Anjo do Lar", em quatro atos. Francisco Barbosa comprou com a sua valsa "Julietta dos Santos". Guelfo Zanirati apresentou a sua polca "A Atrizinha Brasileira". E, finalmente, Santos Lostada, Virgílio Várzea e Cruz e Sousa declamaram seus versos de lisonja à menina, associando-se a eles o próprio Moreira de Vasconcelos, com um soneto.

Reunidos numa brochura de quarenta páginas, que trazia o título de "Homenagem ao Gênio Dramático Brasileiro", esses trabalhos poéticos eram precedidos pelos seguintes versos de Santos Lostada, impressos na primeira página:

Deus, querendo-se fazer
De arrojado poeta

E uma hipóbole escrever,
Pena fêz de um cometa,
Molhou no sol abrasado,
Traçou no céu azulado
— E saíste tu, Julieta!

Um prefácio dava as razões da homenagem, terminando assim: "Estamos acostumados a não curvar a cerviz a europeus, a grandezas, a troncos; mas sabemos tirar o chapéu sempre que deparamos com um escopro, com um malho ou um pincel, emblemas da arte! Assim fazemos — diante de Julieta dos Santos!"

Henrique Fontes, ao transcrever, num trabalho que infelizmente não pôde completar, mas em parte mimeografado, uma das poesias que Santos Lostada havia escrito, especialmente para recitar, naquela memorável noite festiva, em honra a uma grande atriz jovem, observa que o poeta "saiu da toada ligeira para versos vários, abundantes, arrebatados".

E foi no fim daquele mesmo ano de 1883 que assumiu a Presidência da Província o Dr. Francisco Luis da Gama Rosa. Fêz-se desde logo o aglutinador do grupo de jovens literatos, aos quais sobejavam inteligência e idealismo, porém faltavam orientação literária e uma filosofia. O Presidente Gama Rosa, de quem, dois anos, após, Virgílio Várzea diria, num discurso,

ter sido "o pai do seu espírito e o protetor magnânimo do seu destino", abriu aos olhos uma visão nova no dilatado campo do pensamento estético e filosófico. Horizontes espirituais até então desconhecidos para eles se lhes descortinavam e novas idéias lhes penetrariam as concepções artísticas. Romantismo e Naturalismo se lhes definiam e os artigos de Pinheiro Chagas, transcritos no "Jornal do Comércio", constituíam para eles o padrão de idéias detestáveis, sob forma igualmente detestável.

Elio Ballstaedt, que, num belo estudo publicado na revista "Sul", de Florianópolis, em 1955, n.º 23, se detém a relatar o que foi a questão da "Idéia Nova" no final do ano de 1883, no Destêro, menciona, como presente no grupo dos jovens patrocinados pelo Dr. Gama Rosa, o poeta Cruz e Souza. Este, porém, não estava àquela época na Província de Santa Catarina: havia seguido com a Companhia Dramática de Moreira de Vasconcelos, como "ponto", substituindo a Santos Mais, que, no Destêro, se desligou daquele empresário.

Permaneciam, pois, no grupo, Santos Lostada, Virgílio Várzea e Araújo Figueiredo e seriam estes, entre outros, os que, com exceção de Cruz e Souza, frequentavam a residência do Presidente da Província, onde recebiam de Gama Rosa orientação de pensamento novo.

Gustavo Neves

Um Imposto de Morte (I)

Uma ocasião andei falando de defuntos e me dei mal. Ainda assim, não resisto à nova oportunidade — não habitasse em mim um espírito reconhecidamente inquieto, não fosse amanhã o dia deles.

O fato é que o governo da Guanabara, naturalmente achando de pouca monta o imposto que recolhe dos vivos, decidiu taxar os mortos. Está nos jornais: enterro de luxo pagará 10 por cento "ad-valorem", se o sepultamento se der em cemitério particular; se em cemitério de Estado, 5 por cento.

Então, já se sabe: tocheiro de prata lavrada a catafalco entalhado estarão sujeitos ao novo tributo; carpideiras, idem. Neste item, muito cuidado! As préficas, que somente entoam louvores, cobram menos que as bustuárias; estas acompanham o cadáver ao local do enterramento, pranteando-o convulsivamente e, com toda a certeza, atrairão sobre si o olhar ubíquo da fiscalização.

O decreto que regulamentará o imposto tratará, como é evidente, de definir o entendimento do fisco quanto à expressão "enterro de luxo". Aliás, nem sempre a pompa do funeral corresponde às possibilidades econômicas, em vida, do "de cujus". Na prática, se contam inúmeras ocorrências de gente que chegou a se privar de bens materiais para adquirir morada eterna condigna. Carlinhos Saraiva, por exemplo, é testemunha de um desses casos: quando vendia ações do Jardim da Paz,

cemitério-parque que está sendo implantado na cidade e que, por sinal, acaba de honrar o cronista com gentil convite para visitar suas moderníssimas instalações — mas quando Carlinhos vendia essas ações, houve um cidadão que as adquiriu em bloco; cinco ou seis. A mulher, presenciando a operação, alarmou-se:

— Mas, como é que você vai pagar isso?

O personagem, com um raio luminoso a lhe varar os olhos, disse apenas uma palavra: "A lambreta". A mulher protestou, argumentou que a lambreta era o seu instrumento de trabalho, aspiração máxima de anos e anos, fruto de sentidas economias e mil renúncias — em vão.

Ao contrário dêsse, entretanto, há quem não ligue a mínima. O poeta Carlos, em magnífica crônica, insurgiu-se contra a lei que veda a incineração de corpos: "Tão mais limpo, tão mais prático..."

Em vista do que, é preciso cautela. O funeral ilustre, às vezes, não tem nenhum luxo, ao passo que o funeral humilde, em determinadas circunstâncias, atinge proporções sibaríticas.

Ocorre-me, a propósito, um outro tipo de funeral: o do sonogador. Pressentindo a chegada da velha senhora, antes mesmo dos santos óleos, o sonogador reunirá a família:

— A urna será de primeira, meus filhos, porque de desconforto já me bastam os cinquenta e cinco anos ao pé da má-

quina registradora. Quero completa: acolchoada, alças cromadas, a imagem de Nosso Senhor em relevo, na tampa. Quero doze círios que ardam durante toda a noite, de forma que não seja necessário acender uma única lâmpada. Carpideiras, não: o pranto espontâneo de todos quantos se julgam aquinhoados com uma fatia da herança será mais do que suficiente. E' imprescindível um crucifixo à cabeceira da eça, com estandarte. Agora, a parte principal: combinem com o agente, deem um jeito qualquer, resolvam pelo menos isso, porque dessa vez eu já estarei morto e não poderei agir, mas o importante é: nada de pagar o imposto! Peçam uma urna de pinho que possa conter a de luxo, e um carro simples, nada de Rolls-Royce! Não aluguem táxi, aluguem ônibus. Coloquem uma pessoa de confiança à porta, exigindo discretamente a identificação de quem chega. Se for o fiscal, já sabem: os livros estão com o contador, isto é, estou baralhando as coisas, o defunto ainda está sendo vestido, o senhor passe mais tarde, etc. Peçam, paguem até, se for necessário, por uma nota fria de enterro de terceira... enfim, vocês já estão escolhados no reino. O que é certo, meus filhos, é que pegaria muito mal para mim, que não paguei imposto durante toda uma longa existência, começar a fazê-lo depois de morto... Há certo tipo de pecado que não merece absolvição...

(Continua)

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL; VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

MINHA EFÊMERA GLÓRIA LITERÁRIA

Outro dia, li na coluna de Zury Machado que em certa reunião social as pessoas comentavam que eu deveria lançar o mais breve possível meu livro de poemas. A notícia me deixou duplamente lisonjeado: primeiro, pelo simples fato de tem acontecido na coluna do Zury; segundo, por saber que meu modesto nome foi objeto de assunto numa reunião da sociedade à qual compareci em virtude da imperdoável falta dos anfitriões de não me terem convidado. Sucede, todavia, que depois disso várias pessoas têm me abordado, pessoalmente ou por telefone, para saber a partir de quando as letras pátrias poderão contar com o supremo brinde de minhas poesias, com os acordes de minha lira de cantor nos versos de poeta editado. Diante do que está ocorrendo, sinto-me no dever de tornar público um esclarecimento que, embora fadado a levar os editores nacionais à frustração e à bancarrota, torna-se necessário para dar aos fatos a sua verdadeira versão: não haverá livro de poesias.

Bem sei das consequências que tal revelação poderá trazer, mas só decidi trazê-la a lume depois de muito ponderar sobre o fato e após descobrir, pasmado, que o vate anunciado por Zury não existe, ou melhor, que absolutamente possui poemas para serem publicados.

Confesso que, quando li a notícia, cheguei até a pensar em convidar mestre Drummond para fazer o prefácio. Passei noites indormidas imaginando o título que daria ao meu livro de poemas: *Coquetel de Poesias, Versos que o Vento Levou, Poemas do Despertar, As Flores do Lácio*, foram alguns dos nomes que anotei. O planejamento gráfico da capa seria entregue aos cuidados de George Alberto Peixoto e as ilustrações das páginas internas ficariam a cargo de Mário Ralph Corrêa. Elaborei cuidadosamente uma relação de pessoas de minha estima a quem dedicaria a obra. Seria uma coisa simples; depois dos nomes, palavras poucas mas profundas, algo parecido com isto: "... a quem devo a ventura das minhas alegrias e a solidariedade das minhas tristezas". Uma dedicatória e tanto!

Depois, imaginei-me no dia do lançamento de *As Flores do Lácio* (ou *Coquetel de Poesias*?) Evidentemente, lançaria em primeiro lugar o livro em Florianópolis, antes de fazê-lo no Rio, em São Paulo, Brasília e Salvador. O Governo do Estado certamente me daria toda a cobertura ("Eis um poeta à altura da tradição catarinense de Cruz e Souza", asseveraria um crítico entusiasmado) e abriria os salões palacianos para a grande tarde — tarde, não, noite — noite autôgrafos. Uisque ecocês legítimo e salgadinhos fornecidos pela cozinha insuperável de Manolo circulariam pelos salões engalanados, enquanto o poeta, isto é, eu, sentado na própria mesa governamental, distribuiria livros às mancheias, com caprichados autôgrafos, às autoridades, aos intelectuais, às fás e ao povo em geral, todos sequiosos por se abeberarem na torrente lírica do bardo ali presente. Era a glória!

Pelo relevante porém lamentável fato de eu não ser poeta, lastimo dizer que nada disto acontecerá, mau grado a boa vontade do companheiro Zury Machado. Réu confesso, não nego que vez ou outra tenha caído na tentação de cometer o pecadilho de fazer meus versos, os quais jazem em ermo sítio do meu gabinete domiciliar, em merecido ineditismo. Mas para a tranquilidade geral dos leitores e amigos garanto que de lá não sairão, quer em jornal, quer em livro, mesmo porque todos juntos não dariam para compor mais que um magro folheto. Se porventura perdura ainda alguém que tema qualquer ameaça da sua vinda a público, mesmo depois da minha morte, faço a estes a minha solene promessa de que, na primeira oportunidade, darei aos meus pobres versos o conveniente destino, atirando-os sem remorsos na cêsta de papéis.

Agenda Econômica

INVESTIMENTOS EXTERNOS AUMENTAM NOS EUA

O investimento de companhias estrangeiras nos Estados Unidos está aumentando acentuadamente — mais de US\$ 1 bilhão (Cr\$ 4,72 bilhões) em 1969 — e a tendência para a expansão parece que vai continuar. Estas conclusões são extraídas da edição de outubro do boletim do Morgan Guaranty Survey.

O investimento estrangeiro direto nos Estados Unidos — definido oficialmente como a detenção por estrangeiros de 25% ou mais das ações de companhias norte-americanas — registrou aumentos pouco comuns nos últimos três anos, observa a publicação do grupo Morgan.

De um aumento anual médio de US\$ 350 milhões (Cr\$ 1,7 bilhão) entre 1950 e 1966, afirma a publicação, o valor contábil do investimento neste país teve uma elevação de US\$ 900 milhões (Cr\$ 4,2 bilhões) tanto em 1967 quanto em 1968. Os números oficiais de 1969 não foram ainda divulgados, mas se estima que o valor contábil do ano passado terá aumentado em mais de US\$ 1 bilhão (Cr\$ 4,72 bilhões), para um total de US\$ 12 bilhões (Cr\$ 56,6 bilhões).

CARAIBA COMEÇA USINA

O presidente do Grupo Pignatari — Lançamento Nacional de Metais — Francisco Pignatari, lançará a pedra fundamental da usina de cobre, que construirá na cidade de Caraiba, na Bahia, próximo do Centro Industrial de Aratu, no próximo dia 16.

A usina de cobre, considerada um dos maiores empreendimentos industriais do Brasil, com um investimento inicial de Cr\$ 469 milhões, poderá tornar o país auto-suficiente na produção dêsse minério dentro de poucos anos. Atualmente a produção nacional atende somente a 10% do mercado, cuja demanda cresce à razão de 20% ao ano.

EXPORTAÇÕES EM EXPANSÃO

As exportações autorizadas pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), em Campinas continuam apresentando um vertiginoso crescimento, tendo registrado, em setembro último, um aumento de 20,72% em relação a agosto.

O montante autorizado pela Cacex de janeiro a setembro dêsse ano

foi de US\$ 18,9 milhões (Cr\$ 83 milhões), o que representa 92% do total das exportações de 1968-1969, que atingiu a US\$ 20,5 milhões (Cr\$ 96,7 milhões).

SEGURO TENDE A AUMENTAR

Dados obtidos junto ao Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) mostram que a arrecadação total de prêmios, em termos reais, no período que vai de 1950 a 1966, cresceu no seu volume em apenas 40%, o que corresponde a uma média anual de 2%. De 1967 a 1969, esse crescimento passou a 60%, equivalente à média anual de 17%, não obstante a integração dos Seguros de Acidentes do Trabalho no âmbito da Previdência Social.

Quanto aos seguros dos ramos elementares, o crescimento em termos reais dos prêmios arrecadados, que de 1950 a 1966 foi de 84% (média anual ligeiramente inferior a 4%), atingiu, no período 1966/1969, a 13%, correspondente à média anual de aproximadamente 33%.

IANELLA PARA O BID

A Argentina propôs a eleição de Egildo Ianella — que até três semanas atrás dirigiu o Banco Central argentino — para a presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Um porta-voz da Embaixada argentina em Washington confirmou a notícia, dizendo que "Ianella é o candidato oficial". Ao mesmo tempo, observadores econômico-financeiros disseram que os países centro-americanos estavam considerando a possibilidade de se agruparem, independentemente, em torno da candidatura do ex-Chanceler guatemalteco, Alberto Fuentes Morh.

PRODUÇÃO DE CARROS SOBE EM SETEMBRO

A indústria automobilística brasileira produziu em setembro último 36.455 veículos, perfazendo um total acumulado, nos nove primeiros meses do ano, da ordem de 304.233 unidades, segundo os dados elaborados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos e Automotores.

A Fundação IBGE, por sua vez, informou ontem que a produção de veículos, segundo os seus levantamentos, foi da ordem de 36.346 unidades no mês de setembro, com uma divergência de pouca significação em relação aos números da Anfavea.

No Zoológico

Araldo S. Thiago

Onde melhor pode-se ter uma síntese da evolução do espírito humano, é certamente num jardim zoológico, pois é possível observar-se o desenvolvimento da fauna, desde os mais inferiores tipos da animalidade, até a humanização, representada esta pelo único ser a quem é dado o estudo da natureza e o conhecimento do princípio e do fim da Criação, desde que se disponha a uma visita aos antepassados, com o elevado objetivo de aprofundar estudos indispensáveis à compreensão dos destinos humanos.

Que se deixe o visitante, depois de percorrer as várias dependências do zoológico, permanecer por algum tempo mais dilatado diante do compartimento em que se acha a pequena família de símios, a que os habitantes de Sumatra e de Bornéu (Únicos lugares do mundo em que tais seres se encontram), chamam, com toda propriedade, **orangotango**, ou seja "homem da floresta". Sob uma árvore, a que faltam as folhas, vê-se a fêmea do orangotango e pulando de galho em galho, para depois saltar aos ombros maternos, num constante movimentar simiesco, o pequeno filhote do casal. Ao fundo, encostado negligentemente ao portal da rústica habitação dessa família, o macho, revestido da pelagem ruça, compridos braços estendidos ao longo do corpo, aparentemente abstraído de tudo que o cerca. Nesse ancestral, porém, legítimo, dos colócéfalos loucos, já se encontra uma alma ardilosa, maliciosa: observando que há estranhos (os remotos parentes visitantes), nos seus domínios, sai da sua posição preguiçosa e vem bambolear-se todo, erecto, um perfeito homem de pequena estatura, com os cabelos de um castanho claro a lhe descerem pelo corpo até o chão, ao lugar em que a fêmea ocupa-se em ensinar o filhote a trepar nos galhos da árvore, índice do que ocorrerá, volvidas algumas encarnações, para com essa família de antropóides, quando, já humanizados, constituírem uma família de selvagens, na qual vemos a mulher entregar a toda espécie de

trabalho produtivo, na roça, na preparação dos alimentos, em vários misteres domésticos, ao passo que o homem ocupa-se com as fainas destrutivas, seja na caça e na pesca, para abastecer o lar, seja na guerra, pra defesa ou satisfação de instintos gressivos, ainda pouco eliminados pela passagem da animalidade à humanização.

Que sentimento move aquele pequeno homem da floresta a deixar a sua quietude de quem nada tem a fazer, para vir até o lugar em que a fêmea se encontra? — A malícia do ciume, manifestado no olhar de desconfiança com que encara o parente visitante, ao qual se dirige rondando grosso e fazendo gestos de agressividade. É apenas o início da vida sentimental, decorrente do instinto de conservação da espécie, a que apenas junta-se o da conservação do indivíduo pela alimentação. Nada mais tem a fazer esse homem primitivo, cujo espírito irá transpor muito mais tarde os limites da selvageria e da barbárie, para iniciar-se numa civilização materialista: então, como **homo faber**, fazer procurará o aprendizado do artesanato, da agricultura, da pecuária, passando em seguida à indústria, ao comércio, etapas em que já se desenvolve o processo evolutivo no sentido da observação filosófica, da pesquisa científica, surgindo então do cativeiro da matéria o **homo-sapiens**, cuja atividade maior se transfere da vida material para a vida espiritual, fase superior em que as necessidades materiais baste o **quantum satis** das fórmulas médicas, ao passo que as necessidades espirituais de cultura, de aprimoramento sentimental e moral, de indagação científica e filosófica, de preparação religiosa aumentam de tal forma que o homem é incoercivelmente chamado a um esforço de espiritualização, que o força a desligar-se completamente das atrações planetárias e dos organismos somáticos, para revestir-se exclusivamente da clâmide perispiritual, com que viverá na plenitude do espírito, colaborando com o Pai, como Jesus, na Criação Universal. Eis o que deduzi da visita ao ZOO.

por Walter Lange

Nº 655

Pensamento: Os pessimistas são "Daltônicos". Eles não enxergam o azul da fé, o verde da esperança e o vermelho do amor. A sua vista d'álma sofre de catarata.

Um jornal do interior americano anunciou o suicídio de Greta Garbo, como um grande furo. Naturalmente a notícia era falsa. O redator-chefe não sabia como se sair desta. Depois de uma noite agitada, mandou publicar o seguinte: "Ontem fomos os primeiros a anunciar o suicídio de Greta Garbo. Hoje somos os primeiros a desmentir tal notícia. Mais uma vez o nosso jornal se acha na vanguarda de todas as informações."

Guy Mollert, quando era um dos primeiros ministros da França, esbofetou na Assembléia Nacional o deputado do Partido Nacional de nome Romaine Roulland. Este havia chamado Mollert de covarde, porque, quando Ministro da Argélia, em 6 de Fevereiro de 1956, fugiu de um grupo de exaltados que o receberam com uma chuva de tomates. Quando recebeu o primeiro tomate, ele disse: "V. Excêcia, fugiu covarde-

mente", ao que o outro respondeu: "Isto V. Excêcia, terá que me repetir lá fora." Os dois saíram do recinto. No corredor Mollert deu uma bofetada em Roulland e dele recebeu outra. Depois os dois se reconciliaram, assegurando um ao outro a sua mútua "consideração". Só faltou que, como bons franceses, se beijassem!

Um médico e um advogado discutiam os méritos de sua profissão. O médico: "Não digo que todos os advogados sejam intrujões. Mas você terá que admitir que sua profissão não transforma os homens em anjos." O advogado: "Realmente. Para esse efeito vocês médicos são os melhores."

O casal Fieldow estava sentado pacificamente num bosque de Nova York, desfrutando um piquenique, quando apareceu um bandido de revolver em punho, exigindo jóias, dinheiro etc. A Sra. Fieldow, com bastante presença de espírito, tirou de dentro de um balaio de comida dois ovos e os jogou no rosto do assaltante. Um ovo acertou em cheio a vista dele, cegando-o. O ladrão largou a pistola para limpar a vista. Ameaçado com a sua própria arma, o bandido foi mantido à dis-

tância até a chegada da polícia que o prendeu.

Mary Chester em Dakota, Estados Unidos, estava sentada na cozinha, descascando batatas, quando o seu marido entrou. Não tendo sido percebido, ele aproximou-se da esposa e fechou os seus olhos com as mãos, causando-lhe uma grande susto. Ainda com a faca na mão, ela se levantou bruscamente, ferindo gravemente o marido. A brincadeira resultou em um internamento no hospital. Quando teve alta, de braço com a esposa, esta fez uma solene promessa de não mais descascar batatas, alegando que a casca contém muita vitamina e descascando-as é perigoso.

Em uma igreja o sacerdote notou que, durante o canto, muitas senhoras conversavam sobre vários assuntos. Para acabar com tal falta de religiosidade usou do seguinte truque: Combinou com o organista que ele interrompesse a música em meio do salmo, inopinadamente. E, no primeiro culto em que essa providência foi tomada, logo que a música cessou de repente, ouviu-se uma senhora dizer, nitidamente: Eu prefiro fritados na banha de porco.

Um radialista em Chicago foi dispensado do serviço porque bocejou em frente a câmara de televisão, quando estava falando. No dia seguinte foi contratado por um laboratório de produtos químicos, para fazer propaganda do efeito de certos narcóticos próprios para dormir.

Na mesma cidade de Chicago há um programa de rádio denominado: "Nossos animais domésticos". Mas, cansados de apresentar galinhas, perús, gatos, cachorros etc., a direção solicitou aos seus freguêses para trazer outros animais de casa, para serem vistos. Um rapaz trouxe então para o Studio um leão domesticado, que ele levava por uma corrente. Entretanto, quem tirou o primeiro lugar foi um homem que para lá le vou, num caminhão, um enorme crocodilo, manso como um cachorrinho de colo!

Amigos e Vizinhos! Todos querem tem um amigo, mas poucos se esforçam para serem amigos. Um bom vizinho é melhor do que um irmão ausente! Primeiro indaga quem são os vizinhos, depois constroi a tua casa! Quem quer ser amigo de todo mundo, acaba sendo de ninguém!

Novo sistema de levitação

Pelo Dr. B.V. Jayawant, Lente em Sistemas e Engenharia Elétrica, Universidade de Sussex.

A levitação de objetos sempre fascinou filósofos e cientistas através das épocas. Velocidades de processos industriais, velocidades de trens, purificação de metais, tudo isso chama-se com o mesmo problema, o da eliminação do contato físico e, como consequência, da fricção. Diversos métodos foram estudados e aplicados.

Recente pesquisa sobre levitação no Laboratório de Ciências Aplicadas, da Universidade de Sussex, Inglaterra, relacionou-se com um novo método, usando circuitos de corrente alternada com um condensador em série. Nesse método, a proximidade de um objeto de ferro do eletromagneto põe o circuito fora de sincronia. Este efeito é utilizado para conseguir de um eletroímã a força que é em efeito sua auto-reguladora — se o objeto de ferro que está suspenso aproxima-se demais do eletroímã, a corrente diminui, fornecendo uma força reduzida, e vice-versa se o objeto descer muito depressa. No entanto, há uma tendência de os objetos suspensos sofrerem oscilações, e sem certos meios de controle dessas oscilações os objetos caem. A pesquisa realizada a partir de maio de 1968 foi sobre o controle dessas oscilações. A completa estabilidade e a suspensão livre de objetos pesando entre 100 gramas e 5 quilos foi conseguida com a força de 25 a 30 váti por quilo de peso suspenso.

O progresso realizado nos últimos doze meses que permitiu que pesos na ordem de 5 quilos fossem suspensos, leva a acreditar que, com a devida atenção às dificuldades de engenharia, seria possível suspender pesos consideravelmente maiores. Há, no entanto, um grande número de aplicações no âmbito dos pesos que já foram suspensos, inclusive mancais sem atrito, correias transportadoras para objetos que têm de se mover a velocidades comparativamente baixas e balanças de precisão, para apenas citar alguns.

VENCENDO O ATRITO

Mancais sem atrito seriam de grande valia para um certo núme-

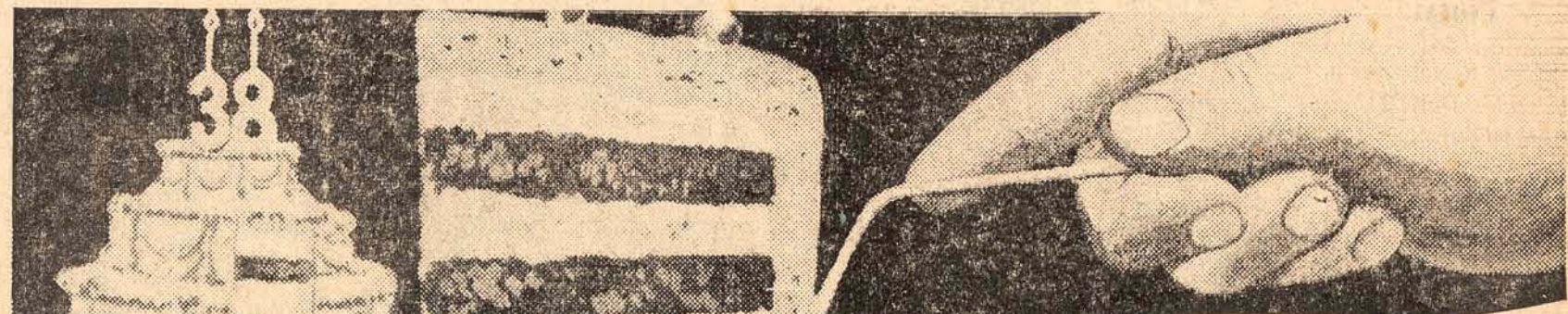
ro de instrumentos como vatímetros ou magnetômetros, o que os tornaria muito mais sensíveis. Uma nova aplicação foi sugerida para um anemômetro que meça a baixa velocidade do vento, um aparelho de grande serventia para medir os gases nas minas de carvão.

Grande quantidade de energia é gasta na indústria para vencer o atrito em mancais de diversos tipos. Em aplicações como em girotores, a completa eliminação do atrito reduzida consideravelmente a energia da propulsão. Na indústria têxtil, especialmente de fibras sintéticas, a produção poderia ser aumentada em três ou quatro vezes. Atualmente, o fio tem mais capacidade de produção do que o tecido em si. As velocidades limitadas dos fusos e das bobinas dos teares, devido as perdas de atrito, são de cerca de 12 000 revoluções por minuto. Com suspensão sem atrito, no entanto, essa velocidade poderia passar a 50 000 revoluções por minuto exigindo menos energia do que a necessária nas velocidades atuais.

O minério de ferro poderia ser transportado por um sistema de correia transportadora. O minério é trazido por navios na forma de tijolos de 91 x 91 cms e do cais vai diretamente para as fornalhas, carregado por caminhões, o que resulta em muitos tijolos quebrados. Sendo magnético, ele poderia ser transportado através de suspensão magnética.

TRENS SUSPENSOS?

Mas talvez a aplicação mais sensacional para o princípio de levitação magnética poderia ser no transporte de alta velocidade, pelo uso de uma forma invertida do sistema descrito até agora, para fazer os trens correrem a velocidades de 480 quilômetros por hora. Nesse caso, o eletroímã seria o corpo suspenso. Teria de haver dois magnetos acoplados sob um monotrilha laminado. Finalmente, até o fornecimento de energia poderia ser colocado no carro suspenso, tornando-o completamente auto-suficiente. Um sistema igual poderia ser posto em prática para transportar objetos pesados de um lado para outro de uma fábrica a velocidades relativamente baixas.



NA FESTA DOS
38 ANOS
DE
HERMES MACEDO S/A

TOCA-FITAS MECCA - 9000
De Cr\$ 1.070,00
Por Cr\$ 963,00
Ou apenas
Cr\$ 86,32 mensais!

TOCA-FITAS TRANSCORDER CTR-530
De Cr\$ 465,00
Por Cr\$ 418,50
Ou apenas Cr\$ 37,50 mensais
GRATIS: Console ou suporte.
Alto-falante e conversor de corrente

CAPAS PROCAR
De Cr\$ 175,00
Por Cr\$ 149,62
Ou apenas
Cr\$ 13,42 mensais!

BANCO RECLINÁVEL-VW
De Cr\$ 1.226,00
Por Cr\$ 1.048,40
Ou apenas
Cr\$ 93,97 mensais!

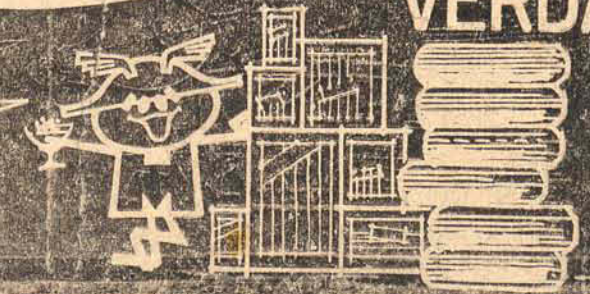
BOMBA PARA POÇO
Com motor elétrico de 1/3 CV
A partir de
apenas Cr\$ 12,00 mensais!

PNEUS PARA QUALQUER VEÍCULO COM AS FACILIDADES DO CREDI-PNEUS HM!
A partir de apenas Cr\$ 12,40 mensais!
E pagamos Cr\$ 10,00 pelo seu pneu velho.
Pelo seu pneu de caminhão, pagamos ainda mais!

BATERIAS DELCO
A partir de apenas
Cr\$ 10,04 mensais!

GRUPOS GERADORES DIESEL
Pronta entrega
De 2 KVA até 7,5 KVA
Para luz e força
A partir de Cr\$ 321,63 mensais!

Fabuloso estoque para pronta entrega!



PREÇOS TÃO BAIXOS QUE SÃO VERDADEIROS PRESENTES!
Hermes Macedo S/A
39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
 Censura 5 anos
 15.45 — 19.45 e 21h45m
 Dennis Waterman — Romy Schneider
NÃO CHORE, MEU AMOR
 Censura 18 anos

RITZ

10 horas
NORMAN, O LEITEIRO BAGUNCEIRO
 Censura 5 anos
 14 horas

O MAGNIFICO ESTRANGEIRO
 Censura 10 anos
 16 — 19.45 e 21h45m
 Peter Graves — James Daly
O EXERCITO DE 5 HOMENS
 Censura 14 anos

CORAL

14 — 17 — 20 e 22 horas
 Brian Keith — Doris Day
TEM UM HOMEM NA CAMA DE MAMÃE
 Censura 10 anos

ROXY

14 horas
BORMAN, O LEITEIRO BAGUNCEIRO
 Censura 5 anos
 16 e 20 horas

F o amor, duplo
 Nino Manfredi — Sônia Kossel
VEIO TUDO NU
 George Hirth — Claudio Lence
MAIS UM PAPA O INTERNO
 Censura 18 anos

14 — 16 — 19.30 e 21h30m
 Sidney Poitier — Spencer Tracy
 Katharine Hepburn
ADVINHE QUEM VEM PARA CANTAR
 Censura 5 anos

GLORIA

14 horas
O MAGNIFICO FARSANTE
 Censura 5 anos
 16 — 19 e 21 horas
 George Stevenson — Fani Bemusi
QUINTANA
 Censura 16 anos

RAIA

14 horas
 17 — 19 e 21 horas
VIAGEM RUMO AO INFINITO
 Censura 10 anos
 Clint Eastwood — Luana Anders
O MAGNIFICO ESTRANGEIRO
 Censura 10 anos

SÃO LUIZ

14 horas
TARZAN O VINGADOR
 Censura 5 anos
 16 — 19 e 21 horas
 Giuliana Gemma — Rita Hayworth
O BASTARDO
 Censura 18 anos

TELEVISAO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto Para a Juventude
 13h00 — Municípios em Revista
 14h00 — Cinema de Aventuras
 15h30m — Domingo No Parque
 17h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
 18h30m — O Besouro Verde — Filme
 19h00 — Família Trapo
 21h00 — Reporter Garcia
 21h30m — Cinema Samrig
 22h45 — Lancer



Dona Deyse Werner Salles, Patronesse da Noite das Cinderelas.

Baile Internacional

Ontem, no Golden-Room do Copacabana Palace, aconteceu a noite de elegância e caridade, promoção do jornalista Barão José Siqueira, Representor, Santa Catarina, no Baile Internacional das Debutantes, a linda Maria Tereza Loyola Colin.

Rio — Glória

No majestoso Hotel Glória, ainda, encontra-se artista do festival Internacional da Canção. É quase sempre das 15 às 17 horas que começa o movimento para o almoço no maravilhoso restaurante colonial.

Turismo

Bradesc também tem agência de turismo em suas novas e modernas instalações no Banco Bradesco. Os interessados a uma viagem pela Europa é procurar o muito atencioso Walter Souza, que de imediato ele poderá fornecer dados sobre a sua viagem. Essa agência se guido estamos informados, tem ligação com a conceituada companhia grão de Seguro Eoa-Vista.

—: x x x x —:

Dener quer voltar

De São Paulo, o consagrado costureiro Dener nos escreve, manifestando vontade de rever nossa cidade, trazendo sua coleção 70-71, que é apresentada em show desfile. Os modelos são masculinos e femininos.

—: x x x x —:

Viaja amanhã para São Paulo, onde vai adquirir nova coleção para as exigentes freguesas de A Modelar, a elegante senhora Tereza Gomes.

—: x x x x —:

É realmente maravilhosa a presença de Vicchietti, que está sendo concluída, para a decoração do Gabinete do Presidente no novo Palácio do Poder Legislativo do Estado.

—: x x x x —:

O Presidente do Clube Doze de Agosto, Márcio Luiz Colaço, preocupado com os festejos da inauguração da Sede Social, já fez encomenda dos lindos presentes para as lindas Debutantes do Baile Branco. O senhor Márcio, também, prometeu uma surpresa a estas encantadoras moças para a noite de 19 de dezembro.



Herclia Catarina Luz, beleza discutida.

—: x x x x —:
 Continuem as perguntas para

Zury Machado

Professor Nelson Teixeira Nunes. O Senhor será mesmo Chefe da Casa Civil ou continuará no Cerimonial?

—: x x x x —:



Maria Tereza Loyola Colin, a catarinense no Baile Internacional.

—: x x x x —:

No próximo sábado, no fechadíssimo Tabajara Tennis Clube, com presença já confirmada, é Promessa da Noite das Cinderelas, a Senhora Deyse Werner Salles.

—: x x x x —:

Muita gente comentou a beleza de Herclia Catarina Luz, em um chá recentemente realizado no Lira. Ela completava sua inulgar beleza, com um modelo assinado Boutique Lúcia, adquirido em Walbur's boutique.

—: x x x x —:

No Rio, fala-se no Festival Internacional da Canção, dando merecidos elogios aos argentinos vencedores do Festival. Mocotó é a música que se canta, BR-3, também, e nome de artista brasileiro é o irrequieto Fabio, o mais comentado.

—: x x x x —:

Paineiras é um clube que sem dúvida alguma, deve ter apoio de todos, para que continue com aquela administração e chance de quem sabe se divertir, deve, lá, se divertir.

—: x x x x —:

Nota-se que está trabalhando muito mesmo para sua companhia eleitoral, o senhor Francisco Grijó. Passando pela rua Major Costa, vimos que não é mole o que tem em propaganda do ex-presidente do BRDE, Senhor Grijó.

Horóscopo

OMAR CARDOSO

DOMINGO — 1/NOV/1970

- ARIES** — 21/mar — 20/abr — Diante de duas alternativas, entre decidir-se e agir com mais cautela, você apenas terá que resolver logo o que deve ser feito. Todavia, tendo Marte em oposição, procure viver em paz neste domingo.
- TOURO** — 21/abr — 20/mai — Seu período negativo está passando, e logo tudo poderá melhorar. Assim sendo, procure evocar a proteção sagrada das forças superiores ao seu entendimento, a fim de atrair a paz, amor e felicidade.
- GEMEOS** — 21/mai — 20/jun — Você está vivendo um período muito feliz para o seu relacionamento com terceiros, principalmente com aqueles cuja missão é ajudá-lo, servi-lo e orientá-lo. Saiba disso, e repouse neste domingo.
- CANCER** — 21/jun — 21/jul — Tudo indica que uma fase astral das mais felizes está presente para Câncer. Faça o melhor uso possível de sua imaginação e dos entendimentos amistosos neste domingo. Alegrias em evidência.
- LEÃO** — 22/jul — 22/ago — O domingo, dia governado pelo Sol, é, quase sempre, o melhor dia da semana para Leão. Sua disposição de conquistar novos horizontes deve ser mantida em segredo, a fim de não atrair a cobiça alheia.
- VIRGEM** — 23/ago — 22/set — Pessoas da sua triplicidade zodiacal (de Touro e Capricórnio) e do sétimo astral (de Câncer e Escorpião), deverão beneficiá-lo imensamente. Conte com a colaboração deles e mantenha-se otimista.
- LIBRA** — 23/set — 22/out — Se puder, procure isolar-se momentaneamente do bulício das cidades. Procurando refrigerar a mente em um retiro ou de uma casa de campo. Recupere suas energias, para trabalhar bem amanhã.
- ESCORPIÃO** — 23/out — 21/nov — Suas possibilidades de êxito crescerão de agora em diante, e você terá oportunidades cada vez maiores. Tendo ciência disso, procure ver tudo sob um prisma otimista, e terá um bom domingo.
- SAGITÁRIO** — 22/nov — 21/dez — Quem procura, acha, e quem espera, sempre alcança. Ser-lhe-á conveniente pensar nisso neste domingo. O trânsito solar é propício à descobertas e experiências importantes. Progressos em vista.
- CAPRICÓRNIO** — 22/dez — 20/jan — Há indícios de que uma velha aspiração ou sonho de realização pessoal possa resolver-se ainda hoje. Concentre seus esforços mentais no sentido de alcançar o que deseja e realmente merece.
- AQUÁRIO** — 21/jan — 19/fev — A colaboração que receber de nativos de Gêmeos e Libra, será decisivamente importante, especialmente em se tratando de pessoas que nasceram na mesma hora em que você nasceu. Terá boas notícias.
- PEIXES** — 20/fev — 20/mar — Conte mais com as suas oportunidades de realização valiosa de alguém de Câncer ou Escorpião. Estão previstos novos contatos.

RESTAURANTE CHURRASCARIA

CUACIARA

Ex-Faísão — Sob nova administração

TAVERNA PORTUGUESA

Rua João Pinto, 43 — Centro
 (Bem perto do Hotel Royal)

Pratos Diversos

Diariamente Bacalhau e Caldo Verde

Ambiente Selecionado

Aberta desde às 10 horas da Manhã até às duas da Madrugada
 Restaurante Típico

Transportadora VALE DO ITAJAI Ltda.

TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANCAS
 CGCMF Nº 82.639.022

SANTA CATARINA — PARANA — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — PERNAMBUCO
 MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina
 ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 — FONES: 22-1815 E 22-1840
 END. TELEGR.: "TRANSSVALE"

FILIAIS:

SÃO PAULO Avenida do Estado, 1624/34 Fones: 227-29-34 e 227-68-82 End. Tel.: TRANSSVALE	RIO DE JANEIRO Rua Nova Jerusalém, 482 Fone: 2-30-20-96 — Bonsucesso End. Telegr.: TRANSSVALE
BRUSQUE Av. 1º de Maio, 100 Fone: 1299 End. Telegr.: TRANSSVALE	JOINVILLE Rua Dona Francisca, 3399 Fone: 3399
CURITIBA Rua Rockefeller, 664 Fone: 23-3453 End. Telegr.: TRANSSVALE	BELO HORIZONTE Rua Manoel Macedo, 215 Fone: 22-99-44 Lagoinha

AGÊNCIAS:

ITAJAI Praça Vidal Ramos, 5 Fone: 183 End. Telegr.: TRANSSVALE	RIO DO SUL Rua Cel. Aristiliano Ramos Fone: 358
FLORIANÓPOLIS Rua Max Schramm, 242 Fone: 6363 — Estreito	RECIFE Travessa do Raposo, 64-A Fones: 4-4117 e 4-5828

SERVIMOS, BEM PARA SERVIR SEMPRE



NA FESTA DOS 38 ANOS DE HERMES MACEDO

A MAIOR FATIA É SUA

APARÉLHO PARA EXERCÍCIO "CALOICICLE"
 De 394,00 por 334,90 a vista ou apenas 30,96 mensais SEM ENTRADA!

BICICLETA CALOI Aro 28
 De 348,00 por 295,80 a vista ou apenas 27,35 mensais SEM ENTRADA!

PREÇOS TÃO BAIXOS QUE SÃO VERDADEIROS PRESENTES!

Hermes Macedo S/A
 39 LOJAS • DO RIO GRANDE À GUANABARA

Movimento sincronizado
 Selim e guidão ajustáveis
 Esforço regulável
 Comodidade total! Portatibilidade!

BIQUINIS

Fabricamos os mais modernos biquinis em Cirê, Jersey, Rendão, Algodão, etc...
 Vendas por atacado e varejo. Rua Felipe Schmidt, Edifício Florêncio Costa, 13º andar, sala 1.309 (Comasa). M. K. R. Confecções fabrica o melhor em roupas.

Proverbio

CESAR ORLANDO VALENTE

O Rato pobre vinha vindo pela rua do Sabão, conversando com o Rato rico: — Pois é, Ratoído — disse o Rato rico — qualquer um pode tornar-se milionário hoje em dia, são tantas as maneiras e tantas as oportunidades, que só não é rico quem não quer. E só os idiotas não querem ser ricos.

— Puxa! — admirou-se o Rato pobre — será mesmo tão fácil, será Sr. Bigmouse, que nem dinheiro é preciso?

— Claro que não, meu jovem. Bem... eu comecei minha fortuna com muito pouco dinheiro, quase nada; olhe-me hoje, posso encher os buracos de todos os queijos do mundo com meu dinheiro e ainda sobra!

Dizendo isto o Rato rico inchava de satisfação. Fez-se um longo silêncio, os dois pararam numa praça, sentaram-se, e o silêncio continuou. Era que o Rato pobre estava pensando, e os pobres pensam muito devagar. Afinal tomou fôlego, falou e disse:

— Puxa, eu queria enriquecer, Sr. Bigmouse... — o Rato pobre balançou a cabeça tristemente — mas tenho tão pouco dinheiro, mal dá para o queijo.

— Meu jovem — falou o Rato rico — seus problemas estão resolvidos, sua miséria terminou! Basta saber aplicar essas miplalhas e "adeus, queijo de segunda classe!", vamos imediatamente à bolsa de valores!

Foram. Chegaram lá, aplicaram em ações, segundo os "experis" as mais seguras do mundo e recém-vindas de uma pequena queda, portanto ainda subindo, bem, eu não entendo desse negócio de bolsa, só sei que as ações eram da "Nhoct S.A.", fábrica famosa de queijos finos.

Passou-se o tempo, as ações subindo, o Rato entrou no dinheiro, o Rato pobre, claro. Quase teve uma síncope cardíaca de felicidade, mas se tivesse não viveria o suficiente para ter úlcera, doença de Rato rico, então ele não morreu. Com o dinheiro na mão, poderia viver bem, casar, ter queijo importado no jantar, comprar armamento anti-gato e antidoto para fubaria.

Mas encontrou o Rato rico: — Bem, que pena, se você aplicasse esse dinheiro ficaria ainda mais rico que eu, mas ao que parece você se contentou em sair apenas do lido para a poeira, não sei eu que o trarei para o asfalto, até logo!

E foi embora. A cauda do pobre do Rato ficou que nem disco rachado: "mais rico que eu..." "mais rico que eu..." "mais rico que eu..." "mais rico que eu..."

E Ratoído via casas de ouro, por

ta-queijos de ouro, roupas de ouro, carrões, milhões de coisas bacanas, até ratinhas lindas ele via, estava aquecido.

Pegou o dinheiro e começou a pensar como enriquecer rapidamente. Na televisão ouviu falarem de gente que ganha milhões toda semana na L.E.R. (Loteria Esportiva Rata), decidiu, ali dobraria o seu dinheiro! Fez tudo triplo, pagou uma tremenda nota, milhão novo e pouco, mas o diabo do rato tinha nascido mesmo com o "sol" pra lua e pegou três jogos de resultados tipo Santos x Vasco (lembra?), ganhou sozinho. Já viu, entupiu a casa de dinheiro, ainda mais que na L.E.R. os prêmios são maiores, isto é, o prêmio é 90% do total apostado.

Foi buscar a grana, é claro que só uma parte, para ser entregue perante a imprensa, o resto estava no banco. Mas como dizia, o ex-Rato pobre foi buscar o seu prêmio. Para fazer maior efeito publicitário, a quantia lhe foi entregue em notas de cinco e dez cruzeiros, fazia um volume enorme. Ele estava meio embaraçado, não sabia como levar aqui ou lá, quando surgiu não sei de onde apareceu um indivíduo oferecendo uma mala para carregar o dinheiro. Ratoído aceitou, o cara ajudou a colocar o tutu na mala, ficou apertado, Ratoído fez força, ajeita daqui, dali e fechou.

Saiu, contente. Ia atravessando a rua o nóvel Rico, cego de felicidade, quando surge um carro, perigo para a vida de Ratoído, que não o viu. O mesmo sujeito, aquele da mala, correndo, arriscando-se, empurrou Ratoído, tirando-o da mira do automóvel que passava, sedento de sangue. Salvava a vida de um homem rico.

— Obrigado, môço — agradeceu o quase morto.

— Ora, o senhor também faria o mesmo. Bem, até logo.

— Ei, espera aí, você vai levar um pouco desse dinheiro, afinal, sem você eu não o poderia aproveitar!

O homem viu a mala abarrotada e uma luzinha vermelha brilhou no seu coração. O salvador então disse:

— Olha, vamos para a calçada, lá o Sr. me dá a recompensa. Deixa que eu devo a mala até lá.

Assim que pôs a mão na mala, o cadáver de deus no pé, desabou que nem vento sul. Olhou para trás, para conferir sua segurança e foi o suficiente para colidir com um caminhão que, para maior desgraça sua vinha andando, e bem rápido, por sinal. Desnecessário dizer quem levou a pior.

Perguntarão vocês, e o "proverbio"? Eu digo: "Mais vale metade na mão do que tudo, tendo na frente um caminhão".

A marcha da ciência

A. Seixas Netto

Haverá, na Terra, no próximo quartel do século XX, uma civilização, no sentido exato, perfeito e preciso da palavra? A pergunta é, certamente, inusitada; mas estranha, evidentemente, será a resposta: Não há na Terra, em nossos dias, Civilização; o que há, são povos tentando erguerem-se dos destroços do Império Romano e, ainda, estonteados pelo Obscurantismo formam ilhas de sub-Civilização. É assim que entendendo a Civilização Xuméro-Babilônica sucedeu a Civilização Egípcia; à Civilização Egípcia sucedeu a Grega; à Civilização grega sucedeu a Romana; à Civilização romana sucedemos nós. E de sentir pelos escritos e notícias mais antigas, nos rituais e nas pedras, que a Civilização Xuméro-Babilônica procedeu da Civilização Perso-indiana. E aí, na direção do Passado, termina tudo, como se houvesse desaparecido uma Humanidade e surgido de dentro do Cão outra, a atual. Na direção do Futuro, a coisa não é tão boa, nem tão maravilhosa. Dentro de dezênios, passaremos por meio de extensa nuvem de restos cósmicos; será novo Cão; será novo Dilúvio. E resistindo a isto o arcabouço geológico da Terra será nova Humanidade e novas Civilizações começando tudo de novo. Com tinturas de idéias e de saber oriundos das Civilizações grega e romana, — porque as grandes idéias e ciências se perderam no tempo —, e com medo ao mistério da Civilização Faraônica a Humanidade passou pelo Obscurantismo e toda a Idade Média como se tivesse egressa do Cão. Pelo ano de 1300 é que começou a se estabilizar e

ainda não conseguiu isto. Estas considerações têm a respeito das inscrições que tenho à mão, e que estou, por hipóteses e comparações, tentando saber o que seja, principalmente naquilo que está ligado à Astronomia. E o resultado deste trabalho já resumi em duas conferências... e cheguei à conclusão de que há, certamente, a genealogia das Civilizações.

x x x x x x x

Doutra parte, recebo o livro, em 2a. edição, DANTE ALLIGHIERI, o último Iniciado, Seu autor, o distinguido prof. Arnaldo S. Thiago, faz uma notável exigência da Divina Comédia, do ponto de vista espiritualista. Traz o livro, belo prefácio do sábio filósofo italiano Carlo Bianco, em tradução do não menos estudioso prof. Arnaldo Suarez Cúneo. E lendo a obra, encontrei referências que abonam muito um estudo meu sobre a ASTRONOMIA NA DIVINA COMÉDIA, a ser editado este ano ainda. E me pergunto, onde foi Dante buscar sua astronomia tão adiantada, superior mesmo em alguns pontos a atual, se na sua época a astronomia vigente era aquela do árabe-aristotélico Ptolomeu? E sei de segura fonte que Dante pertenceu à sociedade dos Templários. O certo é que há muita coisa secreta, guardada. E a gente estuda cada vez mais e fica sabendo cada vez menos em relação ao que ainda há escondido nos escombros das catástrofes cósmicas. E o lamentável é que nem Civilização ainda seamos, neste século XX, quando os povos querem devorar-se como antropófagos de povos, ideais e liberdades humanas.

Filatelismo

Teixeira da Rosa

EXPOSIÇÕES CATARINENSE DE FILATELIA E NUMISMÁTICA:

Continuam os preparativos para a realização, dia 21 de novembro próximo da 5a. Exposição Filatélica e 1ª Numismática de Santa Catarina, promovida pela Associação Filatélica de Santa Catarina (Florianópolis) e apoiada pelos Clubes Filatélicos de Blumenau, Brusque, Itajaí e Joinville.

Foi decidida a feitura de 5000 envelopes de 1º Dia (F.D.C.) em dois modelos diferentes, que serão vendidos a um cruzeiro cada, selados, com carimbo especial alusivo à Exposição e à inauguração da sede própria da A.F.S.C.

ABREU SODRE E A FILATELIA:

Ao inaugurar, em junho p.p., a Exposição Filatélica em São Manoel, São Paulo, o governador Abreu Sodré assim se expressou: "Nada mais fácil para se conhecer o mundo que conhecer a história do mundo através do selo. O selo é uma maneira de fazer com que o Mundo seja um só". Aqueles que fazem da coleção de selos a unidade do mundo, fazem aquilo que nós sonhamos: que o mundo seja "UM MUNDO SÓ".

OPERETAS CELEBRES EM SELOS:

Pelo Correio da Austria foi colocada em circulação, entre os meses de junho a setembro p.p., uma belíssima série de seis selos em homenagem a famosos compositores musicais, tais como: Carlos Miloecker (valor facial do selo S.1.50); Franz Lear (S. 1.50); Johan Strauss (S.1.50); Oscar Staus (S.2); Carlos Zeiler (S.2); Roberto Stol (S.3.50).

FUTEBOL E CRAQUIS INTERNACIONAIS:

Para os que se dedicam à temática "Esportes", e mais particularmente o Futebol, existe uma série de 12 selos referentes à Copa do Mundo, emitidos em 11 de maio pela Nicarágua.

Em um dos selos aparecem as bandeiras dos 16 países que tomaram parte na Copa do Mundo, realizada no México.

Nos onze selos restantes, figuram craques mundiais dos últimos tempos, eleitos como os mais famosos por 80 jornalistas de 35 países em colaboração com a revista World Sports.

São eles: YASHIN (Rússia), DJALMA SANTOS (Brasil), GIACINTO FACHETTI (Itália), JOSEF BOZSIK (Hungria), BILLY WRIGHT (Inglaterra), FRANZ BECKENBAUER (Alemanha Ocidental), STANLEY MATTHEWS (Inglaterra), PELE (Brasil), ALFREDO DI STEFANO (Argentina), FERENK PUSKAS (Hungria), e BOBBY CHARLTON (Inglaterra).

INICIAÇÃO FILATÉLICA

Não é fácil colecionar tematicamente. Quem desejar iniciar-se na coleção pela escolha de um tema, seja ele qual for, deverá seguir religiosa e normalmente a orientação segura ditada pelo regulamento. Não o possuindo, recomendamos primeiramente conseguirlo, porque, sem esse conhecimento preliminar, não só é arriscado prosseguir como até certo ponto se torna comprometedor a montagem da coleção, que, na certa, lhe valerá frustrações, e quem sabe, desistência total. (Américo Tozzini, em "O Estado de São Paulo").

BOLETIM CULTURAL E SÉD. SOCIAL:

Recebemos o n. 2, Ano I, do Boletim (mimeografado) Cultural Filatélico, editado pelo Clube Filo-Numismático Santos Pinheiro (Caixa Postal, 8006, Bonsucesso, Rio de Janeiro, GB).

Junto veio também um opusculo contendo a biografia do Prof. Carlos dos Santos Pinheiro.

O Boletim (não datado), tem como Diretor o prof. José Lins de Oliveira e conta do grande sucesso constituído pela inauguração (dia 5 de setembro p.p.) da sede própria do Clube (cujo endereço não fornecemos). Refere-se à entrega de medalhas e outros prêmios aos vencedores do Concurso promovido pelo jornalista Hélio F. Gonçalves (Mundo Filatélico, em O Jornal, Rio).

Faz referência ao Curso de Filate-

lia, iniciado com 21 inscrições. Novos cumprimentos à equipe do Clube "Santos Pinheiro", pelas atividades desenvolvidas.

INTERCÂMBIO FILATÉLICO

Sem envolvimento de nossa responsabilidade, apresentamos os nomes das seguintes pessoas que desejam trocar selos: **Benedito Machado Ribeiro** — Rua Dr. Diogo de Faria, 974, Vila Mariana, Capital, São Paulo. Selos universais, inclusive Brasil, **Margareth Fiori** — Rua José Delella, 387, Santana, Capital, São Paulo. Universais, inclusive Brasil.

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser enviada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal, 304, Florianópolis, SC.

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes
Artesanato, jóias, cerâmica
Etc & etc & etc
Blumenau — 15 de Novembro, n. 1176

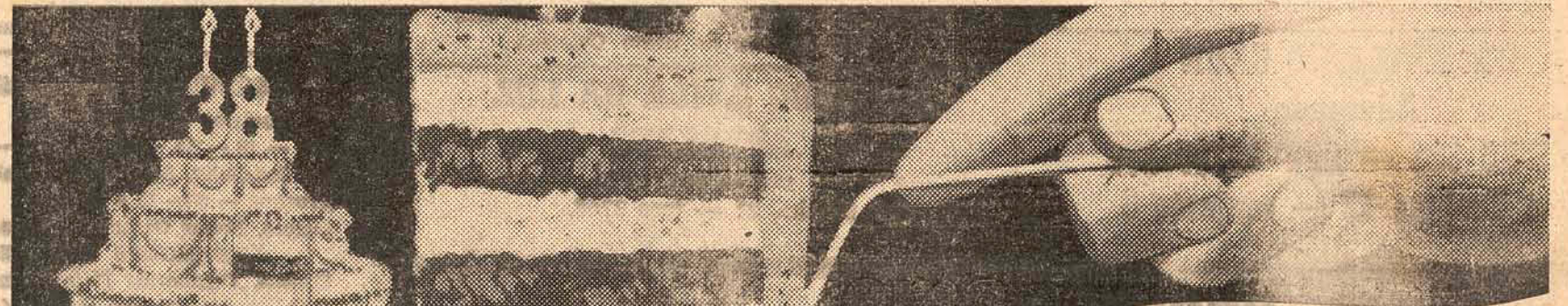
Quem deseja

BONS EMPREGOS

deve primeiramente habilitar-se melhor.

Datilografia, leciona-se na **ESCOLA REMINGTON DO ESTREITO**, à Rua Gal. Gaspar Dutra, 275 — 1º andar — Em frente ao 14º B. C. — sem matrícula, com material e assistência individual a cada aluno, por instrutora competente e amiga.

Aplice seu Imposto de Renda no Fundo



A MAIOR FATIA É SUA NA FESTA DOS 38 ANOS DE HERMES MACEDO S/A

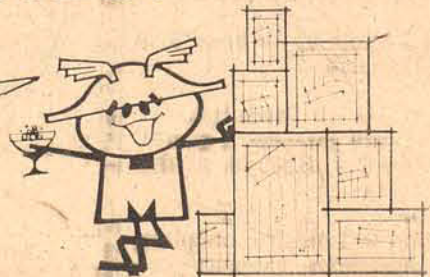
Além dos preços super-baixos...

10 VOLKS DE GRAÇA!



PREÇOS TÃO BAIXOS QUE SÃO VERDADEIROS PRESENTES!

Fabuloso estoque para pronta entrega!



Hermes Macedo S/A

39 LOJAS - DO RIO GRANDE A GUANABARA

LAVADORAS BRASTEMP

A partir de Cr\$ 569,00 Ou apenas Cr\$ 39,90 mensais!

GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!

FOGÕES BRASTEMP

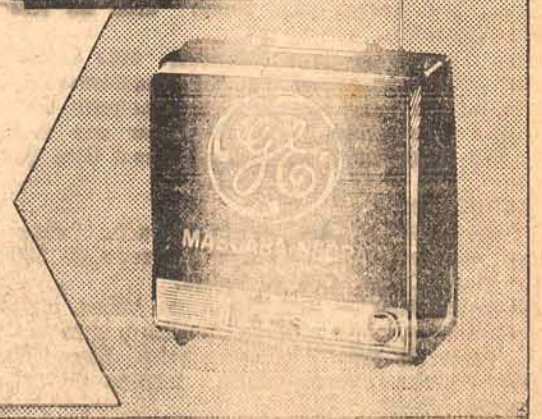
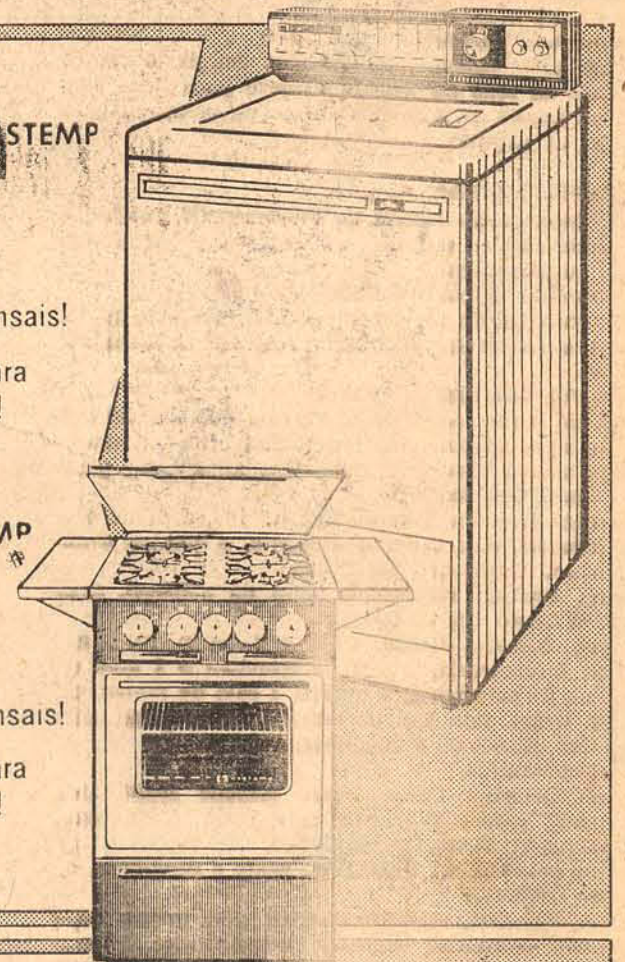
A partir de Cr\$ 575,00 Ou apenas Cr\$ 39,90 mensais!

GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!

TELEVISORES G.E.

A partir de Cr\$ 779,00 Ou apenas Cr\$ 49,90 mensais!

GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!



**NEGÓCIO DE OCASIÃO
VENDE-SE**

1 casa de madeira medindo 150 m2. com terreno medindo 14 metros de frente por 700 metros de fundos, com uma grande chácara, localizado perto do aeroporto. Hercílio Luz.

2 bares com instalação completa, um situado à rua Conselheiro Mafra, n. 159 esquina com Padre Roma e outro à rua Francisco Tolentino, n. 14 — Tratar à rua João Pinto, 43.

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL
HORARIO

Partida de	Florianópolis à
Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas	
Bom Retiro às 4,30 horas	
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas	
Urubici às 4,30 horas	
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas	
São Joaquim às 4,30 horas	

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos
Linha: Rio do Sul — Florianópolis

HORARIO

Partida de	Rio do Sul à
Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas	
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas	
Urubici e São Joaquim às 5,00 horas	

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAIDAS DE LAGES	CHEGADA EM FPOLIS
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas
SAIDAS DE FPOLIS	CHEGADA EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Saídas de Florianópolis — São Miguel do Oeste
19,00 horas diariamente
Saídas de São Miguel do Oeste — Florianópolis
7,30 horas diariamente

LENTE DE CONTATO

Dr. Décio Madeira Neves
Curso de Contactologia no Serviço do Professor Hilton Rocha, Belo Horizonte.
Consultas e adaptação com hora marcada pelos telefones 3699, 3899 e 3999, das 10 às 17 hs.
Consultório no Hospital Celso Ramos

Dr. Samuel Fernando Linhares
ADVOGADO
Rua: Felipe Schmidt, 23 — sala 6.
Diariamente horário comercial.

DR. EVILASIO CAON

Advogado
OAB-SC 668 — CPF 007896239
Rua Trajano 12 — conjunto 9

ALFAIATE

E
COSTUREIRO
SALAH

COM DIPLOMA E ALTA REFERENCIA DE PARIS
7 de Setembro, 16 — 19 and. s/3 — Florianópolis

ENDOCRINOLOGISTA

DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA

— Dois anos de residência no Instituto de Endocrinologia da GB. (prof. José Schermann).
— Pos graduado pela PUC (prof. Jayme Rodrigues).
Diabetes — Obesidade — Tireoide — Distúrbios Glandulares — Dosagens Hormonais — PBI.
CONSULTORIO RESIDENCIA
Hospital Celso Ramos Fone 3147
Fone 3699 — 3899
Das 17 às 18hs. diariamente.

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ENGENHARIA SANITARIA
CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA 05/70
AVISO DE TRANSFERÊNCIA

O Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária comunica às empresas interessadas em participar da Concorrência Administrativa n. 05/70, visando a instalação do Laboratório Central do DAES, que foi transferida para às 15 horas do dia 3 de novembro vindo a abertura das propostas, marcada anteriormente para o dia 28 do corrente. Esclarece que as firmas interessadas em participar da concorrência poderão inscrever-se na sede da autarquia sita no 4º andar do Edifício das Diretorias, nesta Capital, até o dia 30 do corrente.

DR. CLEONICE M. ZIMMERMANN
LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais
Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18
CLÍNICA GERAL — PROTESE FIXA E MÓVEL — COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. AGAMENON B. DO AMARAL
ADVOGADO

CAUSAS: CÍVEIS — CRIMINAIS — TRABALHISTAS
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
LOJES E CASAS A VENDA:
PRAIA DA SAUDADE, PRAIA DO MEIO E BOM ABRIGO
Escrit.: Rua João Pinto, 39-A — Fone: 2413
Florianópolis — Santa Catarina

Dr. ALDO AVILA DA LUZ

ADVOGADO
CIC — 0017766289
R. Tenente Silveira, 21 — fone 2768.

ESTADO DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
AVISO

O Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina (DERSC), comunica aos interessados que se acha aberta Tomada de Preços — Edital n. 9/70, para aluguel de equipamento mecânico para realizar serviços de melhoramentos na Rodovia SC-22 trecho Palhoga-Santo Amaro da Imperatriz, numa extensão aproximada de seis (6) quilômetros, com prazo de entrega das propostas até às 15,00 horas do dia 17 de novembro do corrente ano.

Cópia do edital e maiores esclarecimentos serão obtidos na Sede do DERS, no 7º andar do Edifício das Diretorias em Florianópolis.

DERS, em Florianópolis, 27 de outubro de 1970.
Respondendo pela Direção Geral do DER/SC
Eng. Civil Newton Tesseroli

AGRADECIMENTO E MISSA

A família de CARLOS AFONSO BORBA ainda conternada com o seu trágico falecimento, agradece a todos que a confortaram no decorrer de tão doloroso transe. Outrossim convida aos parentes e pessoas amigas à assistirem a Missa de 7º dia, às 8 horas do dia 3 de novembro próximo na Igreja de Nossa Senhora de Fátima no Estreito.

DOCUMENTO EXTRAVIADO

Foi extraviado o documento de uma lambreta marca L. I. ano 64 — motor n. 74.290 chassis, n. 50.21.613 de propriedade do sr. Erondino Jobe de Farias.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de um automóvel marca Simca ano 1962 — motor, n. 16.508-REM, de propriedade do sr. Reinaldo Fleming.

Adil Rebelo

Clovis W. Silva
Advogados
Somente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

LOCUTORES

Disposomos de excelente equipe de locutores para gravar qualquer tipo de spots e vinhetas para Emissoras de Rádio — Serviços "prá já!"
RADIO CULTURA DE JOINVILLE
Rua do Príncipe, 330 — 10º andar.

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problematuca Psiquica, Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.
Canelinha, São João Batista Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.
Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs
PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA
Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

Clinica Geral — Protese — Cirurgia

DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista
Horário: de 2ª. a 6ª. Feira, das 14 às 19 horas
Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraia — Sala 13
ATENDE PATRONAL DO INPS

ILHATEX

ESPECIALIZADA EM
Toalhas de banho e rosto, pisos, guarnições de mesa, jogos de cama e panos de cozinha.
Variado estoque das mais afamadas fábricas de Santa Catarina:

ARTEX, CREMER, GARCIA, INDAIAL, KARSTEN, KUEHNRICH.
OS MELHORES PREÇOS.
VENDEMOS PELO CREDIARIO.
Conselheiro Mafra, 47.

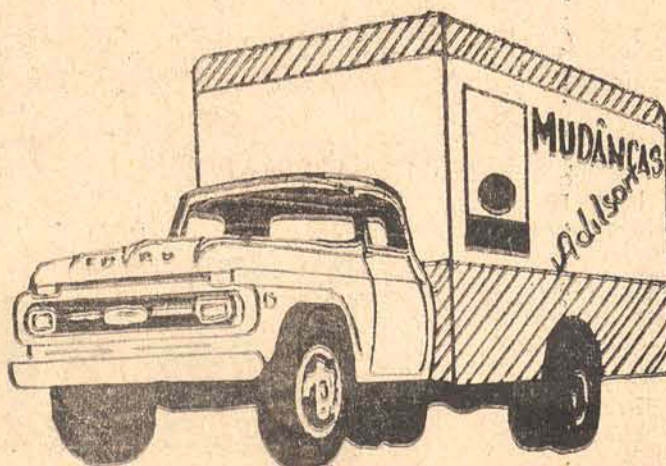
DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micoses — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPILAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim
Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo.

CONSULTAS: — Diariamente, à partir das 11 horas.
CONSULTÓRIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 — Ed. Julieta — 2.º andar — sala 205.



MUDANÇAS LOCAIS E PARA OUTRAS CIDADES.
DISPENSAMOS ENGRADEAMENTOS RUA PADRE ROMA, 53 — FONE 2778 — ANEXO AO DEPOSITO MÓVEIS CIMO

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Seção de Santa Catarina
EDITAL

Eleição para o Conselho — Biênio de 1971/1973

Convocação de Assembléia Geral Ordinária
De conformidade com a decisão do Conselho Secional, na Sessão de 22 de OUTUBRO de 1970 e nos termos da Lei 4.215/63 (Estatutos da ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL), convocamos os ADVOGADOS inscritos nesta Seção para a Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 30 de NOVEMBRO de 1970, com início às 9 horas, na sede desta Seção, situada no Edifício Florêncio Costa, à rua Felipe Schmidt, 58/62, 9º andar, conjuntos 907/910, nesta cidade, para eleição dos membros do Conselho, para o biênio de 1971/1973.

Só poderão votar os ADVOGADOS no gozo de seus direitos e quites com a Tesouraria, sendo obrigatória a apresentação da carteira de ADVOGADO para identificação do votante e anotação do exercício do voto.

Os ADVOGADOS residentes nesta capital comparecerão, para votar, no dia e local supra indicados, no horário, IMPROPRIOGAVEL, de 9 às 15 horas.

Os ADVOGADOS residentes no interior do Estado remeterão o voto pelo correio, sob registro, observando o seguinte:

- A cédula de votação será encerrada em sobrecarta opaca, em cuja sobrecarta não poderá ser escrita nenhuma palavra nem feito nenhum sinal;
- Essa sobrecarta (que contém o voto) juntamente com um ofício do votante, encaminhando o voto, será colocada em outra sobrecarta maior e remetida pelo correio, sob registro, para a Ordem dos Advogados do Brasil — Seção de Santa Catarina, Caixa Postal, 415, Florianópolis;
- No verso dessa sobrecarta maior, o votante indicará seu nome, endereço e número de sua inscrição na ORDEM e lançará, sobre o fecho, a sua assinatura usual;
- Essa remessa será feita com antecedência suficiente para chegar a tempo, pois só será apurado o voto que for recebido até às 15 horas de 30 de NOVEMBRO de 1970;
- O votante conservará o recibo do correio como prova de ter votado.

A proporção que tais sobrecartas forem sendo recebidas na sede desta Seção, serão protocoladas em livro próprio, com indicação da data do recebimento, nome do remetente, precedência, número do registrado postal e se apresentam algum sinal de violação. Ficarão guardadas sob chave e sob a responsabilidade de quem for designado pelo Presidente desta Seção, até o dia da realização da assembléia geral, quando serão abertas, sendo as sobrecartas com os votos colocadas na urna para apuração com os demais votos.

Tendo havido a inscrição prévia de candidatos, conforme o edital de 23 de SETEMBRO de 1970, amplamente divulgado, só poderão ser votados os ADVOGADOS que se inscreveram e que são os seguintes:

- ALDO AVILA DA LUZ
ALTAMIRO SILVA DIAS
AMAURI FARIAS RAMOS
ANTONIO BOABAI
DANTE H. F. DE PATA
EVILASIO NERY CAON
GUSTAVO FRANCISCO DE CARVALHO ROCHA
HAMILTON JOSÉ DE MOURA FERRO
HELIO SACIOTTI DE OLIVEIRA
HYLTON GOUVEA LINS
JOAO JOSÉ RAMOS SCHAEFER
JOSE DE MIRANDA RAMOS
MIGUEL HERMINIO DAUX
NICOLAU SEVERIANO DE OLIVEIRA
PAULO ROBERTO PEREIRA OLIVEIRA
RICCIOTTI QUELUZ
TELMO VIEIRA RIBEIRO
TOLIO CESAR GONDIN

WALDY PEDRO DEL PRÁ NETTO

Dentre esses, o votante, em cédula impressa ou data lograda ou mimeografada e encimada pelo título,

"OAB/SC — Conselho para o biênio de 1971/1973" votará em até quinze candidatos (que é o número de membros a eleger para o Conselho). Será anulada a cédula em que houver mais de quinze nomes, bem como o voto dado a quem não esteja inscrito como candidato. Não há cédula oficial; o voto é em candidato inscrito.

Sendo oposta dúvida ou impugnação, o voto será tomado em separado, com as cautelas usuais.

O voto é pessoal, obrigatório e secreto. Ao ADVOGADO que sem motivo justo, a juízo do Conselho, deixar de votar, será aplicada a multa de Cr\$ 40,00; sendo reincidente, a multa será em dobro. A falta de pagamento da multa determinará a suspensão do exercício da profissão (Lei 4.215/63, arts. 46 e 112).

As justificações serão recebidas, para julgamento pelo Conselho, no período de 1º a 31 de DEZEMBRO de 1970. Não serão consideradas as que vierem sem comprovantes ou as recebidas fora do prazo.

O ADVOGADO que tiver inscrição suplementar comprovada, no mesmo prazo, o exercício do direito de opção (Lei 4.215/63, art. 42, parágrafo único).

A apuração será efetuada pela própria mesa, auxiliada por escrutinadores, em seguida ao encerramento da votação e será ininterrupta, até final, salvo motivo de força maior. O resultado da apuração constará especificamente, da ata da sessão.

Terminada a apuração, a ata e os demais documentos referentes à eleição, serão submetidos ao Conselho Secional para apreciação, decisão e proclamação dos eleitos, após o que aguardarão na Secretaria o decurso do prazo de 15 dias, para os recursos cabíveis.

Não havendo nenhum recurso, a cópia da ata e demais documentação será encaminhada ao Conselho Federal, para pronunciamento final; se houver recurso será este processado e encaminhado ao Conselho Federal, juntamente com a cópia da ata e demais documentos da eleição. Das decisões do Presidente cabe recurso para o Conselho Secional, no prazo de 15 dias e das decisões do Conselho Secional cabe recurso para o Conselho Federal, também no prazo de 15 dias.

Florianópolis, 26 de OUTUBRO de 1970.

TULIO PINTO DA LUZ — Presidente em Exercício.

VENDE-SE

Um casa mista, sala de visita, copa, dois quartos, cozinha, área envidraçada, bom quarto de banho, área de serviço e bom quintal.

Recém construída, tratar a rua Custódio Firmínio Vieira — Saco dos Limões.

PRONEL

promotora de negócios Ltda.
IMÓVEIS

Vendendo

APARTAMENTOS:
EDIFÍCIO ALDEBARAN
UM SENHOR APARTAMENTO, somente um por andar com 200m2., c/4 quartos, 2 banheiros, grande sala, jardim de inverno, área de serviço, dependências completas de empregados, garagem para 2 carros. Forno de alto luxo com ilha de entrada em mármore. Acabamento de primeira e toda vista da Baía-Norte. Somente Cr\$ 5.000,00 de entrada.
EDIFÍCIO ALCION
Com financiamento em 10 anos em pleno centro da cidade ao lado do Teatro; Proprio para casal sem filhos ou pessoa so, a melhor oferta do momento para emprego de capital.
EDIFÍCIO CAISA
No ponto mais central de Florianópolis, conjuntos para escritórios e consultórios. Entrada pequena com grande financiamento.
EDIFÍCIO BERENHAUSER
No coração de Florianópolis, Rua, Trajano, n. 18. Últimas unidades a venda sem reajuste de qualquer natureza.
CASAS CENTRO
CASA, à rua, Raul Machado, casa de material c/2 quartos, sala, cozinha, banheiro, uma área envidraçada com 62m2., excelente vista, têm lugar para garagem. Custo Cr\$ 25.000,00.
CASA, Avenida Hercílio Luz n. 186, área do terreno 250m2., casa c/porão habitável, 3 quartos e dependências. Custo Cr\$ 75.000,00.
Rua, General Buttencourt, casa de material, área 11 por 4, Custo Cr\$ 20.000,00.
Rua, Esteves Júnior, Casa c/3 pavimentos, c/4 quartos, 2 banheiros, 1 sala de televisão e 1 área de varão, no 2º pavimento, 1 quarto, 1 sala de jantar, cozinha e living, sala hall de entrada no 1º pavimento. Custo Cr\$ 300.000,00 a combinar.
AGRONOMICA
Rua, Joaquim Costa, área terreno 10x27 área enst. 80m2, casa c/2 quartos, sala, cozinha, banheiro, com garagem. Custo Cr\$ 45.000,00, Cr\$ 9.500,00, financiado pela CAIXA FEDERAL, saldo a combinar.
CONTINENTE
Rua, Humaita, casa c/3 quartos, sala, grande copa e cozinha, escritório, banheiro, dependências de empregados, com abrigo para carro, área do terreno 410 m2., (Estreito).
Rua, Tenente Joaquim Machado, área construída 103 m2 — Terreno com 300 m2 aproximadamente, c/4 quartos, sala de estar, sala de jantar, banheiro, cozinha americana construída pela Formiplas sob medida. Custo Cr\$ 50.000,00 à vista, Transversal com Santos Saravia.
COQUEIROS
ITAGUASSÓ — Rua, Projetada s/n. casa c/3 quartos, sala, cozinha, banheiro, c/terreno de 330m2., asa c/68m2. Custo. Cr\$ 40.000,00.
BOM ABRIGO — Rua, Hermínio Milles, casa c/2 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, garagem, varanda, parte de trás, sala, banheiro, lavanderia, 2 quartos, cozinha, churrasqueira, terreno de 360 m2, construção 180 m2.
COQUEIROS — Rua, Desembargador Pedro Silva,

casa c/4 quartos, 2 salas, cozinha, 2 banheiros, em terreno de 14x29, casa de alvenaria. Custo Cr\$ 55.000,00 aceita proposta.
TERRENO CENTRO
Rua, "A" Lote 59, do Loteamento Stodieck, com 12,50 frente para rua "A", lateral 24,40. Preço Cr\$ 13.000,00.
AGRONOMICA — Rua, Aristides Lobo, terreno com 12 por 23 metros. Preço Cr\$ 6.000,00.
CAPOEIRAS — Rua, Joaquim Carneiro (lote 21). Custo Cr\$ 6.000,00.
BOM ABRIGO — Rua Antenor Moraes, área de 300 m2 — 12x25 (lote n. 39).
ESTREITO
Rua, Felipe Neves n. 23, 24, e 33. Três lotes sendo 2 a Cr\$ 5.000,00 e 1 a Cr\$ 4.000,00.
TRINDADE
Rua, Lauro Linhares, s/n. área 15 metros até 50 metros de fundos. Custo Cr\$ 80.000,00 com 50 a 60% de sinal o saldo a combinar.
Rua Lauro Linhares, casa c/3 quartos, uma sala, cozinha toda de azulejo, área da casa 72 m2, área do terreno 16 x 45, casa com menos de 6 meses de habitação. Custo Cr\$ 18.000,00 (Trindade).
LAGOA DA CONCEIÇÃO
Terreno de 20 por 40 metros, no melhor ponto da Lagoa, já todo murado.
PANTANO DO SUL
Localização, Armação da Lagoinha, área 12x30, custo Cr\$ 5.000,00.
Aluga-se uma loja comercial, na rua Conselheiro Mafra.
ALUGA-SE um salão com 90 m3 no andar superior da rua dos Ilheus, n. 15.
ALUGA-SE
Uma sala no Edifício Apluh — 6º andar.
VENDE-SE
Rua Marechal Gama D'Éca (Chacarã da Molenda) Casa c/4 quartos, Living, sala de jantar, sala de estar, quarto de empregados c/banheiro, garagem bem grande, cofre embutido, telefone, lavanderia. Preço Cr\$ 200.000,00 a combinar.
PRONEL — Promotora de Negócios Ltda.
IMÓVEIS
Rua Tenente Silveira, 21 — Sala 02 — Fone 3599
Florianópolis — Santa Catarina
COQUEIROS
EDIFÍCIO NOEMANDIE (Praia da Saudades).
APARTAMENTO com vaga para garagem, 1 quarto, living, banheiro e kitinete. Preço Cr\$ 18.000,00. Aceita-se carro de entrada.
LOTEAMENTO STODIECK
CASA c/4 quartos, 2 salas, 1 banheiro completo, 1 lavável, dependências de empregados, garagem para dois carros, área terreno 318,60 metros. Custo Cr\$ 180.000,00 sendo financiado.
AGRONOMICA
Rua, Delminda Silveira, 229 fundos, casa 10, casa de madeira de 6 x 11 c/quarto de banho de material — 3 quartos, sala, cozinha, área do terreno — 10 por 20. Custo Cr\$ 18.000,00.
SAO JOSÉ — TERRENO
Sito à Rua, da Ponte de Baixo área 40.656,00 ms. Custo Cr\$ 50.000,00, sendo 50% a vista e o saldo em 24 meses.



Santa Catarina

malhas Hering



Informa

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos
ICAL — LACI — Latonados — Cromados
Isqueiros: Com uma e duas rodas
ICALEX (Automáticos)
ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.
Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361
Cx. Postal, 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul S. C.

BIB — CRESCINCO (D. L. 157).

Hora de pagar, pagar.
Hora de lucrar, aplique seu imposto de renda no Fundo de Investimento BIB-CRESCINCO — D. L. 157.
Se você já recebeu sua notificação, não perca tempo: quanto mais cedo você investir, mais cedo você começa a ganhar.
Por que preferir o BIB-CRESCINCO?
Entre outras coisas, porque o BIB-CRESCINCO rendeu 109% em 1969. E desde sua criação, cerca de 300%. Isto já basta para você se decidir.
Mas o BIB-CRESCINCO tem outras vantagens: é administrado pela equipe de maior experiência em fundos de investimento, e já conta com mais de 60 mil participantes.
Sua aplicação no BIB-CRESCINCO é feita através de um Talão de Depósitos, simplificando o pagamento em parcelas, de acordo com a notificação.
Procure no nosso Escritório Regional — R. Zimmermann
Rua Tenente Silveira, 29
Florianópolis — SC

CLUBE DOZE DE AGOSTO

FLORIANÓPOLIS

BAR, BOITE e RESTAURANTE

O CLUBE DOZE DE AGOSTO está recebendo, até 18 de novembro próximo, propostas dos interessados na exploração dos serviços de Bar e Restaurante de sua Sede Social.
O Clube oferece bar, boite e Restaurante, com AR CONDICIONADO servidos por ELEVADORES, além das copas de distribuição para além do SALÃO DE FESTAS.
Os interessados deverão apresentar:
1. Tabela de preços de bebidas;
2. Tabela de preços de salgadinhos;
3. Cardápio internacional, com os respectivos preços.
Não será exigido o pagamento de quaisquer taxas, sendo o contrato firmado em regime de comodato, recaído o interesse do Clube, exclusivamente, sobre:
1. Qualidade dos serviços oferecidos;
2. Tabelas de preços.
Maiores esclarecimentos na Secretaria do Clube.
Florianópolis, 28 de outubro de 1970.

A DIRETORIA

Para Deputado Estadual



EDILSON MEIRELLES SPERANDIO
ARENA — N. 1.209
O candidato da Renovação

Manicômio Judiciário tem crédito

O Governador do Estado abriu um crédito especial de Cr\$ 120 mil, por conta do saldo do exercício anterior, destinado a atender despesas com a aquisição do equipamento necessário à instalação do Manicômio Judiciário.
O manicômio, construído pela Diretoria de Obras Públicas, funcionará anexo à Penitenciária do Estado.

Ufsc programa novos cursos na Capital

Mais dois cursos estão programados pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina — Prótese Fixa e Antropologia Religiosa.

No Curso Seriado de Odontologia, no período das 8 às 12 horas, o professor Palmiro Fava, da Universidade de São Paulo, ministrará um curso sobre prótese fixa e no Curso de Direito, do Centro Sócio-Econômico, a professora Maria Isaura Pereira de Queiroz, da Universidade de São Paulo ministrará, de 3 a 7 de novembro, o curso sobre Antropologia Religiosa.

As inscrições para ambos os cursos estão abertas no Departamento de Registro e Controle Acadêmico, na Trindade.

Um curso sobre Metodologia da Ciência será ministrado de 9 a 20 do corrente, na ex-Faculdade de Ciências Econômicas, pelo professor João Jorge da Cunha, Diretor do Instituto de Estudos Avançados de Brasília.

O Curso se destina, em especial, a professores e está limitado a apenas 40 vagas, com promoção do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina, estando as inscrições abertas no Departamento de Registro e Controle Acadêmico, na Trindade.

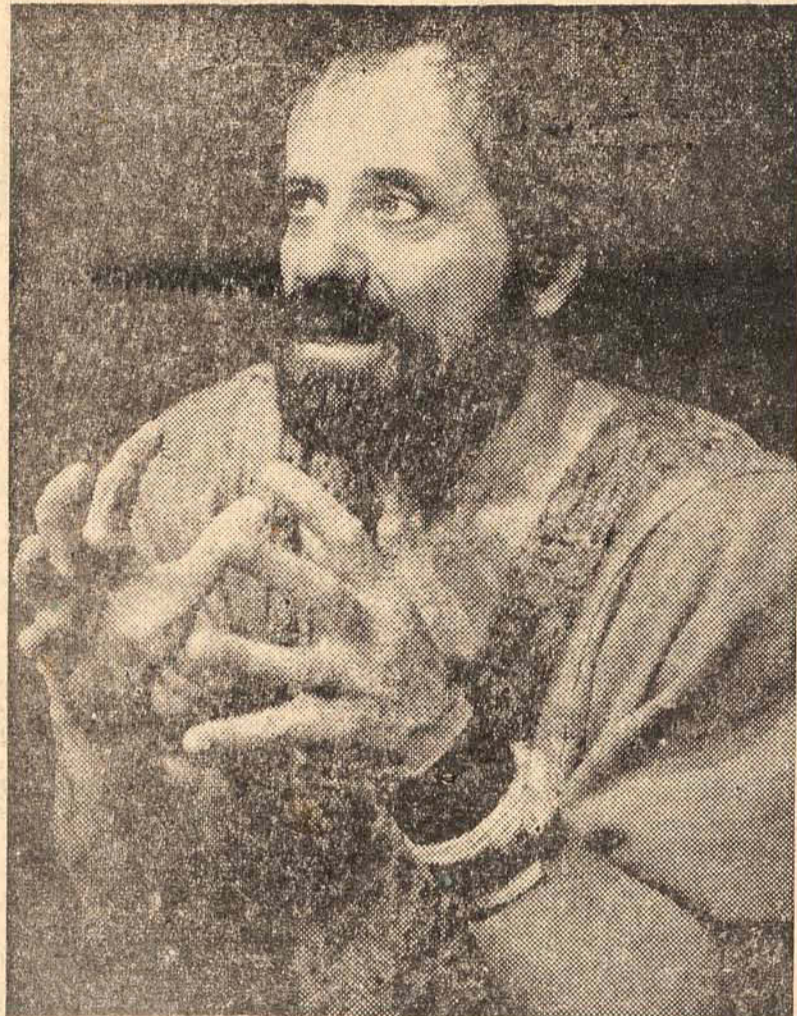
Sec fornece material didático

Até o próximo dia 4, a Secretaria da Educação e Cultura, através da Diretoria do Setor Executivo do Plano Nacional de Educação em Santa Catarina, estará recebendo propostas de preços para fornecimento de material didático de consumo, destinado aos estabelecimentos de ensino básico I, do Estado.

Tabajara vem ministrar aula dia 16

O professor Tabajara Segundo Glória estará ministrando aulas no Curso Seriado de Odontologia, no transcurso da Semana de Estudos de Química Farmacêutica, de 15 a 23 de novembro.

Também a professora Maria Isaura de Queiroz, da Universidade Federal de São Paulo, ministrará curso sobre Antropologia Religiosa, no Curso de Direito do Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal, entre os dias 3 e 7.



Macbeth — uma estória de sangue

Um dos mais extraordinários textos de Shakespeare, é a atração nos dias 3 e 4, às 21 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, sob o patrocínio do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina.

Dirigida por Fauzi Arap, a peça propõe uma linguagem certa, por ser inteligível, direta, realista e popular, tendo a preocupação de trazer ao público um Shakespeare mais atuante, em termos reconhecíveis. A montagem é precisa e uma das maiores qualidades de Fauzi Arap é tornar claríssima, para um público desavisado, uma trama seiscentista importada.

A PEÇA

Macbeth é a estória de alguém que, conscientemente se entrega ao mal e, por isso chega à própria destruição. É um drama de insatisfação sexual, do enorme poder que o sexo tem sobre o indivíduo, anulando-lhe a capacidade de raciocínio e julgamento.

Quando Macbeth obedece à mulher e mata o rei, quase contra a sua própria vontade, está atendendo não ao pedido da "companheira leal de toda a vida", da "mãe de seus filhos", da "esposa dedicada e honesta", mas sim à ordem que lhe dá a mulher que o escraviza pelo sexo; junto de quem o grande e cruel general é tão indefeso quanto uma criança. O que existe entre Macbeth e Lady Macbeth, é exclusivamente sexo. Sexo sem amizade, sem amor, sem compreensão.

O aspecto mais alto da tragédia não é o drama pessoal de um general escocês e sua lady, mas as consequências de um governo despótico sobre a vida do país, no caso a Escócia.

O sangue, em Macbeth, não é uma imagem literária. É a realidade concreta, palpável, que mancha e deixa um odor permanente, que nem todos os perfumes do mundo apagarão.

Se em Ricardo III, Shakespeare hesita em mostrar todos os assassinatos, fazendo parte deles se executar fora de cena, agora o público vê, com obsessiva insistência, que o herói não tem como escapar da cadeia de mortes que se instala na luta pelo poder.

Macbeth só se libera com a própria morte; não com o extermínio dos outros, mas com o alívio final dos que não têm mais consciência para resistir à dureza de coração, sem a tenacidade necessária para a sobrevivência à tamanha imersão pelo reino dos mortos.

Quando se vê Lady Macbeth como uma mulher que falkou como mãe a amante, compreendemos melhor porque ela exige como prova de masculinidade, que seu marido assassine...

peare tem tanta cruza e rusticidade, quanto a estória dessa sucessão absurda de crimes e remorsos dilacerantes.

A ENCENAÇÃO

É Paulo Autran quem explica: "Não nos interessou, em nossa atual encenação, saber se Macbeth volta da batalha com uma espada, um punhal, uma metralhadora, uma granada ou um pedaço de pau na mão, mas apenas mostrar que ele tem uma arma; uma arma que foi muito usada por ele, com a qual matou ferozmente e cujo uso lhe é habitual.

O duelo final entre Macbeth e Macduff não foi explorado formalmente em suas possibilidades plásticas ou realistas (como são usualmente tediosos os duels em teatro).

Quisemos apenas mostrar que Macduff mata Macbeth e liberta a Escócia de um tirano.

O ambiente, o clima da tragédia, parecem-nos agressivos e violentos. Se os textos e os fatos narrados pertencem ao mundo em que vivemos; se estamos dentro de um processo de subdesenvolvimento, nossas roupas e nossos cenários são, também, subdesenvolvidos, expressamente, propositalmente. Nossas roupas são obra de artesão; de artesanato brasileiro. Muito mais caras do que se fossem de veludo. Elas nos transmitem muito mais o clima bárbaro e intemporal de toda a encenação.

Não há no palco a sugestão de um castelo medieval escocês, mas um amontoado de madeiras, praticáveis, escadas, com a cruza de um açougue imaginário de carne humana, com a sujeira de nossos bares e botecoins, e onde as figuras do rei e da rainha, os infelizes detentores do poder, adquirem uma nova estrutura crítica.

Não pretendo explicar o nosso espetáculo. Ele fala sozinho. A reação das platéias jovens tem sido excelente. Outro apenas ventilar as inexauríveis possibilidades de um texto dessa categoria. Nosso espetáculo não é o único Macbeth possível. É um Macbeth brasileiro, informado pelas nossas condições de país da América do Sul, de pa-tro-pi."

ELENCO

Paulo Autran, é Macbeth, e a florianopolitana Regina Vianna, faz Lady Macbeth. Carlos Miranda, Jorge Chaia, Antônio Ganzarolli, Umberto Magnani, Hedy Siqueira, Ibsen Wilde, Gésio Amadeu, Paulo Hesse, Analy Alvarez, Paulo Roberto, Haylton Faria com põem o elenco.

A tradução é de Paulo Autran e Armando Costa. Produção da Cia. Paulo Autran e Direção de Fauzi Arap. Cenários de Jorge Caron, efeitos visuais de Kandido e figurinos de Ded Bourbonnais.

Sindicato tem posto de suinocultura

Segundo contrato que já teve aprovação do governador do Estado, a Secretaria da Agricultura cedeu ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Luiz Alves, o posto de suinocultura existente naquele município, com a área de 19.586 metros quadrados, com as suas instalações. A entidade classista utilizará o local cedido, para fins agrícolas ou pecuniários, de acordo com o interesse de seus sindicalizados e terá os seus planos orientados por técnicos daquela pasta ou da Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina — Acaresc.

Sesc-Senac realiza exposição

Encontra-se aberta no auditório do edifício Sesc-Senac uma exposição de trabalhos realizados por alunos dos cursos de corte e costura, bordados e encadernação. A mostra é promovida pelos clubes de mães e ex-alunas daquela entidade. Também estão expostos trabalhos realizados por soldados do 14º Batalhão de Caçadores em curso promovidos pelo Sesc-Senac.

De outra parte, o Centro de Atividades do Sesc está programando a realização de cursos de relações humanas, legislação trabalhista e aperfeiçoamento de limpeza, cujo início está previsto para os próximos dias.

Ari recebe servidores de P Alegre

Uma delegação de funcionários da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, chefiada pelo vereador Paulo Souza, avistou-se ontem com o Prefeito Ary Oliveira.

A delegação de funcionários gaúchos veio com a finalidade de disputar uma partida de futebol com os funcionários deste Município, com parte do programa do 1º Campeonato Sul Brasileiro. No próximo dia 5 chegará a delegação de Curitiba, com a mesma finalidade.

Sesi promove Olimpíadas em Brusque

Sob o patrocínio do Serviço Social da Indústria, através do Departamento Regional de Santa Catarina, será promovido na cidade de Brusque no período de 20 a 25 de novembro, a 1ª Olimpíadas Sesiana Catarinense reunindo representação de Caçador, Joaçaba, Porto União, Canoinhas, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Joinville, Jaraguá do Sul, Rio do Sul, Blumenau, Itajaí, Florianópolis e Brusque, totalizando cerca de mil atletas. O certame se assemelha com os Jogos Abertos de Santa Catarina e as modalidades esportivas a serem disputadas serão vôleibol, bolão masculino e feminino, basquetebol, futebol de salão, boche, tênis de mesa e atletismo.



Esportes

Avai e Próspera jogam hoje esperanças para o título

Em Criciúma, joga o Avai, na tarde de hoje, a sua grande cartada para continuar com chances quanto ao título de 70. Enfrenta o Próspera, vice-líder que é outro que sabe que não pode perder, pois terá diminuída as suas chances em relação à conquista suprema, abrindo o caminho ao Ferroviário que jamais foi campeão.

É o jogo principal da rodada número treze, a julgar pelas posições dos litigantes, sendo o único dessa volta do campeonato que apresenta dois times em condições de chegar ao galardão máximo.

O jogo parece pender para o Próspera, que vem realizando melhor campanha e tem a seu favor os fatores campo e torcida. Mas os avaianos não pensam assim e irão à luta para vencer, como venderam no turno, excessão feita ao escore que foi um tanto exagerado: 4 x 0.

Para o embate que será referido pelo apitador florianopolitano Marino Silveira, os dois times já estão escalados. O Avai jogará com Jocely; Juarez Vilela, Deodato, Juca e Rauizinho; Bitá ou

Moenda e Rogério; Gama, Nilso Cavalazzi e Carlos Roberto. O Próspera alinhará Dionísio; Lucio, Danda Neru Lourenço e Dêda; Chico, Preto e Ismael; Mosquito, Rodrigues, Selmar e J. Carlos.

DEMAIS JOGOS

Completem a rodada: Ferroviário x Barroso, em Tubarão; Olímpico x Hercílio Luz, em Blumenau; Internacional x Caxias, em Lages e Carlos Renaux x Juventus, em Brusque. Folgam na rodada o Paysandú e o América, este em vista da desistência do Guarani, de Lages.

ARBITROS PARA HOJE

A FCF deu a conhecer a escala dos apitadores para hoje, folgando Iolando Rodrigues e Gilberto Nahas.

Prospera x Avai em Criciúma — Marino Silveira

Ferroviário x Barroso em Tubarão — José Carlos Bezerra

Olimpico x Hercílio Luz — Blumenau — Antonio Rogério Ozório

Carlos Renaux x Juventus — Brusque — Roldão Borja
Figueirense x Palmeiras — Fpolis — Pedro Moura
Internacional x Caxias — Lages — Alvir Renzi

ESTATUTOS QUASE PRONTOS

Estão em estudos finais os novos estatutos da FCF que deverão em breve serem apreciados pela Assembleia Geral da FCF. Várias inovações aparecerão, e mesmo já era tempo da entidade do nosso futebol remodelar muitos artigos arcaicos dos estatutos, que possuem muita coisa errada, sendo pois medida das mais acertadas uma completa modificação em vários de seus artigos.

Em resolução assinada pelo Presidente Giulliani a FCF marcou a data de 14 de Novembro (sábado) para a realização das duas partidas que não foram efetuadas devido as chuvas. Caxias x Palmeiras e América x Próspera jogarão em Joinville, e a rodada de domingo, dia 15, não será realizada devido as eleições que estão marcadas pela Justiça Eleitoral.

Figueirense tenta reabilitação jogando hoje contra o Palmeiras

Figueirense e Palmeiras deverão efetuar, na tarde de hoje, no estádio "Orlando Scarpelli", um dos bons prelúdios da 12.ª rodada. Jogam objetivando melhorar de posto e, assim, poderá a primeira alvinegro localizada no Estádio, um público numeroso e entusiasmado, avidos pelas emoções que o embate certamente oferecerá nos próximos minutos.

Ambos em condições para defender seus valores, do arqueiro ao ponta esquerda jogaram o futebol que Deus lhes deu, caprichando principalmente na parte técnica, sem descambar para a violência e a falta de harmonia com a bola que destroem o bonito dos esportes.

O figueirense não se esqueceu dos três tentos a zero sofridos em Blumenau, no turno, e vai partir para a desforra, mesmo sabendo que o time esmeraldino está embalado e desde a sexta rodada não conhece o amargor de uma derrota.

Pedro Moura referirá o match e os dois times provavelmente serão estes:

PALMEIRAS — Fernando; Osvaldo, Krieger, Edgar Lopes e Gentil. Adão e Luiz Carlos; Raul, Cavaco, Leal e Anísio.

FIGUEIRENSE — Jacaré (Erci); Yêdo, Paulo, Beto e Ferreira; Pinga e Claudio; Ademir, Carlos Tar-

so e Tati.
PLATAU NA PRELIMINAR

Como partida preliminar, valendo pelo campeonato de juvenis da cidade, jogarão os clássicos rivais Figueirense e Avai, líder e vice-líder. O encontro está marcado para ter início às 13,30 horas.

PELA MANHÃ: INFANTO-JUVENIS

Pela manhã, no mesmo local, jogarão, pelo infanto-juvenil de futebol, os times do Avai e Austria, com início às 9 horas, e Figueirense x Coelzual, marcado para ter começo às 10,00 horas.

Notícias diversas

OS JOGOS DA INAUGURAÇÃO

Na inauguração do Ginásio de Esportes do Colégio Catarinense, tiveram a realização de dois jogos de futebol de salão. Na preliminar, o Colégio, após estar vencendo no Clube do Capão por 2 x 0, acabou perdendo por 4 x 2, isso no campo de juvenis. Nos títulos, o Dize venceu no Colégio por 2 x 1.

OBRAS DO O. SCARPELLI CONTINUAM

As obras do Estádio Orlando Scarpelli, de propriedade do Figueirense Futebol Clube, continuam embora o tempo chuvoso tenha prejudicado o seu andamento normal.

CONTRATO TERMINA EM

O contrato do avanço Romualdo com o Juventus de Rio do Sul, termina no próximo dia 8. Naquela data o jogador deverá ser devolvido ao Grêmio, porém, como o atleta está interessado em permanecer mais uma temporada em Rio do Sul e se houver acordo financeiro, Romualdo ficará no Juventus.

CHEGA AO FIM

Chega ao fim o contrato do atleta Vandeci com o Almirante Barroso de Itajaí. Até o momento a diretoria do clube não se pronunciou se existe interesse pela manutenção do jogador em suas fileiras.

GIRO PELO INTERIOR

A Portuguesa de Desportos, está estudando a possibilidade de efetuar um

grande giro pelo interior do país e um pelo exterior. Caso opte pelos jogos no país a equipe rubro-verde jogaria no sul e no norte-nordeste.

ZINHO PODE SER LANÇADO

Segundo as últimas notícias oriundas de Belo Horizonte, o atacante Zinho do Palmeira de Blumenau que ora atravessa fase de experiência no Cruzeiro, poderá ser lançado num dos próximos jogos do Robertão.

GRÊMIO PROMOVEU TORNEIO

O Grêmio Acadêmico Prof. Andreino Natividade da Costa da Escola Técnica de Comércio Neru Ramos, vem de realizar um torneio de futebol de salão contando com equipes formadas por alunos daquele estabelecimento de ensino. A equipe campeã de Os Bichos, venceu na finalíssima a do Os Dirigentes por 3 x 0, gols de Moacir. A equipe vencedora contou com Arlindo, Moacir, Luiz, Adilson, José e Paulo.

PAULO NO MARCÍLIO

O avanço Paulo Febeni do Barroso, acaba de se transferir para o Marcílio Dias. O jogador teve seu contrato espiado com o elenco barrosista e como não houve acordo para renovação, ingressou no Marcílio Dias.

No setor amadorista

A diretoria da Federação Catarinense de Futebol de Salão, vem de determinar para os dias 20-21 e 22 de novembro, a realização da etapa final do campeonato salonista, temporada 1970.

Todas as cidades que tiveram seus clubes classificados para esta última volta do certame, solicitaram à entidade o direito de sediar tais jogos, porém a Federação Salonista definiu-se por Itajaí.

Porém tal decisão está condicionada ao término das obras do ginásio coberto de esportes que a municipalidade de Itajaí está construindo.

Desta forma Itajaí poderá ter a primazia de sediar tais jogos desde que o ginásio seja concluído no tempo previsto. Caso contrário a entidade deverá determinar outra cidade, podendo ser Joinville, Blumenau, Tubarão e Lages, pela ordem.

Santa Catarina estará representada em mais uma competição de âmbito nacional. Desta feita os remadores Carlos Alberto Dutra, o Líquido do Clube Náutico Martinielli e Nelson Chirighini, do Aldo Luz, estarão em águas da praça de Santo Amaro em São Paulo lutando pelo título do remo brasileiro do FITA AZUL.

O duelo entre os dois catarinenses deverá ser de veras sensacional, pois os dois remadores atravessam excelente fase técnica e física, esperando o remador martineliense recuperar-se da última ferida que sofreu em competição interna do clube, quando perdeu para o seu irmão Luiz Carlos.

A secretaria da Federação Aquática de Santa Catarina está expedindo a Nota Oficial que traz o novo calendário da entidade para a temporada que se avizinha, dentro das exigências estabelecidas pela Confederação Brasileira de Desportos.

O barco encomendado no estaleiro de Hugo Leonardi, em que a dupla aldistista conseguiu estourando triunfo diante dos gauchos, permanece em Porto Alegre. Os gauchos promoverão dia 8 de novembro uma competição internacional e esperam vê-lo em ação a dupla catarinense que brilhou no passado, agora diante do Uruguaios e Argentinos.

A natação voltará a ser movimentada após alguns anos de completa inatividade pois a Federação Aquática de Santa Catarina, se interessou pelo problema de difundir o salutar esporte.

Agora, com Sady Berber, na presidência da FASC a entidade encontrou tempo para cuidar do problema e realizar torneios regionais, intermunicipais e finalmente o campeonato estadual da

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

1. — Felizmente a cidade conta com um ginásio coberto, para disputas dos jogos amadores, com a inauguração do ginásio coberto no Colégio Catarinense. Embora particular, para uso daquelas centenas de jovens estudantes do modelo estabelecimento de ensino, muito ele servirá para melhorar as condições técnicas do esporte amador, oferecendo melhores condições aos atletas, mais conforto aos assistentes. Não sei se existe algum convênio com a FAC, que é o órgão que comanda o esporte amador em nossa capital, ou se existe algum outro convênio com a Inspeção de Educação Física do Estado, pois não temos Secretaria dos Esportes, mas seria justo que tal convênio funcionasse para que as inúmeras disputas amadoristas na Capital, fossem ali também jogadas. O Estádio Santa Catarina, que serve para tudo, está cansado, precisando de uma reforma total, pois ali, se joga tudo, futebol de salão, vôlei, basquete, ginástica, desfiles, e outras coisas mais, servindo à todos, bancários, militares, estudantes, clubes filiados. O outro ginásio é o do SESC SFNAC, muito bem feito por sinal, que serve igualmente a grande número de desportistas, mas, é claro, cede-se quando ele não está ocupado, nem que seja para treino dos seus filiados, o que é um direito, é deles.

Agora, no momento em que o Instituto Estadual de Educação (IEE) comemora a sua Semana, com vasto programa, inclusive desportivo, é pena que não possua também a sua praça de esportes, capaz de abrigar os seus 8 mil estudantes, ao invés de pedir praças esportivas emprestadas. A solução, já foi dita, é fácil: entregue-se ao IEE o estádio da FAC e o governo, estadual e municipal, dariam à capital e ao nosso esporte amador, um ginásio de esportes.

2. — A entrevista do futuro governador do Estado, na casa do jornalista, confirmou o que pensávamos, de como o Sr. Colombo Salles, encarava o problema do estádio, já que anteriormente num jantar do Rotari, algo já havia dito. É pena, que tanto se tenha escrito, se tenha falado, mas a verdade amarga é que não devemos esperar o estádio para tão cedo. Além do futuro governador, Sr. contra a construção no local onde está previsto é contra o projeto também, pois não podemos dizer que está sendo feito. Houve uma concorrência e... mais nada. Só resta agora ao Sr. Ivo Silveira, que nos prometeu um estádio, apressar um pouco e deixar o estádio "em construção" tão adiantada que o seu sucessor não terá coragem de não concluí-lo. Naturalmente assim pode ser que o estádio seja pelo menos o que se deduz das palavras do futuro governador, Sálvio Alencar e Sarinho, a quem chamamos de "vários de Arara", e que acabam de nos dar uma prova de juízo com a construção e inauguração de seus belíssimos estádios.

Remo

Na raia do Jurubatuba, efetua-se, hoje, pela manhã, a Prova Clássica "Fita Azul do remo Brasileiro", promovida pelo novo campeão paulista de remo, o Clube Espéria para comemorar, todos os anos o transcurso do seu aniversário de fundação.

Trata-se de uma das agremiações mais antigas do país, pois foi fundada em 1889. A disputa é exclusivamente para singlistas, devendo a mesma ter a participação, entre outros, de Alberto Blema, catarinense radicado no Rio, onde defende o Vasco da Gama, pelo qual é campeão; os gaúchos Belga e Klein, também defendendo o remo carioca; o gaúcho Gilberto Gehard, que defende o Barroso de Porto Alegre, e o barriga verde Nelson Chirighini, campeão catarinense de sigle e double, que é a nossa radiante esperança à conquista de um galardão nacional. Convite chegou, também para o Martinielli, mas o grêmio rubronegro teve que declinar do mesmo, visto que seu siglista Carlos Alberto Dutra de Mello o Líquido — vice-campeão brasileiro de 1968 não mais se interessar pelos barcos de remos curtos, preferindo os de parlamento simples, tanto que foi campeão catarinense de dois com timoneiro, tendo ainda a pouco sido o pró do eighth que, em Porto Alegre quebrou a invencibilidade do Náutico União.

Nelson, consoante esta fôlha noticiosa, seguiu para São Paulo na noite de quinta-feira. Seguiu muito animado e confiante nos seus recursos técnicos e físicos para levar de vencida o páreo. Se o conseguir, terá conquistado o maior galardão de sua carreira. Depois, Nelson vai se preparar para, com o "colorado" Vilela, tentar repetir, dia 8, no mesmo Guaíba, a sensacional vitória obtida recentemente aos gaúchos Gehard e Zimmermann.

MARTINELLI PREPARA-SE

Ainda sob as ordens de Vadico e Jobel, o Martinielli prepara-se com muito afincio para a regata inaugural do II Campeonato Citadino de Remo, que está marcada para o dia 22, na baía sul. No galpão do rubro-negro tudo é animação e movimento, com o Grêmio campeão reunido de boas probabilidades de vitória, ainda mais agora que retornaram às lides os experimentados Saulo Soares, Valmir Brás da Silva e José Carlos Olieniski.

A grêmiação presidida por João Batista Bonnassiss sentiu bastante a resolução dos mentores gaúchos não a convidando para a regata Internacional do dia 8 no Guaíba, mesmo diante das retumbante vitória alcançada frente ao oitavo do Uríaco que se encontra invicto na temporada. Vitória esta que se constituiu no maior feito do remo barriga-verde da temporada, sabendo que, além de Campeão gaúcho, o oitavo do União vencerá em 1968, o páreo final do Campeonato Brasileiro de Remo.

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51
DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

ITAMARATI cinza	ano 68
ITAMARATI vermelho	ano 66
ITAMARATI bege	ano 66
AERO WILLYS cinza	ano 64
RURAL WILLYS 4x2 bege	ano 64
RURAL-LUXO verrielta	ano 64
JEEP marron	ano 63
RURAL 4x4	ano 65
RURAL 4x2 luxo	ano 69
GORDINI azul	ano 66
GORDINI vermelho	ano 66
VOLKSWAGEM azul	ano 62

Ipiranga Automóveis

COMPRA VENDA E TROCA DE VEICULOS
Rua 7 de Setembro, 13 — Fone 3886
CENTRO

1 Sedan Volkswagen	1968
1 Sedan Volkswagen	1967
1 Sedan Volkswagen	1962
1 Kombi	1968
1 Gordini	1962

FINANCIAMENTO EM ATÉ 30 MESES

RESENHA DE JULGAMENTO

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 27 de outubro do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação criminal, n. 11.153, de São Miguel do Oeste, apelante João Pedro dos Santos e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS. Decisão: por maioria e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

2) Apelação criminal, n. 11.162, de Ibirama, apelante Alcino Felipe Martins e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS. Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

3) Apelação criminal, n. 11.145, de São Francisco do Sul, apelante Milton Paulo Carvalho e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer em parte, da apelação para reduzir a pena imposta ao apelante. Custas na forma da lei.

4) Apelação criminal, n. 11.141, de Curitiba, apelante Sady Alfredo Macri e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS. Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

5) Apelação criminal, n. 11.171, de Concórdia, apelante José Terras e apelada a Justiça por seu Promotor.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS. Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, não conhecer do recurso. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão. 6) Apelação criminal, n. 11.177, de Pôrto União, apelantes e apelados Ivo Dolinski, René Linhares Augusto e Maria Daluz Augusto.

7) Apelação criminal, n. 11.167, de Curitiba, apelante Octaviano Schmidt e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS. Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

8) Apelação criminal, n. 11.186, de São João Batista, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Vendelino Schappo.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para reformando a decisão recorrida condenar o apelado, como incurso no art. 51, § 1º, ambos do Código Penal, a pena de 2 meses e 10 dias de detenção, concedendo-se ao mesmo o benefício do sursis. Custas na forma da lei.

9) Apelação criminal, n. 11.169, de São Miguel do Oeste, apelante Servino Zanich e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS. Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

10) Apelação criminal, n. 11.179, de Curitiba, apelante Sebastião Rodrigues e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, conceder a ordem se prejudizo do processo. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, conceder a ordem se prejudizo do processo. Sem custas.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Laboratório que poupa tempo, dinheiro - e vidas

Por Stuart Marshall, membro da Associação de Cronistas Automobilísticos. Os acidentes automobilísticos são um dos fatores do sofrimento humano. Os engarrafamentos roubam tempo, e tempo é dinheiro.

ANÁLISE DE ACIDENTES

São feitas análises de acidentes e estatísticas de tráfego, do comportamento do usuário de estrada e do desenho dos veículos. O material usado na construção de estradas são estudados e é determinado o desempenho de estradas e pontes sob o peso do tráfego.

Segundo o conselho do laboratório, a cidade de Glasgow pôs em prática novos métodos de sinalização que reduziram substancialmente o tempo de rodagem no centro da cidade e representaram economias de engarrafamentos de mais de 650.000 libras esterlinas anuais.

Uma nova ilha de apenas 3 metros de diâmetro, projetada pelo laboratório, foi testada em Peterborough; a novidade reduziu a média de paradas em mais da metade e aumentou a capacidade de escoamento do trânsito em 20%.

TERRAPLENAGEM POR COMPUTADOR

Um programa de computador foi criado no laboratório para fazer projetos de cortes transversais de estradas pelo menor custo possível no trabalho de terraplenagem. Os primeiros resultados indicam que uma economia de 5% é possível nos custos da terraplenagem.

O laboratório criou uma máquina para engenharia de rodovias — a SCRIM (sideway-force coefficient routine investigative machine). Ela mede a resistência à derrapagem de superfícies asfaltadas em longos trechos de estradas a velocidade entre 15 e 100 quilômetros por hora.

EXPERIÊNCIAS EM ESCALA INTEGRAL

Terminada a Segunda Guerra Mundial, ficou decidido que uma pista para pesquisas e espaço para experiências em escala integral se faziam necessários.

Um local de 100 hectares foi comprado no sul da Inglaterra e foram gastas 500.000 libras esterlinas na construção de uma pista de 5,6 quilômetros.

O Laboratório de Pesquisa de Estradas, possui agora seções tropicais, de pontes e de estradas. A finalidade dessa instituição é facilitar o escoamento do tráfego, reduzir o número e a severidade dos acidentes rodoviários e determinar como estradas, pontes e viadutos devem ser planejados.

construídos e mantidos para assim fornecer estruturas seguras e duráveis ao menor custo.

Por hora e pode operar em pleno trânsito. Nos últimos três anos, os médicos, engenheiros e cientistas do laboratório vem invadindo as pessoas feridas em acidentes de estrada e hospitalizadas em milhares de quilômetros em redor do laboratório.

DE SEGURANÇA JUS

de 856 acidentados, 111 foram feridos por pára-brisas. O laboratório afirma que os ferimentos no resto e na cabeça poderiam ter sido significativamente reduzidos se as vítimas usassem cintos de segurança. Outra investigação mostrou que graças ao uso do cinto de segurança, motorista e passageiros de um carro não foram expulsos do veículo durante uma colisão. O fato de ser jogado para fora do carro aumenta a oportunidade de morrer ou ferido seriamente pelo menos quatro vezes.

ILUSÕES DE VELOCIDADE

Pesquisas provaram que estradas estreitas em áreas altas de ambos os lados do motorista maior sensação de velocidades. Estão sendo feitas tentativas de aumentar a segurança fazendo uso de ilusões de velocidade relativa. Por exemplo, uma marca transversal de linhas brancas de 400 metros na direção da pista terminal de uma estrada rodoviária pode levar o motorista a sentir a velocidade em cerca de 15%.

O laboratório de Pesquisas de Estradas oferece um serviço de planejamento, construção e manutenção de estradas para países em desenvolvimento. Cerca de 10% do esforço de pesquisa do laboratório é dedicado a solução dos problemas de transporte desses países.

TRIBUNAL DE CONTAS

Em sessão realizada a 27 de outubro o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 249 processos.

Estiveram presente à sessão os Conselheiros Nilton José Chereim, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leo polo Olavo Erig, Nereu Corrêa de Souza e Lecian Slovinski. Presente, também, o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

1) Isolados — JULGADOS LEGAIS — J. Abraham e Cia., Zélio Cubas Maciel, Linhares e Oliveira e Cia., Oscar Palace Hotel, Com. e Repr. G. Socas S. A., Vva. Tuffi Amin e filhos, Eugênio Raulino Koerich e Cia., Elson J. Rios Ltda., Usina de Açúcar Tijucas S. A., Moínhos Reunidos Itajaí, Comercial Hidrel Ltda., Kiliano F. Kretzer, Elson J. Rios Ltda., Faculdade de Serviço Social S. A., Comercial Mueller e Koerich Ltda., Hópecké Veículos S. A., Philipp e Cia., Kiliano F. Kretzer, Elson J. Rios S. A., Livraria e Papeleria Modélio Ltda., Kiliano F. Kretzer, Eugênio R. Koerich Cia. Ltda., Pósto Santa Filomena, Meinicke S. A., Comercial Mueller e Koerich Ltda., Kiliano Leopoldo Koerich, Eugênio R. Koerich e Cia. Ltda., — SOBRESTADOS: Copacabana Móveis Ltda., Livraria e Papeleria Recorde Ltda. — DEVOLVIDO A ORIGEM: Piratini Peças Ltda.

2) Coletivos: JULGADOS LEGAIS — Rios ns. — PG 2.305, 2.653, 2.657, IEE: 1.703, 1.656, 1.655, 2.264. — SF: 2.389, 2.600, 2.511, 2.541. — SSAS: 2.614. — SSP: 2.537, 2.421, 2.530, 2.534. SEC: 2.357, 2.440. — SIJ: 2.512, 2.514. SA: 2.579.

EMPENHOS POR

ADIANTAMENTO Interessados: JULGADO LEGAL — Fernando Bastos Schaefer — SOBRESTADO: Walter João Brollo, DEVOLVIDO A ORIGEM: Célio Cunha.

CONVENIOS

Interessados: SOBRESTADOS — Prefeituras Municipais de : Seára, (2) Braço do Norte, Nova Venêza, Presidente Nereu, Lages, Campo Erê, Massaranduba, (2), Quilombo, Pomerode, Monte Castelo, São João Batista, Grão Pará, Vidal Ramos, Anchieta, Xanxerê, Romelândia, Itajaí, Palmo Sola, Ipirá, Caxambu do Sul, Concórdia, Rio Fortuna, Bom Retiro, Braço do Norte, Ibicaré, Cricúma, Guaraciaba, Galvão, Leoberto Leal, Vargeão, (2), Dionizão Cerqueira,

ra, Maфра, Chapecô, Timbó, Orleães. PENSÃO

Interessados: JULGADOS LEGAIS — João H. Duarte, Anair Harthoconi, Maria S. Rosa, Floriano R. Santos, Doraci H. Repweder, Pedro Bernardo da Solva, Celecina J. Catarina, Ana Jovita, José Koch, Cláudio Laurêncio, Vanda Resende, Gregório Manoel Luiz, Maria Jovina das Neves, Paulina K. Eulino, Iracema Jacinto, Helena C. Bueno Sebastião Antnio Silvério, Nador de Oliveira, Euclides da Silveira, José João Silveira, Paulo Diniz, Francisco Lemos de Castro, Quintino Faustino, Pedro Decher, Maria Luíz Max Dúnio, Leonor Machado Cardoso, Angaci S. de Souza, Cândida Jovita Maria, Henrique Marques Lima, Luíz Gomes de Almeida, Francisca Rodrigues, Velásio Silva dos Santos, Maria Lourdes R. Tiebchet, Rosa Pereira Tontot, Odília M. Pittencourt, Joaquim Lopes Pereira, — SOBRESTADOS: Raquel Pereira, Raulino José da Rosa, David Fichtl, Maria Ana de Souza, Hilário Manoel de Souza, Paulo João da Silva, Isabel Massaneiro da Silva, Mário Guedert, Noêmia Tortato, Elisa Maria de Jesus, Lino Vicenzi, Palmira de Souza e Silva, Eugênia J. Maria, Maria Luíz Vilarina, Avelino Lopes Pereira, Tomé José Veríssimo, Brasilio Vital de Souza, Antônio Martins Moraes, Bernardino João Pacheco, Antônio Gonçalves, Olinda Morais.

CONTRATOS EMPREITADA

Interessado — SOBRESTADO — Esmara Ltda.

MÃO DE OBRA

Interessado: SOBRESTADO — Leórcio Dutra Mello.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessado: ENCAMINHADO AOS ÓRGAOS INSTRUTORES — Escritório dos Municípios Ltda.

LOCAÇÃO DE PREDIO

Interessados — JULGADOS LEGAIS — Alexandre Carioni, João Ernesto da Silva e Gaspar A. Abreu Nardelli S. A., Pedro José Leal, Cleonir Luiz Cabral, Claudino Antônio Fedato, Hélio Abreu, Huth da Silva Avila.

LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Osny Bernardo Vieceli, Ondina Maria da Silva, Jorge Venson, Mário Kormann. SOBRESTADO — Inácia de Melo Marques, Luíz Carlos Costa de Souza, Luíz Felipe Portela, Helenice Bouson, Ennio Cesar da Silveira, Arlindo de Araújo Filho.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Manoel Antão C. Pereira, Dalva Vieira, Bráulio Escobar Filho, Paulo de Tarso da Luz Fontes Júnior, Orlando Pizzolatti, Paulo Vicente Lima, Jorge Rudnev Miguel, Adelina Buss Stefan, Terezinha Maria Busato, Dilma Vieira, Francisco de Oliveira, José Francisco Hedert, Teresa Leal Silveira, Aquelina Winsintainer, Arnaldo I. de Souza, Eugênio F. Vieira, Dolíri da S. Rocha, Eneide Amaral Souza, Manoli da S. Cielho Silveira. SOBRESTADO: Evandy Soares Pinto Arndt.

INTERESSADOS: JULGADOS LEGAIS

— Manoel Antão C. Pereira, Dalva Vieira, Bráulio Escobar Filho, Paulo de Tarso da Luz Fontes Júnior, Orlando Pizzolatti, Paulo Vicente Lima, Jorge Rudnev Miguel, Adelina Buss Stefan, Terezinha Maria Busato, Dilma Vieira, Francisco de Oliveira, José Francisco Hedert, Teresa Leal Silveira, Aquelina Winsintainer, Arnaldo I. de Souza, Eugênio F. Vieira, Dolíri da S. Rocha, Eneide Amaral Souza, Manoli da S. Cielho Silveira. SOBRESTADO: Evandy Soares Pinto Arndt.

APOSENTADORIA

Interessados: JULGADOS LEGAIS — Clementina Oselame (irmã Maria Zélia). SOBRESTADO: Frederico Kuertn.

RETIFICAÇÃO DE APOSENTADORIA

Interessado — ENCAMINHADO A ORIGEM: Augusto Luíz Batschauer.

PREFEITURAS MUNICIPAIS BALANÇO ANUAL — 1969

Interessados — APROVADOS: NA FORMA DA INSTRUÇÃO — Prefeituras Municipais de Nova Trento, Picarras, Timbó do Sul, São José, Campo Belo do Sul.

EXERCÍCIO FIDOS

Interessados — JULGADOS LEGAIS — Edalcio A. Amaral, Celso Ivan da Costa e outros. ENCAMINHADOS A ORIGEM: Damião Parchiniack, Joyce Josi Bernardi, João Gomes e outros, José da Silva. JULGADOS LEGAIS: Coriguassu E. Gomes de Azevedo, Guilhermina C. Gomes, Eladi Domingos Grando, Celina da Silveira Gonçalves e outros, Alírio da Cunha, Empresa Auto Ônibus São João Ltda., Aqueiceves Vieira Aidonê e outros.

REFORMA POR INCAPACIDADE FÍSICA

Interessados: JULGADO LEGAL — Lino de Oliveira.

BALANCETE MENSAL

Interessado: APROVADO — Tribunal de Justiça.

LICITAÇÕES

Interessados: JULGADOS LEGAIS — 628/, DCC, Cr\$ 382.950,00, adjudicatário: Boutique Garage Ltda., 123/70, SNO, Cr\$ 4.847,00, adjudicatário: Gisi Giacomazzi Ltda. 117/70, SNO, Cr\$ 3.064,25, adjudicatário: Honório Zandanelli. 112/70, SNO, Cr\$ 2.406,86, adjudicatário: Heitor Farias. 119/70, DCC, Cr\$ 6.045,60, adjudicatário: Fundição Iguaçu. 759/70, DCC, Cr\$ 69.045,90, adjudicatários: Michel Daura, J. Abraham e Cia., Henrique Stefaen, Gregório Papéis Madi, Representações Castro Ltda.

COOPERATIVA DE CONSUMO "TREJUS" DE RESPONSABILIDADE LTDA.

Rua Padre Miguelinho, 16 — Florianópolis. Registro no INDA N. 1.115

EDITAL DE CONVOCACAO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

De acordo com os artigos 19 e 20 dos estatutos sociais, ficam convocados os senhores associados da Cooperativa de Consumo "TREJUS" de Responsabilidade Ltda., em pleno gozo de seus direitos, para assembleia geral ordinária a ser realizada em sua sede social, sita a Rua Padre Miguelinho, n. 16, nesta cidade de Santa Catarina, às 13 horas do dia 24 de novembro de 1970, em primeira convocação, com o mínimo de 2/3 de seus associados; as 14 horas, em segunda convocação, com o mínimo de metade mais um de seus associados; as 15 horas, em terceira e última convocação com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, na qual, havendo número legal, será discutida a seguinte:

ORDEN DO DIA

1) Deliberação sobre as contas e relatórios da Diretoria, Balanço Geral, demonstrativo da Conta Sobras e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1969.

2) Destinação das sobras verificadas no exercício.

3) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1970.

4) Assuntos gerais.

A V I S O

Outrossim, avisamos os nossos associados que os documentos referidos no artigo 28, letra "a" dos nossos estatutos sociais, mencionados no Edital desta Cooperativa, sita a Rua Padre Miguelinho, n. 16, nesta cidade, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1969.

OBS.: Para efeito do cálculo de "quorum" de instalação esta Cooperativa tem 87 associados.

Florianópolis, 22 de outubro de 1970.

Márcio Luiz Guimarães Colloco — Presidente.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCURRENCIA PUBLICA N. 70/1.179

ALIENACAO DE Geladeiras

A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8755, até às 13 horas do dia 24-11-70, para a alienação de: Geladeiras do Hospital Colônia Santana.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 29 de outubro de 1970.

Rubens Victor da Silva, Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCURRENCIA PUBLICA N. 70/1.183

ALIENACAO DE: Veículo

A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8755, até às 13 horas do dia 27-11-70, para a alienação de: Veículo-Rural Willys do Departamento de Saúde Pública.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 30 de outubro de 1970.

Rubens Victor da Silva, Diretor Geral.

REPRESENTANTES

Organização que administra o depto. de vendas de importantes indústrias como: PLÁSTICOS MIMO INDS.

KAPPAZ e outras do ramo de arte procura p/o PARANA E SANTA CATARINA em ótimas condições. Dar-mos preferência à compra de conhecedores do ramo e da freguesia. Tratar diretamente em nossos escritórios em S. Paulo à R. Conde de Afonso Jafet, 38 — 9º andar — Telefones: 37-7815 e 37-9944.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N. 70/1.181

A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8755, até às 13 horas do dia 17 de 11, de 1970, para fornecimento de material odontológico, destinado à Clínica da Saúde e Assistência Social.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 29 de outubro de 1970.

Rubens Victor da Silva, Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N. 70/1.173

A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8755, até às 13 horas do dia 13 de 11, de 1970, para fornecimento de móveis escolares, destinados à Grupos Escolares.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 26 de outubro de 1970.

Rubens Victor da Silva, Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS N. 70/1.178

A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15-12-69 — 8755, até às 13 horas do dia 17 de 11, de 1970, para fornecimento de móveis, destinado à Divisão Administrativa da S. S. P.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 29 de outubro de 1970.

Rubens Victor da Silva, Diretor Geral.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi perdido o Certificado de Propriedade, n. 240.485, do veículo marca Gordian, cor cinza, 35360, chassis 321460217, pertencente ao Sr. Roberto Rodrigues Farias.

ALUGA-SE

Aluga-se uma residência na Praia do Meio — Coqueiros. Interessados contactar Fernando Machado, 5.

ADVOCADO PEDRO IVO MORAES GOMES, atende rua Durval ... de Souza, 11, apto. 28 — Chácara do Espanha.

Prefeitura vê proteção de encostas

Um plano para o reflorestamento de praias e encostas está sendo desenvolvido pela Prefeitura, através da Secretaria de Obras da Municipalidade.

As primeiras providências se referem à formação de um horto, em que as árvores sejam criadas e adaptadas ao clima da Ilha.

No estudo se incluem outros aspectos do reflorestamento, sendo também criadas as que servirão para encostas de morros e para as dunas da Lagoa da Conceição.

Capital faz seminário de engenharia

Uma promoção do Diretório Acadêmico do Centro Tecnológico da Ufsc, será realizado nesta Capital de 5 a 7 do corrente o 1º Seminário de Engenharia da Região Sul, contando com a participação de profissionais de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, além de convidados especiais.

Os trabalhos serão abertos no dia 5 com uma conferência do professor Jacques Danon, chefe do Departamento de Física Molecular de Centro Brasileiro de Física e membro da Academia Brasileira de Ciências.

Além de debates sobre os temas do Seminário, estão previstas conferências dos professores Paulo Roberto de Oliveira e Charles Guimarães Filho ambos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para Deputado Federal



DIB CHEREM
Ele pede o teu voto para honrá-lo
Arena nº 203

Para Deputado Federal

AROLD CARVALHO



dia 15 vote 215
Arena

Ivo diz que disposição de servir SC vai até o fim

Falando sexta-feira na cidade de Rio do Sul o Governador Ivo Silveira afirmou não estar vivendo "a volúpia dos últimos dias de poder".

— Estou vivendo como se tivesse assumido hoje o cargo de Governador, continuando com a mesma disposição e com a mesma energia de servir a Santa Catarina.

O Chefe do Governo fez visita ao Alto Vale em companhia do engenheiro Colombo Sales, onde inaugurou várias obras da sua administração, recebendo homenagens da classe empresarial e dos prefeitos da região.

Na homenagem prestadas ao Governador o deputado Albino Zent, falando em nome do Alto Vale, ressaltou "a extraordinária obra do Governador Ivo Silveira em favor desta região de sua gente ordeira e trabalhadora que respondeu aos apelos do progresso de uma das eras mais felizes deste Estado".

— Ivo Silveira — prosseguiu — leva a nossa gratidão, o nosso apreço e a nossa mais profunda amizade, por haver congado, num elo sólido e indissolúvel, a família política catarinense, ao mesmo tempo em que propiciou uma notável fase de desenvolvimento, que as estatísticas estão a demonstrar com o ápice dos tempos fecundos que tivemos a felicidade de atravessar sob o seu governo.

Em seus pronunciamentos o Governador Ivo Silveira voltou a ape-

lar ao povo no sentido de que "cumpra seu dever cívico no dia 15 de novembro, levando seu voto à urna para decidir os destinos do Estado".

— Aquê que não participou da luta não tem o direito de comemorar a vitória. Peço aos catarinenses que cumpram com o seu dever, assim como o Governo o vem fazendo.

Falando a respeito do seu sucessor, o Sr. Ivo Silveira afirmou:

— Quero neste momento assegurar a todos a certeza de que podem confiar no meu sucessor. Santa Catarina está de parabéns com a subida ao poder do engenheiro Colombo Machado Sales. Isto eu digo com tranquilidade e de consciência aberta nas praças públicas.

Durante a permanência do Governador Ivo Silveira no Alto Vale foram inauguradas e visitadas importantes obras da atual administração. Dentre elas foram vistoriadas a Faculdade de Administração de Empresas, em fase de construção; o ginásio coberto de Canoas; quartel do Corpo de Bombeiros; grupo escolar do bairro Boa Vista; Centro Educacional de Rio do Sul. Em Lontras foram inaugurados o acesso rodoviário à sede municipal e uma ponte de concreto com 132 metros de comprimento, enquanto que em Presidente Nereu, onde o Governador recebeu o título de cidadania, foi entregue um estabelecimento de ensino.

Amaral Freire vê crise em diversos municípios

Falando à imprensa desta Capital o Ministro Vitor Amaral Freire, Presidente em exercício do Tribunal de Contas da União, declarou que existem no País mais de mil municípios em que a arrecadação direta não dá para pagar, mensalmente, o salário-mínimo de um único funcionário, vivendo, exclusivamente, dos recursos da União.

O Ministro Amaral Freire veio a Florianópolis inaugurar as novas instalações da Delegação do TC em Santa Catarina, localizadas na sobreloja do Edifício Florêncio Costa.

Afirmou que mais de cem municípios brasileiros nada arrecadam, "o que caracteriza uma falta da administração pública".

— A administração pública municipal no Brasil é um problema complexo — declarou — e o Tribunal de Contas está pesquisando essa situação buscando encontrar soluções. Em muitos municípios, onde a arrecadação é mínima, os recursos são aplicados desordenadamente e em alguns casos até desonestamente. O que se verifica é a existência de municípios que não possuem sequer condições de ser distritos. Essa situação obrigará o Governo a fazer uma reformulação da política municipal, verificando quais as comunas sem condições técnicas de existência, estabelecidas as regiões geoeconômicas, de maneira que possam subsistir como município. Há — prosseguiu — por parte do Governo Federal, um grande esforço para sanar essas irregularidades e já se sente uma notável melhoria. Mesmo assim ainda existem abusos, pois constatamos que muitos municípios, após inspeção em mais de 10% do total brasileiro — não passam de uma rede de emprêgos. Desta forma, é bem possível que diversos municípios percam em breve esta condição e voltem a ser um distrito do seu município de origem, que é a situação mais lógica e real.

ENCONTRO COM PREFEITOS

Durante sua permanência nesta

População de SC não chega a três milhões

O Delegado Estadual da Fundação IBGE, Sr. Américo Gomes do Amaral, informou que a operação censitária chegou ao fim em Santa Catarina, apurando uma população de 2.908.494, números ainda passíveis de revisão, pois os dados do censo estão sendo conferidos. Este total representa um crescimento da ordem de 35,47% sobre a população apurada em 1960 que indicou para o Estado 2.146.909. A região do oeste foi a que apresentou maior índice de crescimento: 81%. A população do sul do Estado também apresentou um bom índice de crescimento, 41,6%. Seguem-se as regiões do litoral de São Francisco do Sul, com 40,1%; Florianópolis com 35,9%; Campos de Lages, com 32%; Bacia do Itajaí, com 32,4%; Vale do Rio do Peixe, com 27,1%; Zona de Canoinhas, com 21,7% e Alto do Rio Negro com apenas 2,42%.

Algumas regiões terão ainda um recenseamento supletivo, inclusive Florianópolis, onde algumas quadras deixaram de ser recenseadas. A população do Estado, subdividida em regiões fisiográficas, ficou assim apurada: Bacia do Itajaí — 562.640; Litoral de Laguna — 495.836; Zona do Oeste — 439.670; Campos de Lages — 348.564; Zona de Florianópolis — 339.556; Zona de Florianópolis — 339.556; Zona do Rio do Peixe — 284.423; Litoral de São Francisco do Sul — 234.508; Planalto de Canoinhas — 179.563 e Zona do Alto Rio Negro — 23.734.

EUA vêm o crescimento brasileiro

A economia brasileira continuou seu progresso acelerado durante os primeiros seis meses deste ano, segundo informe publicado ontem pelo Departamento de Comércio.

As metas fixadas pelo Governo brasileiro de aumento de 7 a 9% no Produto Nacional Bruto, uma taxa inflacionária contida em 20% e substanciais aumentos nas reservas internacionais foram quase alcançadas.

METAS ALCANÇADAS

De acordo com o informe do Departamento, os pontos mais notáveis do desenvolvimento da economia brasileira são os seguintes:

- * O Produto Nacional Bruto cresceu a uma taxa estimada de 7,1%;
- * As reservas em ouro e divisas estrangeiras aumentaram de US\$ 300 milhões (Cr\$ 1,4 bilhão) para chegar a US\$ 1,02 bilhão (Cr\$ 4,8 bilhões);
- * A inflação foi de 8,9% contra no mesmo período do ano passado;
- * A produção industrial cresceu 8%, a de automóveis cresceu em 11,4%, a de cimento em 15%, e a produção de energia elétrica em 5,8%;
- * A produção agrícola aumentou em 6%;
- * A arrecadação fiscal aumentou de 13,7% em termos reais.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

A queda dos negócios, visível nos dois primeiros meses do ano, melhorou consideravelmente nos meses seguintes. As indicações são de que a economia prosseguirá em sua marcha ascendente.

O Produto Nacional Bruto continuará aumentando à taxa de 7%, apoiado por aumentos na produção industrial e uma demanda firme.

As exportações mostram algumas fraquezas e possivelmente uma diminuição, mas a taxa anual global de expansão poderá ser de 22%

UM PRESIDENTE COM MUITA IMAGINAÇÃO.

Um PRESIDENTE muito simpático.

Cheio de imaginação.

Acredite, ele tem uma estética toda diferente.

Dizem que ele é lindo... e é mesmo.

Quem quiser conhecê-lo deve ir até a Presidente Coutinho, esquina da Avenida Osmar Cunha.

Ele tem 12 andares, 48 apartamentos — alguns ainda a venda — lojas e garagens. Além disso têm um acabamento de excepcional qualidade com entradas em mármore, Synteko em todas as peças, aquecedores Junkers coloridos, revestimento externo em pastilhas e Kenitex na face sul.

Afinal, não vai ser fácil você encontrar um PRESIDENTE assim. Bonito, avançado e confortável...

CAIXA ECONOMICA FEDERAL Filial de Santa Catarina DIVISÃO DE LOTERIA FEDERAL

EDITAL

Em razão da próxima implantação da Loteria Esportiva em nosso Estado e de conformidade ainda com a política de maior interiorização do mercado lotérico, ampliando a atual rede de revendedores, a Caixa Econômica Federal/Filial de Santa Catarina, pela sua Divisão de Loterias, comunica aos interessados que, a partir do dia 3 de novembro próximo, estarão abertas as inscrições para credenciamento de REVENDEDORES LOTÉRICOS FIXOS OU AMBULANTES.

Os candidatos, no horário das 9:00 às 11:00 e das 14:00 às 16:00 hs, munidos de documentos de identidade, deverão dirigir-se, em Florianópolis, a Divisão e Loteria, 5º andar do Ed. sede da CEF, à Praça XV de novembro nº 30.

No interior do estado o atendimento será efetuado no mesmo horário pelas nossas agências.

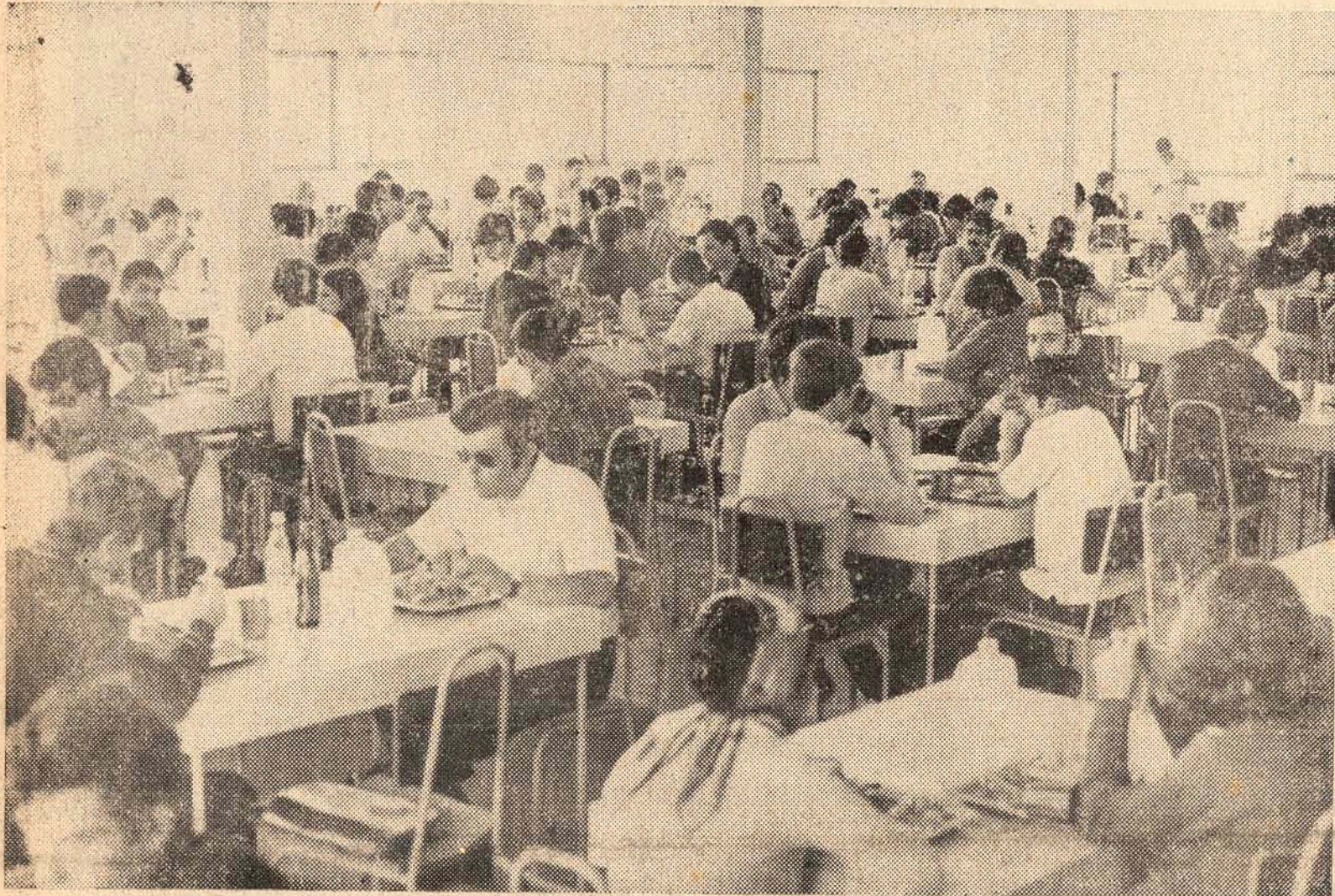
Florianópolis, 28 de outubro de 1970.

Osni Nunes
Chefe Div.Loteria

Para Deputado Federal FRANCISCO GRILLO



207 — Arena



CADERNO 2

EDITOR: Sérgio da Costa Ramos — FOTOS: Paulo Daura

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 1º de novembro de 1970

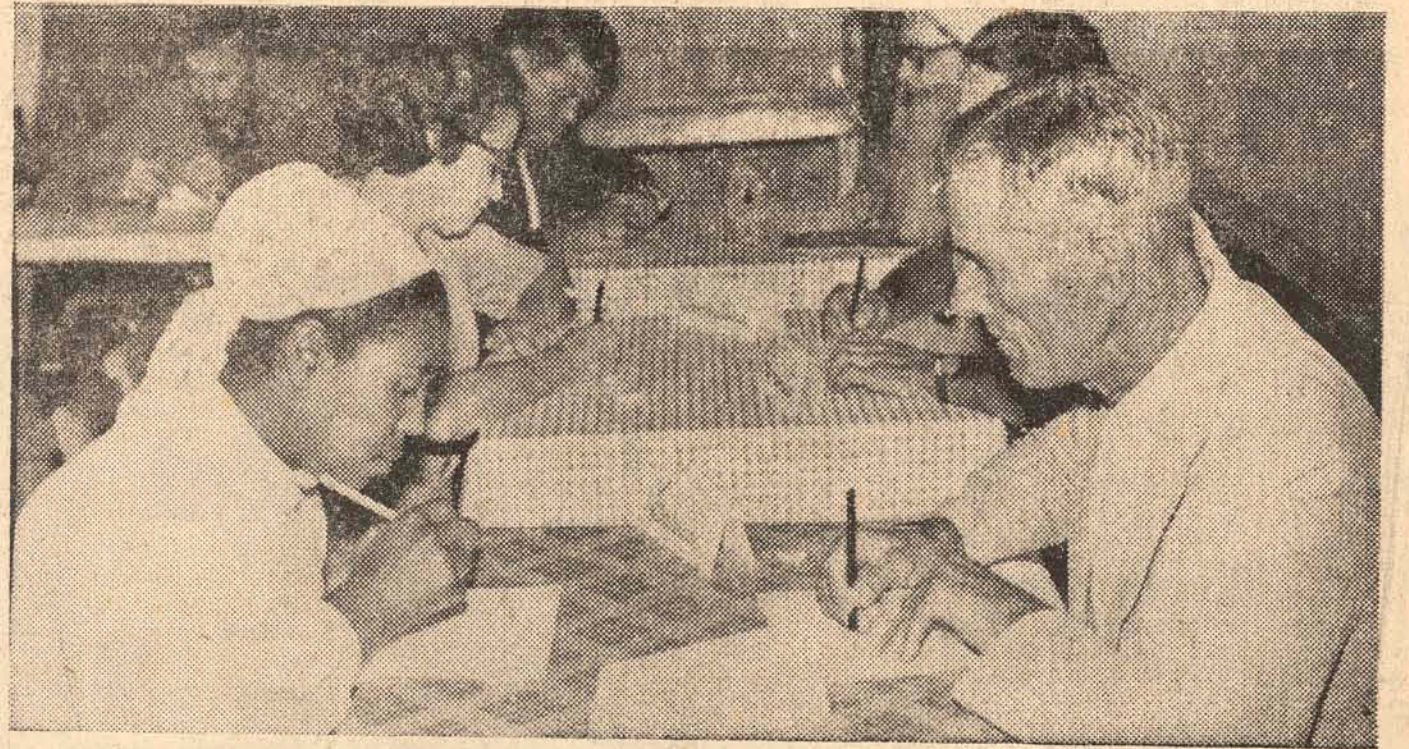


Todos na UniverCidade

Na hora do almoço o Restaurante Universitário fica cheio de estudantes e de ideais. Nem todos querem mocotó. O cardápio é sempre variado, embora lhe falte o **Champignon**. Mas por Cr\$ 1,00, seria exigir demais. Nesta hora em que se reúnem a mesa os universitários são também servidos os mais acalorados debates e as mais controvertidas questões. Na Trindade, se consolida e se forja um verdadeiro espírito universitário. A Reforma Universitária levou para o Centro de Estudos Básicos mais de mil novos estudantes, espalhados em quatro áreas principais: Ciências Físicas, Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais, Artes e Comunicações. Todos esses ramos do conhecimento têm diariamente devassados os seus segredos mais herméticos e recônditos. No intervalo entre as aulas ou no almoço no RU há pa-pa para todos os assuntos, da história antiga a metafísica, da literatura a cibernética.

Nas áreas mais procuradas pelos estudantes — Ciências Físicas e Biológicas — há uma velada e não declarada guerra pela habilitação à fase definitiva dos cursos. Mas nem por isso a concorrência entre os estudantes intervém como fator de desagregação ou inimizade. No Centro de Estudos Básicos o espírito universitário está mais aceso do que nunca. Lá, quando não estão estudando os universitários coexistem na maior integração. Entre os rapazes, há **hippies** cabeludos dialogando com os mais conservadores, enquanto que as meninas compõem como lhes soprar a ventata: de mini, maxi ou midi. É a Universidade.





O nível de desenvolvimento econômico de um país depende, entre outras coisas, do esforço que se fizer para adequar sua mão de obra à produção. Por isso mesmo, sempre que o esforço educativo se orienta para capacitar a mão de obra a atender as necessidades da vida produtiva do país, a educação se torna fator propulsor de desenvolvimento.

É partindo dessa premissa que o Mobral — Movimento Brasileiro de Alfabetização — inicia efetivamente a alfabetização de adultos na faixa etária dos 12 aos 35 anos. Só em Florianópolis 650 adultos, atualmente, recebem ensino, distribuídos em 50 grupos na zona urbana da capital.

ABC aos 60: nunca é tarde

Alido, Grangeiro.

Hoje é dia da prova final. A inspetora, Terezinha Motta, vai até à frente do quadro e diz: "cada um agora vai escrever o nome inteirinho na prova". João Galdino da Silveira, 36 anos, inválido, sorri perguntando se só **João** é suficiente.

Ao todo são 11 alunos. Eram 14. A sala de aula é estranha. O ambiente não é nada parecido com aquele onde a grande maioria aprendeu o **abc**. De dimensões reduzidas (8x4) a sala é a capela Nossa Senhora dos Navegantes em Itaguaçu. O mais velho dos alunos é Manoel da Silva Cascaes, 60 anos, aposentado, 4 filhos, sem nunca haver estudado antes, entrou no curso de alfabetização do **Mobral** convidado por uma das monitôras.

Maria Barbosa Soares, casada, 53 anos, 9 filhos, 14 netos, veio estudar porque "queria ler a Bíblia Sagrada". Sofre de reumatismo mas vem às aulas todos os dias no horário das 19,30 às 21.

A prova tem início. "Atenção, vamos começar o ditado: Maria... esse **m** é maiúsculo..." Pelas expressões de cada um, reconhece-se que a aflição está em todos. Ao ditar "Juca" a professora lembra-se de que **J** é difícil, vai até ao quadro e "olhem está aqui...". Constantemente alertados pelas orientadoras, cochicham entre si e ficam rebuscando a memória.

Tereza Cardoso da Silva, 54 anos, doméstica, casada, 1 filho, balbucia as palavras tentando acertar o conjunto de sílabas.

A primeira tarefa estava cumprida. Acabara o ditado. Tereza não se conforma de ter começado a prova fora da estética estabelecida. Cria um caso. A orientadora interveio e explica que "não tem problema se não deu para começar no início da linha". Ela se consola.

Nas questões de matemática alguns recorrem à caixa de fósforos para ajudar nos cálculos. Maria de Fátima Soares, 16 anos, vai separando 7 palitos de 9 e surpreendida o resultado não coincide com aquele que ela supunha. Meio casmurra retifica. Apanha a borracha — muito usada — e recomenda à colega ao lado a grande descoberta: "sobra 2". A professora faz que não ouve.

Muito nervosa, roendo as unhas, Tereza passa a mão pela cabeça ajeitando os cabelos e não encontra a solução de 8: 2. A professora chega perto, ao ouvido e fala: "dá 4".

"Quem é que sabe o nome do nosso país?... começa com b". O silêncio cai profundo na capela amontoadas de imagens. De repente, João Galdino lembra e acerta. Fica feliz quando os colegas o aplaudem.

Cada um ganha régua e lápis de cor. É hora de desenhar a bandeira brasileira.

Maria de Fátima Pôrto, 16 anos, procura entre os materiais que traz consigo o desenho que fora dado em aulas anteriores. Sentindo-se observada fica enrubescida, coloca as mãos na bôca e debruça-se a prova, olhando para o lado, tentando "colar".

"Seu Manoel fez tôdas as estrelinhas, não foi?" — Não deu não senhora! Ele havia feito umas 20. "Vocês sabem qual é o nome do nosso presidente? João esqueceu, mas dona Ernestina diz bem alto para que todos ouçam.

Ernestina da Silva, 51 anos, costureira, viúva, 3 filhos "que sabem ler e escrever", recomenda que no centro da bandeira está escrito "Ordem e Progresso".

Era a 10.a e última questão da prova.

Dos 11 examinados, ninguém nunca havia aprendido a ler. Alguns sabiam garatujar o nome.

Em 45 dias, através do método SDB, as professoras Maria Cecília Gama, normalista, e Branca Pacheco, conseguiram ótimos resultados.

SITUAÇÃO

O professor Jaime Carpes de Oliveira, Secretário de Educação Municipal e coordenador do **Mobral**, em Florianópolis, esclarece que "nós levamos no máximo 50 dias para deixar um adulto em nível de 2.o ano primário, aguardando de imediato uma complementação que o próprio método SDB — Salesiano Dom Bosco — proporciona".

A Comissão Municipal do Movimento Brasileiro de Alfabetização dispõe de uma verba no valor de Cr\$ 19.365,00 para alfabetizar, até ao final deste ano, 1.291 adultos da faixa etária dos 12 aos 35 anos. "No primeiro mês de atividades, considerando-se que ainda estamos em fase de implantação, já atingimos mais de 50% do total. Temos aproximadamente 650 alunos divididos em grupos de 20. E na faixa dos 12 aos 35 anos que se encontra maior número de mão de obra a qualificar".

O aluno do **Mobral** recebe o ensino gratuitamente e é alfabetizado dentro do seu núcleo domiciliar. No próximo ano, vários postos de inscrições serão distribuídos no interior da ilha, prevendo-se uma afluência bem maior do que a atual, feita somente no perímetro urbano.

Cada monitor recebe a quantia de Cr\$ 7,50 por aluno alfabetizado. "Nós, no futuro, pretendemos pagar melhor como também dar maiores estímulos".

O **Mobral** não é uma campanha transitória e sim um movimento permanente que só se extinguirá quando deixar de existir o problema do analfabetismo no Brasil. "A meta é alfabetizar 1 milhão e 500 mil brasileiros por ano."

Iara Pedrosa

A ESTADA

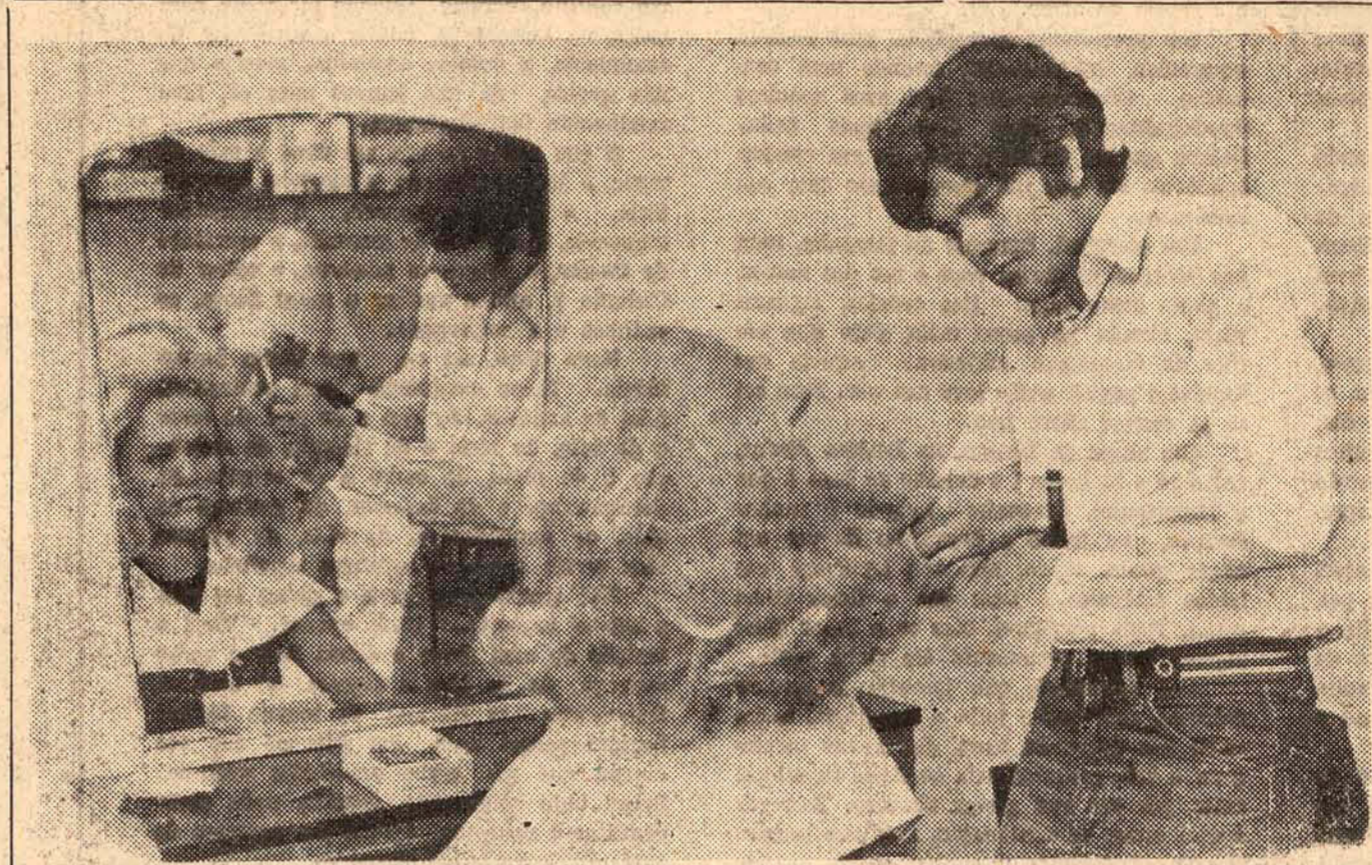
Fotos de
Crestes Araujo



Para fazer este cabelo é preciso também toda uma arquitetura de rolos, pentes e escovas; afinal, o cabelo deve estar para a roupa na razão direta de suas proporções.



Para chegar até este ponto, muita coisa aconteceu: primeiro, o xampu, depois a série de rolos levados ao secador por, pelo menos, quarenta minutos. Uma boa escovadela e a forma final será dada.



A moda tornou-se tão despótica, que até para um Vesúvio existe uma moda de cabelo que o deve acompanhar, e vice-versa. Isso tudo é que Júlio vem fazendo já há algum tempo em seu Salão, ali no Centro Comercial.

OS CABELOS

É sempre bom se ter uma noção de como é importante o cuidado com os cabelos. Em princípio eles são classificados em três categorias: Gordurosos, secos e fracos.

Os Cabelos gordurosos são geralmente em cor preta ou castanha e tem a característica de ficarem oleosos poucos dias após serem lavados. Muitas vezes apresentam caspa e são muito sujeitos a queda.

Porque? Porque as glândulas sebáceas produzem mais lubrificação do que seria necessário para a nutrição do cabelo.

Como tratá-lo? É um erro pensar que a lavagem constante pode enfraquecer o cabelo. Ao contrário, um cabelo sufocado pela gordura e pelo pó se enfraquece e cai com mais frequência. É necessário então lavá-lo com xampu adequado, ou seja um xampu a base de ovo ou limão. É aconselhável também submetê-lo a um tratamento, ou que dependerá de uma consulta com um dermatologista, e depois ir ao um bom cabeleireiro.

Os cabelos secos parecem estar sempre sujos. São elétricos, levantam-se quando se passa um pente.

Muitas vezes sofrem de caspa gordurosa, um tipo que fica colado a pele e sufoca a raiz. A causa dos cabelos secos é quase sempre falta de vitamina no organismo, o que é facilmente solucionado por meio de uma dieta alimentar. O xampu adequado será aquele feito à base de óleo.

É indispensável no tratamento contra os cabelos secos, banhos de óleo, cremes emolientes, antes de cada tintura, de cada permanente, e nos casos mais graves, de cada mise en plis.

CABELOS FRACOS

O que são: sem luminosidade, caem facilmente, são rebeldes ao pente e não mantêm o penteado. Podem ser gordurosos ou secos. Em geral, a fraqueza dos cabelos é ligada à falta de cuidado, ou a um estado geral de fraqueza. Os cabelos muito compridos são quase sempre fracos, também porque costumam ser presos e puxados por elásticos e fivelas.

Por que: num corpo doente, o cabelo não recebe a vitamina necessária nem bastante oxigênio do sangue. Outras causas são as descolorações constantes ou permanentes malfeitas. Neste caso é necessário em primeiro lugar limitar tudo isso e submeter o cabelo a tratamentos à base de cremes ricos em vitaminas.

Como tratá-los: quando a fraqueza é geral e não apenas dos cabelos, o melhor é ir ao médico e depois fazer um tratamento rico em vitaminas.

MISE-EN-PLIS

Por mise en plis entende-se o trabalho de dar forma aos cabelos, o que pode variar segundo o gosto de cada pessoa(ou segundo

a capacidade do cabeleireiro). A mise en plis deve ser feita uma vez por semana para que o penteado se mantenha em ordem. É um erro pensar que apenas os cabelos muito lisos precisam dela: o cabelo ondulado também deve manter uma forma definida. Os rolos devem ser de material plástico para não esquentar em contato com o secador. Os melhores são de alumínio ou de zinco com ammasso plástico que ajudam a fixar o cabelo.

Desaconselhados os rolos de alumínio ou metal que, esquentando também a cabeça, o cabelo e até o couro cabeludo.

O mesmo vale para os pinças ou grampos usados para fixar os rolos.

Os rolos com alfinetes também são contra-indicados porque deixam os cabelos marcados por onde os alfinetes tocam qualquer linha do penteado.

Os fixadores são outro capítulo à parte. Para começar não confundir os com os laquê.

O fixador deve ser aplicado logo após o xampu sobre os cabelos molhados. Seus componentes deixam o cabelo mais consistente e fazem a mise en plis ficar mais natural.

Outros fixadores são brilhantes, contêm gomalina, que dá um aspecto nem sempre distinto e bonito ao cabelo. Ficam endurecidos e podem provocar a queda do cabelo, já que demoram a secar.

O secador não deve ser nem muito quente nem muito frio, o que faz com que o cabelo demore mais a secar, sem considerar outros males, como o de resfriados e dores de cabeça causados pelo frio.

O jato de ar muito quente tem sem dúvida a vantagem de poupar tempo, mas tem também o inconveniente de queimar o cabelo e enfraquecê-lo. Um outro erro bastante comum é o de manter a temperatura do secador muito alta, até sentir a cabeça queimando, para então reduzi-la. Submetido a oscilação de temperatura muito violentas, o cabelo enfraquece.

O ericamento: não há mise en plis que dispense o ericamento pelo menos na raiz, para ficar mais consistente e se conservar melhor.

Mas felizmente, a moda de cabelos muito cheios está superada, porque o dano que trazia ao cabelo era muito grande. Isso porque o movimento do pente em sentido contrário ao do crescimento do cabelo levantava as pequenas escamas que formam a película externa do fio de cabelo, fazendo com que a sujeira e as substâncias estranhas fossem absorvidas. Isso explica por que os cabelos muito longos, sujeitos ao ericamento apresentam-se secos e sem

brilho. O melhor é ericar o máximo possível o cabelo desmachá-lo.

todas as noites com muitas escovadas. Assim, eles terão oportunidade e tempo para respirar e as escamas voltarão à sua posição natural.

A mise en plis de emergência: há cabelos muito secos e finos que não conservam a mise en plis por mais de dois dias.

Para que fiquem em ordem é necessário então repenteá-los de vez em quando.

A operação não dura mais do que quinze minutos. Comece por tirar qualquer resíduo de laquê. Depois, com um pente de cabo umedecido num líquido fixador, pentear os cabelos, mesmo que seja só nos pontos estratégicos, e depois dividi-los em mechas e enrolá-los, repetindo o mais fielmente possível o movimento original da mise en plis.

Agora é preciso secar perfeitamente o cabelo, de preferência sem secador, mas ao vento. Depois, tirar os rolos e dar uma escovadela cuidadosa. Um leve ericamento e a cabeça estará em ordem.

Para manter a mise en plis por mais tempo, dependendo do tipo de cabelo, basta enrolá-lo e prendê-lo com pinças antes de dormir. Mas isso não deve ser feito todo dia porque dá uma aparência pouco elegante, mesmo para quem vai apenas dormir.

A melhor hora para enrolar o cabelo é antes do banho; o vapor e a umidade resolverão mais do que uma noite de rolos.

O ALISAMENTO

É o alisa o cabelo, usando os mesmos líquidos empregados para a permanente.

É aconselhável quando o cabelo é realmente muito crespo e grosso. Mas o alisamento muito assíduo provoca o enfraquecimento do cabelo, sendo por isso necessário um tratamento à base de creme regenerador a cada quinze dias.

É desaconselhável o alisamento quando os cabelos são muito fracos ou finos.

O alisamento quente é feito com ferro formado por uma base cilíndrica e por uma pinça plana.

Os cabelos são enrolados no cilindro quente, que dá a forma que se desejar. Em clima seco, um bom alisamento pode durar até dois meses.

No inverno, quando a porcentagem de umidade no ar é muito alta, os cabelos tendem a encrespar-se até mesmo uma semana após o alisamento.

Na rua, as camisas de verão

Está previsto: o homem no verão deverá usar uma roupa livre, sem preconceitos. O que vale dizer, tudo seja pensado em matéria de tecido, estampada e corte, desde que não abra o pórculo da solidiedade que não deve dispensar.

OS DETALHES

As camisas sociais para trabalho conservarão as características do colarinho com pontas longas e punhos largos. As de noite, em ritmo de diversão, deverão ser extravagantes sempre combinadas com calças lisas ou no tecido jacquard.

As esportes, de mangas curtas ou não, seguirão a linha militar, com gola alta, dragona nos ombros; ou o estilo chemise, com decote pólo, já tradicional. Uma bossa será usada para fora da calça com cinturetes de couro, ficando seu comprimento um pouco mais longo, quase túnica.

TECIDOS

O voile, o cirê, e o jérsei são os tecidos ideais para as crianças, em teno o quente. Os lisos predominarão, desde que sejam em cores fortes. Os estampados irão se destacar pelos motivos geométricos, salientando-se a estrela como bossa da estação; e também os desenhos de flores, em fundo escuro para os modelos mais avançados.

CALÇAS

Para acompanhar as camisas extravagantes, calças com corte simples, de preferência com cintura alta. Reservando-se para as esportivas os maiores detalhes: abotoamento trançado, bolsos na frente, corte à marinheira.

COMPLEMENTOS

Os mocassins continuarão obedecendo à forma italiana, em couro liso ou de crocodino. As sandálias: francesas, tipo chinelo ou trançadas com alça em volta do calcanhar. Como acessórios, as camisas ligeiramente desabotoadas, os colares (que sejam masculinos) e os colêtes curtos usados sozinho ou não.

De midi também se trabalha

A primeira vista, o comprimento midi pode não parecer prático para a mulher que trabalha. No entanto, dependendo da profissão, a nova moda se adapta sem nenhum inconveniente. O comprimento mini vai desaparecer. Já é hora de substituí-lo pelo Chanel logo abaixo do joelho ou pelo midi no trabalho.

Se o trabalho é no centro da cidade e há um certo receio de causar espanto com uma roupa longa, não se intimide — moda é uma questão de costume. E depois, o midi é muito mais decente do que um super mini.

Para acostumar (a si e aos outros) a usar o midi, a solução é começar pelo comprimento Chanel: basta descer a bainha até cobrir os joelhos.

Os modelos midis devem ser bem simples, o que há de mais prático e confortável: a roupa afinal é de trabalho, apesar de comprida: saia e blusa, vestidos ligeiros e as variações cabíveis como: a jaqueta com saia ou jumper midi.

Para o verão, tecidos apropriados: jérsei, algodão, zuarite e a sarja, que será a novidade da temporada.

Bolsas práticas, de preferência, a tiracolo. Sapatos, variando entre os mocassins, com abertura lateral (a bossa do verão), sandálias, nos modelos: Satyricon (trançaça em volta da perna), Carmen Miranda, acolchoada com sola de cortiça, ou francesa estilizada com gaspea larga.

Detalhes que tornam o midi prático: 1) tecido maleável para facilitar os movimentos, especialmente na subida das conduções; 2) pelo mesmo motivo, deixe uma abertura na saia, a começar abaixo do joelho; 3) se o tecido for incorporado, como a sarja ou o zuarite, faça a saia ligeiramente evasée.

A revelação desnecessária

Mais de dois anos de caminhar constante. No início, muito depois do início, talvez, pensei falar ao óbvio. Pensei atingir alguns poucos que residiam para cá da ponte. Com o tempo, com os contactos e com as revelações — cartas, telefonemas, encontros casuais — senti o peso da responsabilidade.

A mãe de um rapaz me telefonou, dizendo da sua satisfação em contactar o filho comigo. A seu sentir, eu trago uma mensagem de recuperação, de paz: uma mensagem filosófica. E, acredita ela, que seu filho teria boas influências se conversasse um pouco comigo. Santa ilusão!

Um juiz aposentado, no Tiro Alemão, criticou, não sei se com convicção ou não, as minhas mensagens de amargura. Disse ele: você, se continuar assim, pode levar muitos jovens ao suicídio. Mesmo que a verdade esteja com a Justiça, errou o nobre representante.

Uma mocinha, universitária de ocupação, deixou escapar o desejo de eu ser seu pai, pois, pelos meus escritos, eu tenho muito a oferecer. Minha filha, certamente, pensa de forma contrária: acha que o pai dela é muito bacana, que eu sou um quarentão chato e quadrado.

Uma viúva me escreveu, sob a capa do anonimato, afirmando que eu sou um sér incompreendido, um grande homem e uma grande sensibilidade. Se eu não fosse casado,

ela teria a coragem e a satisfação de me pedir em casamento, pois o que há comigo é carência de amor.

Um procurador aposentado, num contato esporádico, me declarou, fazendo uma concessão, evidentemente: leio suas crônicas dominicalmente. Não disse mais nada. Deixou que eu fizesse o juízo da sua condescendência ou que me envaidecesse com sua revelação.

Um marginal, fumador de maconha, num bar noturno, se abriu: você é um dos nossos, a gente sente logo. Sua crônica, algumas vezes, circula no nosso meio, pelo que ela traz de mensagem subjetiva. Aquela dos hippies é genial: make love not war! Nem sei se já escrevi sobre isso.

Um aluno de Direito, na Estéves Júnior, entre 19 e 21 horas (o detalhe da hora é que é importante), desabafa: quando o senhor escreve, eu tenho a impressão de ver um negro gordo, suado, com um trombone nos lábios calejados. Bem que o Ilmar tinha razão. Nada perguntei, mas se o Ilmar disse alguma coisa, certamente ele tinha razão.

Um psiquiatra, que também lê minhas crônicas, com muito jeito e psicologia, assim como não querendo nada, deu a sua mensagem: a vida moderna cria conflitos repetidos; esses, por sua vez, geram neurose. Escrever é uma forma de sublimação, mas nem sempre resolve. Todos nós necessitamos, de quando

em vez, de uma sonoterapia...

Embora não pareça, tudo isso me traz um conflito literário. Quando me sento para bater, na Lettera 22, minha companheira de caminhada, a crônica dominical, mesmo que não queira, de uns tempos para cá, meu rendimento tem diminuído.

É que penso no que vai dizer a mãe do rapaz, o juiz aposentado, a mocinha universitária, a viúva apaixonada, o procurador esquecido, o fumador de maconha, o estudante de Direito, o psiquiatra manhoso, o editor do Caderno 2, minha mulher e meus filhos, os vizinhos e a empregada.

Nada disso, sei eu, tem muita importância. Nessa caminhada sem pretensões, falei da angústia, do bem e do mal, do amor e do ódio, do sério e do ridículo, da satisfação e da fome, do velho e da criança, da desesperança e do desamor, do grotesco da vida, do imponderável da vida, da própria vida vivida nos seus segundos repetidos.

Não trouxe mensagens e nunca foi essa a minha intenção. Disse apenas: Tirei o tampão do meu dique e deixei fluir o verbo capenga. Se fiz bem a alguém, foi involuntariamente; se fiz mal, da mesma forma. Sempre pensei mais em mim do que nos outros, que não tenho tendências místicas. Soltei tudo aquilo que, contido, pode gerar conflitos e neuroses. Apenas um processo de cura, que para burro não sirvo.

Oliveira de Menezes

Netos, netos, netos, netos

Era um táxi velho. Mas bem cuidado, limpo, conservado. E só pra puxar conversa, indaguei ao motorista, que me pareceu muito velho, mas, igualmente, bem cuidado, limpo, conservado.

— De que ano é este carro?
— De 38, respondeu-me, com nítido sotaque lusitano.

E, pra manter o diálogo, já ensaiava outra pergunta quando ele disparou:

— Isto é coisa boa, doutore. Foi o primeiro e único carro que tive no Brasil. Peguei zerinho, com cheiro de fábrica, ainda. Cria o senhor que rodo com ele, diariamente, há trinta e dois anos. E se eu lhe disser que foi à oficina seis vezes, estarei exagerando.

— 32 anos?
— 32 anos. Quando o comprei, meus filhos eram mocinhos. Agora, já tenho dois bisnetos!

— Que idade tem o senhor, então?
— 70, 70 completos.

O velho estava inteirinho, aos setenta. Poderia passar por cinquenta, cinquenta e pouco. Cabelo branco, mas todo, ainda. E sob o colarinho limpo, um pescoço vigoroso.

Atravessávamos o atêrro do Flamengo, rumo à Copacabana. Era uma sexta-feira, sete da noite. No forte do movimento. E o português dirigia com habilidade total.

— É português?
— Não senhor. Sou grego. Mas fui menino para Portugal. E agarrei o sotaque.

— Francamente, impressiona-me a sua saúde, a sua disposição.

— Pois eu lhe juro que diante de meu pai estou velho.

— Seu pai?

— Sim, meu pai. Tem 97 anos. E cria o senhor que, com essa idade, ainda cuida de umas dez ou doze cabras. E sempre planta uma coisinha ou outra. Mora aqui no Estado do Rio. Meu irmão, que é bem de vida, comprou um sitiozinho pra ele. Passa o dia trabalhando, come e bebe de tudo e nunca ficou doente.

— Mora sózinho, éle?

— Não, mora com minha irmã. A mais velha. Nunca casou. É solteirona. Foi grande bailarina. Depois, sofreu um acidente, ficou com uma perna atrofiada. Uma pena.

— O senhor os visita sempre?

— Mensalmente, pelo menos. Papai gosta muito de festa. E sabe, de cor e salteado, a data de aniversário de todo o mundo. Filhos, netos, bisnetos, trinets. De um por um. E a gente festeja lá. É festa pra não mais acabar. Mas no Natal, agora, vamos fazer a maior delas. Vem toda a família. Até os que estão em Minas e Rio Grande virão. O pai dele chega.

— Pai de quem???

— Pai do meu pai. Meu avô. Vem da Grécia. Meu irmão, que é bem de vida, mandou buscá-lo. Chega agora, no Natal.

— Pai do seu pai?? Seu avô??

— Sim, sim. De que se espanta?

— Mas que idade tem ele, então?

— 122 ou 123. Não sei bem.

Entrávamos em Copacabana.

— Diz que não morre sem ter um pentaneto.

— Pentaneto???

— Sim, pentaneto, lógico. Meus bisnetos são trinets do meu pai. Portanto, tetranetos dele. Se a Zoé casar cedo — Zoé é a minha bisnetinha — o vovô poderá ser pentavô.

Chegávamos ao hotel.

— Pode parar aqui, por favor.

— Pois não.

— Quanto devo?

— Cinco e vinte, doutore.

— Pega seis.

Saltei rápido e me enfiei no hotel, antes que ele me dissesse que o avôzinho chegaria pela mão do pai, isto é, bisavô dele, do motorista, e pentavô da Zoé. E que teria 150 anos completos e desejava, a todo pano, ser hexavô. Que a Zoé teria que lhe dar, na marra, um hexaneto.

Entre no quarto menino, menino. De fraldas mijadas, até.

Jair Francisco Hamms

Farrapos de memórias

No comêço do século a lembrança de Cruz e Sousa ainda estava bem viva nos círculos intelectuais de Florianópolis, que lhe prestavam sentidas homenagens. Haja visto o que fizeram os homens de imprensa à passagem do quinto aniversário do Cisne Negro. A 19 de março de 1903, os jornais da Capital catarinense mandaram celebrar, na então igreja Matriz, missa em intenção à alma do poeta.

Façam-se-lhes justiça aos merecimentos, pelo menos após a sua morte...

X X X X
"O Despertador", de 27 de janeiro de 1871 publicava o seguinte anúncio, aliás comum:

"Vende-se uma bonita crioulinha de 12 anos de idade, própria para mucama, por um conto de réis. Para ver na rua de Santa Isabel n. 6 e para tratar na rua do Príncipe n. 7".

X X X X
Lembro-me de haver ouvido falar, há

muitos anos atrás, da fama que o café cultivado na Ilha de Santa Catarina desfrutava, não só no Brasil, mas até nos países importadores. Era o célebre café sombreado, de sabor típico, que finalmente desapareceu desta Ilha dos ocasos raros e que já teve, hoje não tem...

"O Dia", de 16 de julho de 1903, noticiava que, pelo vapor "Florianópolis" haviam seguido para Montevidéu 360 sacas de café da Ilha e 450 sacas de farinha de mandioca. Os cafezais morreram, como os bananais. Agora, recebemos café de outros Estados, para o próprio consumo, e a preço "austro-náutico"...

X X X X
O meu nobre e velho amigo e confrade Altino Flôres talvez nem mais se lembre duma conferência que proferiu no Centro Catarinense dos Estudantes, em 1903. Mas "O Dia" registrou o fato muito expressivamente.

A propósito, três anos após circulava em Florianópolis "O Estudante", jornalzinho literário e humorístico, que tinha como redatores Altino Flôres e Haroldo G. Callado.

A margem de um dos exemplares da coleção desse periódico, a qual se encontra na Biblioteca Pública, alguém escreveu, numa letra uniforme e de mim muito conhecida, a seguinte advertência, aliás desnecessária e que não restringe o valor dos trabalhos inegavelmente elogiáveis, que estavam publicados: "Jornal dos 14 anos..."

X X X X
Ainda em 1903, Santos Lostada era Presidente do Conselho Municipal de Florianópolis. Os jornais, relatando os trabalhos desse órgão, sempre que tinham de declinar o nome do Presidente o faziam preceder do seu título honorífico de "capitão", — o capitão Manoel dos Santos Lostada. Ele pertencia à Guarda Nacional e havia realmente combatido na revolução do Rio Grande do Sul, ao lado de Hercílio Luz.

Gustavo Neves

Quase Um Turista (IV)

Celestino Sachet

1. Ao sair de Florianópolis, com destino a Rosário, o prof. Cuneo (nosso Cônsul da Itália), me indicara um certo sr. Casablanca. Que há muitos anos por aqui andara. Numa reunião do Rotary. E que se havia enamorado desta terra.

Na sexta-feira, 10 de julho, quando do cock-tail "para agasajar el profesor brasileno", procuro construir a teia que deveria levar-me àquele cavalheiro.

De saída: — É o pai da senhorita Marta. Marta Casablanca, a secretária do Cônsul. Marta está na reunião. E eu a conheço desde antontem.

— Nós moramos na calle S. Luis. E meu pai teria um prazer imenso em recebê-lo.

Ja passei diante desta calle. Hoje de manhã, quando íamos visitar o Monumento a la Bandera!

2. E daí, o convite para o almoço com o sr. Adolfo Casablanca. Pai de Marta. Amigo de meu amigo. A quem devia levar-lhe um abraço.

Vou, mas quero um prato típico argentino que não seja uma parrillada. Ah!, bueno, vamos ofrecerles loco.

Locro é a feijoada argentina. Mas só que ao invés de feijão é preparada com milho verde.

Gostamos. E como! Repetimos algumas espigas. Perdão, alguns pratos. Gostamos tanto que a dona Terezinha (que dispõe de mais de 50% das ações nominais da firma Sachet), passará algumas gerações até que volte a "enlocrar-se".

Durante a "locração", o tema é Florianópolis. Florianópolis de 1950. Fotos. Fotos. E gentes de há vinte anos. Blumenau de vinte anos atrás. O Governo e o Poder Catarinense de há quanto tempo! Todos eles, no álbum de uma família rosarina. Guardado com tanto carinho!

As 18 horas, missão cumprida na Calle S. Luis. Em Rosário. Na Argentina.

3. De volta à casa do Cônsul, reunião "familiar". Para decidir do retorno da família brasileira. Somados, contados e medidos os antagonismos, decisão: saída até às 21 horas. Para alcançar, amanhã, a alfândega argentino-paraguaia. Que fecha às 16 horas. E, a 1.200 quilômetros.

As decisões! As malas! Os mapas! As despedidas! E um gato!!!

4. Nunca imaginei que um miserável bichano pudesse interferir tanto no equilíbrio descansativo-preparatório de uma espichada que nos está preocupando!

É que a Ana Cristina (há sete anos enfeitando, com o Sérgio Luis, a nossa casa), ao se instalar na mansão de Fisherton, deparou com um gato. Angorá. Lindo. E, ainda por cima, argentino.

E que paixão infanto-gatal! Gato pela manhã. Gato no almoço. Gato no colo. Gato na rua. Gato dentro de casa. Gato de noite. Gato. Gato. Sempre o gato.

Despedida sem o gato? Impossível!

De pouco servem razões levantadas por todo o corpo consular: sem passaporte vacino-gatal, impossível sair da Argentina. E, depois, como empanturrar 1.300 com três adultos, com duas crianças, com montanhas de malas, pacotes, livros, compras, e mais um gato? IMPOSSÍVEL!

Viagem agática. Sem mios. Sem berros.

(E, agora, o castigo. De volta, em casa, ao relatoríamos a esticada de quase 6.000 quilômetros. — Cristina, o que mais te impressionou na tua viagem à Argentina?

— O gato!

Na semana passada, entrou em casa com a Alexandra. Um amor de gatinho.

Nem quero me lembrar de quando

surgirem alguns alexandrinos!)

5. Vinte e duas horas de domingo, doze. Deseseis horas de segunda, treze. No meio, um traço de união com 1.200 quilômetros!

E toca a estradar! Navegadores solitários do negro espaço argentino!

O Zé Luis, de volante à mão, jurando que não terá sono (o "bandido" teve que parar três vezes para dormir!); o conferencista empunhando os mapas da navegação teral para não se perder estradas afora, (e cidades adentro!); dona Terezinha, tremendo (frio? medo? cansaço?); as crianças vivendo, no doce embalo, a horizontalidade ondulada do asfalto argentino.

6. Lá pelas tantas, parada. Todos a dormir. Sentados. Que outra posição não há.

Pelo, amor de Deus, olha a alfândega em Puerto Pilcomayo! Fecha às 16 horas! Dorme-que-dorme... não-dorme... dorme... Puerto... Pilcomayo... 16 horas... 1.200 quilômetros... alfândega... mais um dia fora do Brasil...

Anda, acorda. Vamos. Olha a alfândega!

E toca a fazer contas. Dez horas: ainda 600 quilômetros. Meio-dia: quatrocentos quilômetros!

Pôxa... a cem por hora não vai dar! Chegaremos a tempo: se a gente não se perder, se o pneu não pifar, se o carro não ferver, se a nafta não acabar.

7. Mas... espera lá. Antes de entrar em Puerto Pilcomayo, passar em Clorinda. Para arregar documentos do carro. Que, tendo entrado por Paso de Los Libres, por lá deveria voltar.

— Cônsul, estou com um problema. Temos que voltar pelo mesmo caminho! Gostaríamos tanto de conhecer Assunção!

E, daí, entrou o Cônsul. O consulado. Os amigos do consulado. E agora, aqui está a carta para o Jefe de la Duana de Clorinda.

E, empunhando a expectativa do passaporte carral, desabo alfândega adentro. A doze quilômetros de Puerto Pilcomayo. As 15,40.

8. O destinatário? Não é mais ele!

Está em Buenos Aires! Mas não serve o chefe que deve estar agora?

Vem a secretária. Devagar. Gorducha. Canais competentes a escorrerem de todos os ângulos e curvas de suas adiposidades reintrante-salientes. Encosta-se no balcão. As salientes. Encosta-se no balcão. As banhas se esparramam. Volta ao seu lugar. Puxa dos óculos. Começa a ler. Volta. Antes que abra a boca (seria um sim? um não? um documento faltante? um canal competente?) "soy un profesor brasileno. Estuve en Rosario. A dictar conferencias. Invitado por el señor consul. Aquí tiene la prueba.

E o documento brasileiro percorre, rápido, a longa distância entre o desespero da falta de tempo e a displicência do excesso.

E no silêncio de poucos segundos o destino das próximas vinte e quatro horas!!

E ela vai lá dentro. Demora. Demora. De-m-o-r-a. De-m-o-r-a. D...e...m... Voltou! Vai à sua mesa. Abre uma gaveta. Duas. Mexe. Bimexe. Trimexe. Tetramexe. Polimexe. ACHOU!!! E um carimbo. Carimba. Vem. Me entrega o carimbo. Não; a carta do Jefe. Emoldurada com "PUEDE SALIR POR PUERTO PILCOMAYO".

9. Agradeço? Desço? Corro? Me não lembra.

Puerto Pilcomayo, dez quilômetros: sete minutos. Seis minutos.

Quinze e cinquenta e cinco! Corre, Zé, mas pelo amor de Deus, cuidado.

Três minutos, dois minutos... Puerto Pilcomayo.

Uma fila de carros. De ônibus. De gente. De carros-ônibus. De ônibus-carros. De ônibus-gente. De gente-ônibus!!!



Benvinda, irmãzinha

Benvinda à sua Ilha, para alegria de todos nós. E, ainda que ela não se engalane de ouro e azul para recebê-la; ainda que tudo esteja meio cinzento, com o vento sul a soprar o seu mau humor, não se impressione não.

No fundo, bem lá no fundo, todos nós estamos estourando de satisfação e orgulho, embora procuremos encarar tudo como coisa muito normal... embora não queiramos passar por provincianos deslumbrados.

Claro que nós já sabíamos que você iria vencer bem e bonito. Desde "As Feiticeiras de Salem", quando você fez aquela genial Mary Warren, nós já sabíamos onde tudo iria terminar (ou começar).

Depois foi aquela sensacional "Geny", de "Tôda Nudez Será Castigada", em meio a tantos outros desempenhos geniais. Também não esquecemos "A Moreninha", onde você cantava e dançava. Ela versátilidade, não é mesmo irmãzinha?

Em, mas agora você está aqui novamente, e como atriz principal de um espetáculo, ao lado desse formidável Paulo Autran. Isso realmente é o que importa.

Nós estaremos todos os dias, aqui no Alvaro de Carvalho, vendo o seu desempenho e aplaudindo o seu trabalho, como sempre formidável, feito com muita seriedade e honestidade.

Regina Vianna, irmãzinha muito querida: benvinda à sua Ilha.

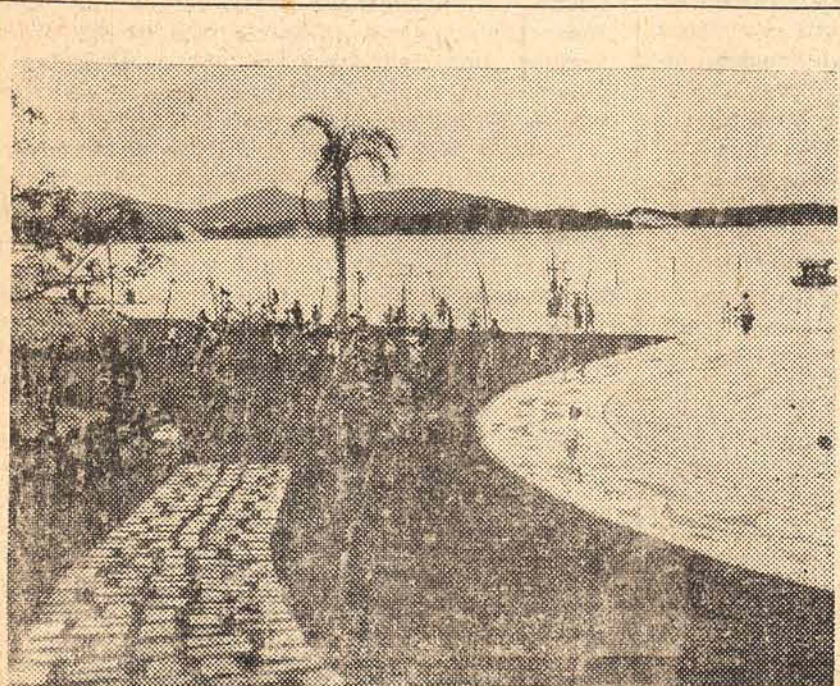
Philippe Adler, do semanário L'Express e da Rádio Luxemburgo, encarregado de fazer a cobertura do V Festival Internacional da Canção: "O público do Maracanãzinho ofereceu sem dúvida a Ray Conniff, maestro americano especializado em arranjos para conjuntos vocais, o mais belo presente jamais sonhado por ele: 35 mil pessoas cantando na medida e no tom.

O rosto estupefato de Conniff, virando brutalmente as costas aos 80 músicos e aos 30 integrantes profissionais do coro, para dirigir aquela hidra multicolor de 35 mil cabeças ficará, para mim, como um dos mais belos souvenirs dessa viagem ao Brasil, tão esperada, tão rica em emoções, em interrogações, em descobertas".

Depois de tecer comentários sobre o Festival em si, dizendo não acreditar tenham acontecido grandes revelações no plano internacional, continua o jornalista:

— "Mas o que eu descobri no Rio, mais ainda que essa música que já em Paris eu amava, foi o público brasileiro. O mais musical, o mais cruel, o mais generoso que se possa imaginar. O mais musical porque, em nenhum outro lugar, encontrei uma multidão igualmente capaz de marcar o tempo, de cantar a plenos pulmões uma canção que na véspera era ainda desconhecida de todos. O mais cruel porque, em nenhum outro lugar, encontrei uma audiência tão jovem, tão tumultuosa, capaz — mesmo quando ama o intérprete no palco — de esquecer brutalmente tudo, para se apaixonar por um balão que voa através do Maracanãzinho ou uma bolinha de papel que, por cima das cabeças voa para o seu alvo. O mais generoso, enfim, porque quando gosta de uma harmonia, de um efeito, um refrão, uma canção, sabe dizer isso ao seu autor, como nenhum outro público soube jamais fazê-lo.

As 35 mil manchas vermelhas, azuis, brancas, marrons, verdes do Maracanãzinho, tão prontas a se inflamar, a rir, a amar e todos os amigos, conhecidos, ou desconhecidos, com quem cruzei nas ruas do Rio, perdoem-me se quiserem, mas vou tentar levá-los em minhas malas para Paris, para a França. E nunca mais eu os esquecerei. Prometo".



Bizu para dar água na boca

É o Lagoa Iate Clube, minha gente, já com data marcada para a abertura oficial da temporada, que acontecerá no dia 23 de novembro conforme informações do public-relations Mauro Regis.

Enquanto o projeto do Tio Oscar prossegue em ritmo acelerado, já estão quase concluídas as obras necessárias a um bom e gostoso verão: lanchonete da praia, canchas de basquete, vôlei e futebol de salão, além do campo de futebol infantil.

A par disso tudo, haverá uma bruta festa no dia da abertura da temporada e, para tanto, o LIC está aceitando sugestões dos sócios mais imaginativos.

Mas não espere até o dia 28, não. Vá agora mesmo, hoje. O restaurante está funcionando com preços especiais para associados ou, se você preferir, tem a churrasqueira pra você dar uma de gaúcho. Pergunte só pro Antunes Severo.

Deve Haver

De repente, não mais que de repente, como diz o verso famoso do famoso poeta, senti novamente a sua presença. E a necessidade de conversarmos se transformou em algo muito sério neste meio da noite.

A página amarelada onde escrevo este rascunho, é de velho caderno de contabilidade, um curso que nunca foi concluído e, além de toda quadrícula, tem escrito em cima: **Deve e Haver**.

O rádio portátil, companheiro de tantas noites insones, parece ter repentinamente entrado na minha, numa conspiração meio desonesta e, por incrível que pareça, toca aquela canção fantástica do Festival. "The World Is Mine" invade o meu quarto, na voz possante de Radomyka.

Você está vendo só? Há algo muito estranho nisso tudo.

O desejo de estar com você existe sempre mas... e as coisas que estão acontecendo agora?

Essas duas palavras aí em cima adquiriram, de repente, um sentido transcendental... sobrenatural. Deve Haver.

Bobagem, penso eu. Isso são peças que a cuca prega na gente. Excesso de adubo na imaginação, sei lá. Mas as palavras insistem em parecer maiores do que realmente são. Saltam da página, de tão grandes e tão marcantes. Deve Haver.

O mundo é meu, diz a canção; e eu sou feliz, muito feliz, por tudo isso.

Você não está rindo de mim, esta?

Eu sei que parece meio idiota esse negócio de termos de contabilidade assumirem outros aspectos, eu sei. Mas o que é que eu posso fazer? É madrugada lá fora e tudo é diferente. O **deve** já se transformou numa promessa, cuja realização é o **haver**.

E como eu sou o dono do mundo (a canção é que diz, não tenho culpa), também sou seu dono. E reclamo esse direito que é só meu.

Deve haver... deve existir, porque o mundo é meu, somente meu e de mais ninguém.

Mas se você promete que vai ficar aqui comigo, sempre comigo eu, que não sou egoísta, dou-o de presente a você, bem embrulhadinho em papel de presente.

E vou junto, dentro do pacote.

PLÁ!

mauro júlio amorim

calenPLÁRIO

DE 1º A 7 DE NOVEMBRO

DOMINGO — 1º — Vamos, alegre-se! Não tem aquele ditado que fala no dia de São Nunca? Pois é hoje. Isso quer dizer que as coisas que lhe prometam para o dia de São Nunca, podem acontecer hoje. Cobre-as. Além disso, é véspera de feriado, um feriado meio chato, é verdade. Mas não deixa de ser um feriado.

SEGUNDA — 2 — Nesse dia soam mais fortemente as palavras do córvo de Edgar Allan Poe: "**nunca mais**". São as palavras mais terríveis que existem em qualquer idioma, não é mesmo? Mas não se preocupe. Nada acaba para sempre. Se existe alguém para recordar, recorde. É uma maneira de torná-lo imortal. Mas não vá fazer piquenique no cemitério, pelo amor de Deus!

TERÇA — 3 — Pronto, passou o feriado chato. Hoje você tem um compromisso muito importante com três pessoas: **Shakespeare, Paulo Autran e Regina Vianna**. Shakespeare, porque é Shakespeare. Paulo Autran, porque não esquece nunca Florianópolis e Regina Vianna, porque é de Florianópolis, nasceu aqui, gosta daqui e é uma das maiores atrizes da nova geração. Um motivo de orgulho para nós, portanto.

QUARTA — 4 — Não foi ver **Macbeth** ontem? Não tem importância. Vá hoje. O espetáculo é excelente. Depois vá até o tobogã. O barzinho está genial, caso você não queira (ou não tenha coragem) para deslizar lá de cima.

QUINTA — 5 — Dia de concerto no Alvaro de Carvalho. As 21 horas, Erich Lehninger

traordinário violinista alemão e a pianista **Sônia Goulart**, que foi aluna de Seidlhorf, na Alemanha, estarão se apresentando pela primeira vez em Florianópolis.

SEXTA — 6 — Antes de ir ao **Paineiras** hoje é o dia da bruxa, lembra?, que deve estar super-hiper-lotado, como sempre acontece nesses dias, invente qualquer coisa para já chegar com o "espírito" preparado. De cinema, não podemos falar. Além desse ramo da arte estar completamente avacalhado em Desterro, nunca nos mandam a programação antecipadamente, apesar dos pedidos. Portanto... Arrisque. Quem sabe se alguma coisa se salva.

SABADO — 7 — Primeiro vá ao teatro. Mas vá mesmo. O programa de hoje, é extraordinário. Olhe só: **Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Santa Catarina**, com os solistas **Telmo Locatelli** (piano) e **Giuseppe Papalardo** (oboé). No programa — Ponteio, de Cláudio Santoro; Concerto para piano e orquestra, de J. Christian Bach; solista, Telmo Locatelli; Concerto para oboé e orquestra, de Vivaldi. Solista: Giuseppe Papalardo. Na segunda parte. Concerto para oboé e orquestra, de B. Marcello, com solo de Giuseppe Papalardo; Prelúdio das Bachianas Brasileiras, de Heitor Villa-Lobos e Concerto para piano e orquestra, de Haydn, com solo de Telmo Locatelli. A orquestra estará sob a regência do Maestro **Hélio Teixeira da Rosa**. Depois tem **Paineiras** novamente. Vamos?

BIZU

Sandra Maria Motta Ferreira, a baianinha de Jequié, que escreveu pedindo dados sobre Santa Catarina (e que deu aquele bôto todo) para um trabalho escolar, já deve estar recebendo um grande pacote, cheio de livros, prospectos e folhetos, enviados pelo jornal e por várias pessoas que colaboraram. Por outro lado, o diretor do Instituto Estadual de Educação, Prof. Valmor Senna, demonstrou o máximo interesse, inclusive em proporcionar cursos especiais aos funcionários do IEE. (Mauro).

Quarta-feira houve noite de gala no **Paineiras**. O mais querido da juventude recebeu as debutantes e a diretoria do **Clube 6 de Janeiro**, com um coquetel e show de Raquel Floriani e Rui Neves, além do Prof. Jaques Oliveres, que receberam medalhas de honra ao mérito pelos bons serviços prestados ao Paineiras. Ao agradecer a homenagem, o vice-presidente do Clube 6 de Janeiro deu notícia em primeira mão: o carnaval de 71 será na nova sede. Parabéns! (Mauro).

Têrça-feira, dia 3, é a estréia de **Macbeth**, de Shakespeare, com Paulo Autran & Cia. No principal papel feminino, a florianopolitana **Regina Vianna**, uma das mais extraordinárias atrizes da nova geração. Somente dois espetáculos, às 21 horas, no TAC. (Mauro).

Maestro Hélio Teixeira da Rosa acaba ganhando o prêmio Nobel do entusiasmo e dedicação à arte em Florianópolis. Eis o programa que nos mandou, para os dias 5 e 7 próximos: dia 5 — recital de violino e piano: Erich Lehninger e Sônia Goulart. Sônia é uma das maiores pianistas da atualidade, tendo estudado em Colônia, na Alemanha, com o Prof. Seidlhorf, que esteve recentemente no Brasil, dando cursos. Erich Lehninger dispensa apresentações, não é mesmo? No dia 7, com a Orquestra de Câmara da Universidade, sob a regência do Maestro Hélio Teixeira da Rosa: Ponteio, de Cláudio Santoro — Concerto para piano e orquestra, de J. Christian Bach. Solista: Telmo Locatelli — Concerto para oboé e orquestra, de Vivaldi. Solista: Giuseppe Papalardo. Na segunda parte, concerto para oboé e orquestra, de B. Marcello — Prelúdio das Bachianas Brasileiras, de Heitor Villa-Lobos e Concerto para piano e orquestra, de Haydn. (Mauro).

Romualdo, meu caro: parece que estamos no mesmo barco e com os mesmos problemas. Que tal trocarmos idéias? Ainda que, talvez, não consigamos resolvê-los, eu teria uma porção de coisas para contar. O telefone é 3022, no período da tarde, certo? (Mauro).

Companheira, quanto orgulho! Pô, você receber uma carta do José Celso Martinez Corrêa, para estrelar um show musical no Teatro Oficina, de São Paulo, foi demais. Eu sempre achei que você estava cheia de talento mas, assim, de repente, é dose forte. Em todo caso, ainda que não posamos mais escrever juntos, boa sorte... e muito sucesso na estréia. (Mauro).

Futuro governador **Colombo Salles**, na entrevista coletiva à imprensa, sobre um Conselho de Música, Instituto de Belas Artes e Orquestra Sinfônica "Eu pretendo fazer um deslocamento do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, pois julgo que as atividades da educação são muito absorventes. Vou levar o Departamento de Cultura para a Secretaria do Governo, que será uma secretaria mais ligada ao governador. No momento não tenho condições de dar uma resposta certa, como gosto de fazer. Mas registrarei a proposição, que acho uma das mais justas e válidas. Não sou homem de promessas. Porisso nada vou prometer, a não ser examinar condignamente o problema". (Mauro).

Síntese da Problemática Cultural Catarinense

Pericles Prade

INTRODUÇÃO

Verifica-se, atualmente, um visível esforço no sentido de examinar com profundidade os problemas impeditivos do desenvolvimento de Santa Catarina.

Tal fato tem fácil explicação em virtude da eleição indireta do novo governador, recém diplomado, acrescentando-se a circunstância de estar se realizando, em Florianópolis, um ciclo de estudos da Escola Superior de Guerra.

É evidente que o próximo mandatário, — para adequar sua política de ação à satisfação das necessidades —, deve tomar conhecimento do complexo dos fatores antagonísticos, bem assim resulta claro não se constituem, os estudos dos estagiários do referido curso, num acervo inaplicável de sugestões, pois, em última análise, além do aspecto doutrinário, o objetivo maior é fornecer aos condutores da coisa pública os elementos indispensáveis ao equacionamento dos problemas mediante soluções satisfatórias.

Na qualidade de estagiário a tarefa que me coube, como participação do sexto grupo, foi a de analisar a problemática cultural catarinense a partir (a) do levantamento das necessidades básicas, (b) da localização dos antagonismos e, por via de consequência, (c) da catalogação das ações propostas, objetivando serem anulados, mediante uma definida política de consecução, os obstáculos de natureza a mais diversificada.

Salicenta-se no preâmbulo, a título de precisar bem a abrangência dos termos, que muito a CULTURA (da t. sensu) englobe a EDUCAÇÃO, a primeira é entendida em sua acepção antropológica (de forma restrita, portanto) e, a segunda, como um processo cuja na lição é possibilitar ao homem os recursos-instrumentos a fim de que possa, ergologicamente e espiritualmente, projetar-se na dinâmica social desenvolvendo sua capacidade e aptidões.

ELENCO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

1. Proporcionar à CULTURA o lugar de destaque que merece, no âmbito da administração, pois até o momento tem se constituído em apêndice e caudatário da EDUCAÇÃO.

2. Estabelecimento em alto nível de uma CENTRAL DE INFORMAÇÕES no plano regional, nacional e internacional, objetivando projetar a administração de forma globalizante.

3. SISTEMA DE PROPAGANDA, tecnicamente organizado, através de um esquema publicitário eficiente com o objetivo específico de motivar pessoas, comunidades e instituições para os programas governamentais.

4. Situar a cultura como MERCADORIA de consumo imediato e mediato, criando a seu respeito uma idéia-ação de natureza empresarial.

5. Incentivar os contatos culturais com as micro-regiões catarinenses, dinamicamente, à vista da exemplar deficiência atual.

6. Criação de um organismo de PLANEJAMENTO CULTURAL INTEGRADO, enfatizando a pesquisa como instrumento básico de análise.

7. Estimular com mais eficiência artísticas, científicas e escritoras, em suma os intelectuais ligados a todos os ramos do conhecimento humano, relativamente a manifestações culturais de toda ordem, tais como, entre outras, a publicação de periódicos e livros, representação, exposição e congressos, mediante um incentivo racional de alcance produtivo.

8. Caracterização de uma CULTURA CATARINENSE, consoante um criterioso estudo das manifestações culturais em todas as micro-regiões.

9. Entrosamento efetivo entre os órgãos culturais no Estado, compreendendo os planos municipal, estadual e federal, visando os alvos comuns e afins.

10. Expressar, por todos os meios disponíveis, a INDEPENDÊNCIA CULTURAL de Santa Catarina.

COMPLEXO DOS FATORES ANTAGONÍSTICOS

1. A atual Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina, sem embargo das atenções que o seu conceituado titular a ela dedica, não tem podido, simultaneamente, atender com a mesma equidade as duas áreas que a constituem. Não é de

hoje que a educação, em face dos inúmeros problemas surgidos na órbita de sua atuação governamental, tem agido em detrimento da cultura. A educação absorve de mal modo a cultura que não se tem notícia, até o presente, de um estudo percuciente para colocá-las em idênticos níveis de preocupação. O desequilíbrio é flagrante, sendo fruto de dois antagonismos: um de ordem objetiva e outro de natureza subjetiva. O objetivo é de caráter institucional, encontrando-se no bôjo da Secretaria como resultado da excessiva ênfase dada à educação. O segundo configura-se no plano da subjetividade, pois os menos avisados supõem segundo um juízo hipotético, que a cultura é um luxo, jóia necessária para cobrir o desejo de afirmação das elites. Com referência à Universidade Federal há idênticas conotações, todavia em escala menor, também verificada uma certa incompatibilidade entre o Departamento de Cultura e os demais órgãos da estrutura universitária.

2. A informação cultural, infelizmente, tem sido vista com ótica elementar, limitando-se a notícias em jornais, rádios, boletins e televisão. E as notícias, nem sempre as mais importantes, são circuladas numa área diminuta e muito raro ultrapassam o Estado. A informação para projetá-la há que ser endógena e exógena. Os antagonismos vêm a ser, — ao lado do complexo do provincianismo —, a carência de técnicos especializados e o receio da inovação.

3. A propaganda é olhada, com preconceito (antagonismo maior, subjetivo). Imaginam — quase todos que as pessoas a ela ligadas em por finalidade à promoção individual, o futuro político. O preconceito vai além: creem que a propaganda é, apenas, um instrumento de complexo empresarial, de caráter privado portanto. E de fundamental importância criar a imagem da administração, motivando todas as áreas possíveis. O estímulo, — dirigido a pessoas, comunidades e instituições —, tem uma reação positiva. Alta à propaganda, por outro lado, técnicos especializados que a instituem e a impulsionam.

4. O povo tem uma falta idéia do que seja cultura. É colocada, freqüentemente, no cadinho do superfluo. Outros entendem que a mesma é básica somente às elites profissionais, sendo inconveniente às camadas que, na estratificação social, são denominadas "médias" e "baixa". O que leva grande parte do povo a pensar assim, sem dúvida, é o fato da cultura ser comunicada sem contra-prestação. Aliás, convém ressaltar, tal entendimento não é exclusivo do povo. A administração, a seu turno, tem revelado que a cultura é um ônus a ser suportado apenas por ela.

5. Não se pretende, aqui, colocar à margem o grande benefício que o curso versando os "FUNDAMENTOS DA CULTURA CATARINENSE" tem possibilitado às micro-regiões. Mas ocorre que não é suficiente o contato cultural epidêmico, o simples bate-papo, a conferência apressada. O mais expressivo antagonismo, no que concerne aos contatos dessa natureza, é a idiosincrasia por tudo o que diga respeito ao interior. O contato superficial nada mais representado que uma concessão, como se os deuses da cultura habitassem o olimpo das capitais. O contato existe, é verdadeira a afirmação, mas a sua deficiência é palpável. Urge incentivar.

6. A ausência de um planejamento cultural integrado é uma constante. As promoções surgem ao acaso. São preparadas à medida em que as pessoas ou instituições as reivindicam. Uma relativa organização verifica-se, não há como deixar de registrar mas vincula-se a um calendário "recheado" na capital. Os órgãos de cultura devem criar condições, após levantarem o corpo das necessidades nas micro-regiões homogêneas, para introduzi-la no interior com assiduidade. Para ser mais claro: os planos culturais têm que levar em conta o complexo catarinense e não se limitarem a esquemas personalistas e restritos.

7. O estímulo à intelectualidade é limitadíssimo. Não se desconhece o trabalho, é oportuno acenar, desenvolvido nesse sentido pela Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade para o desenvolvimento do Estado. Mas o trabalho ainda é reduzido. O tempo das edições não é nada fértil. Poucos são os escritores, por exemplo, que publicam os livros em nosso Estado, mesmo porque empreitada difíceis: a

imprensa universitária, assoberbada com os pedidos da própria estrutura administrativa, não tem podido publicar, salvo casos isolados, livros que fujam à linha técnica ou funcional; a imprensa estadual, que a muito custo edita o diário oficial (e ainda assim com expressivo atraso), encontra-se também inabilizada para suprir o mercado. Editora, até bem pouco tempo, inexistia. Agora é que um grupo, motivado pelos problemas educacionais, organizou a EDEME. Mas o problema relativo ao movimento editorial — não é o único. Os jornais literários desapareceram ("Rotário", "Ilha"), as exposições são intermitentes, grupos teatrais e cinematográficos se dissolveram e não se tem notícia sequer de um congresso de escritores realizado em Santa Catarina. O antagonismo é que as instituições, detentoras do poder decisório, jamais colocam a cultura em nível de prioridade. Certas reivindicações são atendidas na hipótese da ocorrência de movimento isolados, para satisfazer, inequivocamente, problemas imediatos e de inadiável solução.

8. A diversificação cultural de Santa Catarina, caracterizada por regiões social e economicamente desiguais, leve à despersonalização da cultura. Mas o fato não representa óbice intransponível. Malgrado as distintas manifestações, advindas de representativas regiões do Estado, é perfeitamente possível, com o tempo, caracterizar uma cultura nossa, ou, pelo menos, revelar ao País os dados formadores da história barriga-verde. O que é lamentável: verificar que o Estado ainda é visto como um quisto da Alemanha, sem vida própria, justa posição inerte de culturas alienígenas. O fator adverso é a visão distorcida da realidade catarinense. Imperioso modificá-la.

9. Os órgãos culturais no Estado não se entrosam. Quando falo no Estado estão incluídos, obviamente, todas as instituições de cultura: do município, as estaduais e as federais. Os planos, isolados, dispersam recursos. Se houvesse conjugação de esforços tudo seria mais fácil. Os exemplos abundam. Quanto ao patrimônio histórico e artístico, por exemplo, poderia haver maior comunhão de interesses. A casa de Vitor Meireles não desabou por "interferência" da deusa protetora das artes. E quanto não há de significativo por esse interior? As promoções culturais, se conjuntas, revelariam inclusive outro nível. É tristecedor, mas a união "aparente" de certos órgãos é antes de tudo protocolar. O antagonismo é a rivalidade existente, como se a cultura fosse objeto de disputa!

10. Não me parece que haja dúvida quanto ao fato de que, culturalmente, Santa Catarina depende de outras unidades da Federação. A História de Santa Catarina, A Antologia dos Autores Catarinenses, os Fundamentos da Cultura Catarinense e livros didáticos, verbis gratia, foram publicados pela Editora Ludez, da Guanabara. O livro "MARCELINO ANTONIO DUTRA — um aspecto formativo da literatura catarinense" foi publicado, há pouco, pela Editora Sulina, de Porto Alegre. Ainda este ano a Editora Movimento, também de Porto Alegre, publicará o "PANORAMA DO CONTO CATARINENSE", organizado pelo escritor Iaponam Di Soares. O volume "Teoria e Prática do Planejamento Educacional", de autoria do Professor Osvaldo Ferreira de Melo, foi editado pela Globo-RGS. O poeta Lindolf Bell tem publicado seu material em São Paulo, o mesmo ocorrendo, ultimamente, com o excelente crítico Nereu Corrêa, autor de "CASIANO RICARDO o poeta e o prosador" (Conselho de Cultura daquele Estado). Como se vê a exemplificação é extensa. Raros os que publicam por aqui. Mas a dependência cultural não se restringe somente ao livro. As peças, quase todas de fora, nem sempre são portadoras do nível exigido. Inexiste estímulo ao teatro e ao cinema, vivendo os pequenos grupos à míngua. Quanto às artes plásticas, o mesmo problema. O artista para ser lançado tem que rezar por uma oportunidade nas grandes galerias nas metrópoles. Há pouco é que, na cidade de Blumenau, a iniciativa privada pôs a funcionar uma galeria. Não faz muito que o Museu de Arte Moderna, na capital, era a única possibilidade para os artistas. O mesmo em relação à música: falta de apoio. Lamenta-se.

Já que está em exame a dependência cultural, uma verdade deve ser dita: os grandes responsáveis pelo atraso em todos os campos, mormente o que se re-

fere à cultura, são os OLIGARQUIAS. Este é o antagonismo mais significativo; aliás aplicável, quase sem exceção, aos itens anteriores. Além da pressão oligárquica há um outro fator adverso, no plano subjetivo, que se constitui na descrença em nossas potencialidades. O fato de Santa Catarina ser o menor Estado do extremo-sul criou um complexo de inferioridade que precisa, o quanto antes, ser extirpado.

CONJUNTO DAS AÇÕES PROPOSTAS: POLÍTICAS DE CONSECUÇÃO

1. No âmbito estadual propõe-se o desmembramento da Secretaria de Educação e Cultura. O ideal é que ambas educação e cultura, permaneçam em nível de secretaria. Como é fundamental o conhecimento da orientação geral a ser imprimida pelo novo governador ao esquema da administração, talvez seja conveniente, respeitada a diretriz global, que a cultura desenvolva-se com autonomia num órgão autárquico. No âmbito da Universidade Federal é imprescindível fornecer ao Departamento de Cultura mais flexibilidade em suas ações, dar-lhe os recursos humanos exigidos e proporcionar maior dotação orçamentária para concorrer com os outros órgãos universitários.

2. Criar, no Estado e na Universidade, uma CENTRAL DE INFORMAÇÕES. Com o desmembramento o órgão de informação cultural deverá pertencer à Secretaria ou à entidade especialmente criada para o desenvolvimento das atividades pertinentes. Quanto à Universidade será adequada a criação de uma divisão especializada, com vínculo direto ao Departamento de Cultura.

3. Criar um ÓRGÃO especializado em PROPAGANDA, provendo-o com pessoal habilitado, ligando-o a uma rede, quando necessário, de entidades privadas de comprovada idoneidade.

4. Utilizar a central de informações e o órgão de propaganda a fim de criar uma nova imagem da cultura.

5. Criar ESCRITÓRIOS REGIONAIS com poder delegado, com a finalidade de dinamizar as culturas locais em face das necessidades levantadas através de pesquisas.

6. Instituir um órgão de PLANEJAMENTO CULTURAL INTEGRADO, orientador dos escritórios regionais, cujo objetivo é, com base na pesquisa, além de orientar, promover a coordenação e determinação das tarefas-soluções.

7. Estabelecer um programa editorial, organizar congressos, preparar exposições anuais dos artistas mais representativos, colaborar com os periódicos literários, promover encontros nas micro-regiões e aproveitar os homens qualificados para o exercício de funções específicas.

8. Criar ORGAOS com o objetivo de preservar o nosso folclore, costumes, tradições, patrimônio histórico e artístico, em todas as micro-regiões tendo sempre presente a idéia de que o importante é a caracterização de uma CULTURA CATARINENSE.

9. Reunião programada dos titulares dos órgãos culturais no Estado, mensal, trimestral ou semestralmente, para o exame dos interesses comuns e afins.

10. Estabelecer um PROGRAMA DE COMBATE AS OLIGARQUIAS, cujo efeito no passado ainda hoje repercute de forma perniciosamente decisiva, de conformidade com um estudo minucioso da atuação negativa de sua influência. Anular, inclusive, a descrença que de muitos se apossou, registrando que a independência não é inalcançável e utópica.

CONCLUSÃO

Nota-se que o ELENCO DAS NECESSIDADES BÁSICAS (elegue-se as mais ostensivas), o COMPLEXO DOS FATORES ANTAGONÍSTICOS e o CONJUNTO DAS AÇÕES PROPOSTAS têm plena correspondência, bastando o cotêjo dos respectivos itens.

De toda a constatação conclui-se que a situação cultural de Santa Catarina é de molde a causar sérias preocupações. As necessidades a serem satisfeitas expressam uma posição incômoda no contexto nacional. A urgência de uma política cultural agressiva é, portanto, dedução lógica inquestionável. Nada como esperar.

Tôdas as noites às 9

OUR MOTHER'S HOUSE — Direção e Produção de Jack Clayton-Roteiro de Jeremy Brooks e Helen Harareet, baseada em novela de William Glog.

Fotografia (Eastmancolor) de Larry Pizer.

Interpretes: Dirk Bogard, Margaret Brook Pamle Franklin, Louis Sheldon.

Williams, John Gubalka, Mark Lester, e outro.

Produção Heron — Filmways/Distribuição MGM.

A consagração do diretor Jack Clayton, deu-se logo com o 1.º filme; em 1959 com **ALMAS EM LEILÃO/Room at the Top**; não só um filme expressivo como cinema mesmo, como também a proeza de proporcionar ao ator Laurence Harvey, a única oportunidade realmente válida em sua carreira, pelo menos, até à época.

Trabalhando sem pressa, realizando um filme cada 2 ou 3 anos, Clayton voltou em 1961, com **OS INOCENTES/The Innocents**.

Inocentes, com roteiro de Truman Capote e William Archibald, considerado uma das mais competentes e perfeitas adaptações de obras literárias ao cinema; o original foi a novela de Henry James "The Turn of the Screw".

A respeito de **OS INOCENTES**, diz Moniz Viana em **CORREIO DA MANHÃ**, de 28.4.68 (Filmografia/Rick Clayton):

"O melhor filme de Clayton, admirável atmosfera, tem, ritmo irrepreensível, exercício estilístico; a narrativa marcando misteriosamente entre a realidade (em certa altura discutível) e a fantasia, ou atingindo o plano do terror, além dos limites clássicos".

Em outra área, porém, Clayton realizou **CRESCER E MULTIPLICAR-VOS/The Pumpkin Eater**, instigante estudo em torno do impulso sexual e a maternidade.

Agora, com **OUR MOTHER'S HOUSE**, o cineasta volta ao clima místico de

OS INOCENTES, onde crianças fantasmagóricas alicerces sobre o qual se tece a narrativa, onde, fantasia e realidade, também, trechocam a quase todo momento.

O resultado agora alcançado atingiu o mesmo nível de **OS INOCENTES**, entretanto é um filme nitidamente envolvente e de atmosfera mística, como se pretendeu; entre as crianças está nova Pamela Franklin de atuação deslumbrante; **OS INOCENTES**; a direção cuidada de Clayton concentra-se meticulosamente sobre o despenho do grupo de crianças que forma a família e o resultado é alguma coisa de maravilhoso e homogêneo.

Entre as crianças também o garoto **MARK LESTER**, cuja popularidade logo em seguida com a recente versão musical de **OLIVER**, de Carlo Reed.

Além da indiscutível qualidade da obra, o filme parece revelar uma predileção de Clayton pelo gênero que está abordado pela segunda vez, o que oferece a expectativa de outros filmes na mesma ar-

Música Popular

Augusto Baechler

AS MUSICAS DA FASE NACIONAL

Nunca as músicas da fase nacional do Festival Internacional da Canção foram tão solicitadas, como as destes anos anteriores o que se via ora as três primeiras colocadas ficando em primeiro, uma ou outra colocada em posição mais baixa e mais na

No certame deste ano a coisa mudou e o V FIC só teve duas músicas que ficaram em primeiro lugar. As músicas classificadas em primeiro lugar foram: "A Coisa e Tal" de Sérgio Bittencourt e "Meu Brasil" de Beth Carvalho.

Além do rádio, a televisão também aproveitou para classificar e que é "A Coisa e Tal" de Sérgio Bittencourt e "Meu Brasil" de Beth Carvalho. A música "A Coisa e Tal" é muito conhecida e foi gravada em 1960, ficou conhecida através da televisão — e está muito conhecida.

Simão Lê-Lê (Sérgio Carvalho e Teles) já apontei como o justamente despojado vocal — cujo nome ficou conhecido no Festival. Vocais e outros versos são os seguintes: "Se verso não caia tar...". A música tem de simples, tem de agradável, o recado muito certo foi **A Charanga** com a música cantada pela Wandinha de Azeite e mostrou

De Fábio não é preciso falar. Tom mesmo dá-se com **Meu Láia Láia** a música por ele. Trio ABC da Portela e F. Agora, uma que merece um comentário de Souto e Sérgio Bittencourt. Eu estou falando de **A Coisa e Tal**, que foi colocada em 10º lugar, é uma música de Sérgio Bittencourt, como sempre faz de conta é retrato natural da vida, acrescentado de carioca. Vejam que letra:

— Eu vou por mim, que a vida é dura
Meu amigo e minha amada
Se perderam por aí.
Eu vou por mim, filho de boa
E não fui pela cartilha
Que me deram e que eu não li...
Eu vou por mim
E perdi meu endereço
Esqueci até meu preço
Num piléque colossal...
Eu vou por mim
E por pouco viro a mesa
O Brasil é uma beleza
É o maior e coisa e tal...
Mas' tamos aí
Entre os dez mais infelizes
Apegados às raízes
E sem jeito de cantar
Palmas prá mim
Muitas palmas prá vocês
Que já sabem que está vez
Eu cantei prá não xingar.

Vamos em frente. Depois de "E Coisa e Tal", vamos para a **concorrente** n.º 30. É a música de Dom e Wanderléa, **A Charanga**. Esta foi a música mais badalada na piscina do Hotel Glória. Muitos artistas quiseram aprendê-la e nos grupinhos que se formavam em torno dos violões a música era "A Charanga". Agora, a interpretação da Wanderléa — como sempre — é fraca, muito embora a música já esteja nas paradas. Inclusive ficou ridículo o trecho da letra em que ela diz mais ou menos o seguinte: "Todo mundo cantando, todo moço cantando...". Eu sei que muitos de vocês vão ficar chatados, mas o que eu estou dizendo é a pura verdade. A música, é claro, é bacaninha; a sanfona foi uma escolha felicíssima e dá à música um algo mais. "A Charanga" é cantada por sua simplicidade e despretençiosidade, mas a interpretação, com tom de Wanderléa, está horrível.

Das semi-finalistas eu gostaria de falar de **A Velha Porta**, composta e interpretada por Beth Carvalho. Eu confesso que não gostei desta música, no início do Festival. Agora é que eu estou começando a descobri-la. Merece ser ouvida com atenção.

Falar de **Br-3**, de **O Amor é o Meu País**, de **Universo no Teu Corpo** e outras que se colocaram entre as dez da fase nacional não preciso. O que é preciso dizer, ou melhor, sublinhar, é que as músicas da fase nacional foram muitas boas e precisam ser divulgadas. E o que eu já disse por ocasião do IV FIC, volto a dizê-lo com referência ao V: as músicas precisam ser divulgadas por tôdas as emissoras de rádio, para que o Festival não se resume ao Maracanãzinho. Não estão querendo divulgar a música brasileira; dar-lhe 70% nas programações? Eis aqui uma grande oportunidade.

EU TE AMO MEU BRASIL

Os Incríveis estão aí com mais uma boa música — esta, cuja letra vai abaixo, fala muito bem das belezas do Brasil.

— As praias do Brasil ensolaradas
São muitas no país e éle é bom
A mão de Deus abençoou
Mulher que nasce aqui
Tem muito mais amor.
O céu do meu Brasil tem mais estrelas
O sol do meu país mais esplendor
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor...
Eu te amo meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul com anil
Eu te amo meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do Brasil
As tardes do Brasil são mais douradas
Mulatas brotam cheias de calor
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui porque existe amor.
No Carnaval os gringos querem ver
No colossal desfile multicôr
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar amor.
Eu te amo meu Brasil, eu te amo... etc.
Adoro meu Brasil de madrugada
Nas horas em que estou com meu amor
A mão de Deus abençoou
A minha amada vai comigo aonde eu for.
As noites do Brasil têm mais beleza
A hora chora de tristeza e dor
Porque a natureza sopra
E ela vai se embora
Fugando ou plantando amor...
Eu te amo meu Brasil, eu te amo... etc.

Livros

17 milhões de livros

Suas publicações inclusive a Bíblia e a história do "baseball". Seu catálogo atual tem 21 000 títulos. Tirando-se a Imprensa Oficial, é a maior editora da Grã-Bretanha. Ela é, naturalmente, a Oxford University Press.

A Press, que nasceu há 500 anos aproximadamente, é uma instituição fascinante. De um lado é um departamento da universidade com muito poucas funções e tarefas legalmente definidas. Do outro, uma poderosa empresa com substanciais lucros anuais e filiais em todo o mundo.

A universidade é a proprietária e a responsável pela Press. Ao mesmo tempo, a reputação internacional de Oxford está muito ligada à Press já que as publicações da editora levam o nome da universidade chegam às mãos de milhões de pessoas em todo o mundo. E como funciona esta gigantesca casa editora?

Quem estuda sua história ficará espantado com o seu contínuo crescimento através dos tempos. Esse crescimento impetuoso não foi planejado. Ela simplesmente se expandiu através dos séculos. Seu ponto inicial é geralmente tido como 1478, o ano em que apareceu o primeiro livro impresso em Oxford — um comentário sobre o credo dos apóstolos.

1860 SUCURSAL EM LONDRES

A partir de então, o braço da universidade começou a aparecer regularmente nos livros e em 1585 a universidade em-

prestou 100 libras para que um livreiro local montasse uma gráfica. Em 1712-13 a Press ganhou um novo lar, o Clarendon Building. A década de 1860 assistiu a criação de uma sucursal londrina e em 1896 deu-se início à formação de filiais no exterior com a fundação de um departamento em Nova Iorque. Hoje, a Press tem um movimento anual de mais de 10 milhões de libras esterlinas e exporta livros para literalmente todos os países do mundo.

Na sua programação editorial a Press publica livros cujas vendas atingem incalculáveis milhões, como a Bíblia, o Concise Oxford Dictionary e o Advanced Learner's Dictionary, e outros que interessam apenas aos especialistas nos respectivos assuntos como "Miniature Painting in the Latin Kingdom of Jerusalem" e "Manual of the Dipterocarp Trees of Brunei State", por exemplo.

MODERNA E ECLÉTICA

No campo literário, a editora dá grande ênfase aos escritores contemporâneos. Jovens poetas ingleses como Anthony Thwaite, Edward Lucie-Smith e Hugo Williams tiveram recentemente seus delgados livros de poemas editados pela Press. E um dramaturgo controverso e revolucionário como Samuel Beckett teve um estudo a seu respeito lançado pela casa. A noção de que a Press não passa de uma editora acadêmica, preocupada apenas com os escritores de venda certa ou clássicos, e rapidamente desmentida com uma vista ao

seu eclético catálogo.

Entre suas inúmeras virtudes encontra-se a qualidade da sua impressão. Qualquer volume da Oxford é feito em papel de alta qualidade, tem uma impressão perfeitamente nítida e uma diagramação de primeira ordem.

Uma das razões para que isto aconteça é que a Press tem sua própria fábrica de papel. Localizada em Wolvercote, a fábrica está produzindo papel desde 1674 e passou para as mãos da editora em 1872. **SIMPLIFICADA POR COMPUTADOR**

De qualquer ângulo que se observa a Oxford University Press, sempre haverá um que mais impressionará, o da escala de operações. Ela publica mais novos títulos por ano do que qualquer outra editora universitária do mundo ocidental. Seu depósito em Londres contém em qualquer época 4 milhões de volumes. E o almoxarifado geral distribuiu cerca de 17 milhões de livros anualmente. Antigamente, esse processo de distribuição era complicado e feito manualmente. Hoje, tudo foi simplificado com a adoção de computadores que comandam a operação do princípio ao fim.

Matthew Arnold, o grande poeta e crítico da era vitoriana, definiu a cultura como "o melhor que já foi pensando o dito no mundo". E é isso precisamente o que a Oxford University Press está zelosamente disseminando por tantos anos através do globo. E fez uma longa caminhada desde a primeira publicação do estudo do

LITERATURA / Di Soares

Altino Flôres - um perfil

Conhecido mais pela sua atuação no campo da crítica e da historiografia literária, Altino Flôres é um espírito laborioso dotado de profunda inquietação intelectual. Homem de imprensa, polemista, teatrólogo, ficcionista em tôdas atividades por onde trilhou, tem deixado marcas irremovíveis do seu talento e da sua capacidade criadora.

Nascido no "arraial" das Capoeiras, no município de São José, a 4 de fevereiro de 1892, ainda nos bancos escolares começou a sua atividade pela imprensa (1910), colaborando com artigos e crônicas. Ingressa anos depois no magistério público, em que foi inspetor escolar, Diretor de Grupo e Escola Complementar, professor de português e francês, Diretor Geral da Instrução, catedrático de história e geografia do Instituto de Educação de Florianópolis.

Sempre ligado às atividades culturais de sua terra, funda e redige os periódicos "O Estudante", "Argos", "Dun-Dun", "A Semana"

"Terra" e "Anuário Barriga-Verde". Em "O Estado", órgão que dirige de 1925 a 1944, divulga grande parte de sua produção literária.

É autor de vários opúsculos polêmicos, tais como: "Pela Memória de Renan" (1923), "O Caso Renan e os 'Processos' Episcopais" (1923), "No Mundo das Coisas Pequenas" (1924) e "Goethe Novos e Velhos" (1948). Em colaboração com Haroldo Callado escreveu a revista-opereta "Cadê o Bastião", tendo traduzido também o livro "Souvenirs de la Vie Littéraire", de Ant. Albalat. Sua conferência sobre a "Evolução Literária de Santa Catarina", trabalho panorâmico repleto de informações preciosas, encontra-se publicado no 1º volume dos "Anais do IX Congresso de Geografia e História".

O seu livro mais esperado, "Bazar da Província" — que reunia farto material sobre as atividades intelectuais da Capital catarinense do início deste século —, não chegou a ser editado, pois foi destruído pelo autor

num instante de desilusão.

Altino Flôres é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e sócio fundador da Academia Catarinense de Letras, onde ocupa a cadeira que tem como patrono o poeta Lacerda Coutinho.

Com a edição de **DO SONHO À MISÉRIA E À MORTE — ANTERO DOS REIS DUTRA**, que ora se faz sob o patrocínio da Academia Catarinense de Letras e da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina, Altino Flôres comemora seus sessenta anos de vida literária em plena atividade intelectual: escrevendo, pesquisando e contribuindo para o melhor conhecimento das letras e dos valores culturais do nosso Estado.

NOTA — O presente texto serve de apresentação do volume **DO SONHO À MISÉRIA E À MORTE** — palestra do professor Altino Flôres proferida na Academia Catarinense de Letras a 3 de outubro de 1970.

O Pai:

Menos autoridade, mais afeto

HELENA CHRISTINA

O pai, por tradição que gera o comodismo, é o grande ausente na educação dos filhos. É a mãe quem acompanha as crises e o desenvolvimento da criança, que segue de perto seus progressos e a ajuda quando é preciso. A menos que... o boletim tenha notas baixas, o garoto tenha teimosias impossíveis, a menina escolha companhias inconvenientes: a mãe apela então para o pai, e o pai se insere autoritariamente na vida do filho.

Na família como cédula social, o pai é teoricamente o chefe, a autoridade máxima, o líder, cósio de seus deveres e responsabilidades. Até que ponto isso é verdadeiro?

O CONCEITO

Antes de tentar estabelecer diferenças entre a autoridade do pai e a da mãe, antes de ouvir as opiniões de um e outro, melhor definir, em termos reais e de acordo com a moderna Psicologia, o conceito de autoridade.

Autoridade é uma palavra utilizada em dois sentidos: aquela de onde parte a atitude de repressão e aquela que entende muito de determinado assunto. Seria bom, dizem os psicólogos, que a autoridade do pai em relação aos filhos se enquadrasse no segundo caso, isto é, aquela que entende muito os filhos, nunca o que castiga ou reprime.

A IMAGEM

O pai é visto, basicamente, como aquele que traz dinheiro e objetos para casa, e que é utilizado para isto. E é próprio aceitar esta posição, em busca sempre de mais di-

nheiro passa um longo tempo ausente, o que reduz o contato com a família; chega cansado e quer que as crianças estejam longe para que ele possa, ao menos, ler em paz o seu jornal.

Paralelamente, a mãe tem o hábito de usar o pai como autoridade substitutiva, coisa que ele também aceita. Depois de um dia inteiro de ausência, a primeira imagem que as crianças terão do pai é da pessoa ameaçadora, que dá castigos, que vai estabelecer com elas um afeto negativo.

A REAÇÃO

Como reage a criança à autoridade paterna? Chama-se a reação mais comum de **respeito**. É mais parecida com o medo e provoca uma obediência submissa. Mas, apesar de tímido, o pai é amado e isto cria a necessidade de transferência da **maldade** do pai para outras coisas e pessoas: a criança fica com medo de animais, de professores, de gente em geral. É aquele tipo de criança que mesmo depois de adulta, não consegue expressar a sua opinião e tem medo do chefe.

A reação também pode ser de rebeldia; ela adota uma atitude de oposição e negativismo sistemático e total. Oposição e negativismo são características da criança e do adolescente, mas, quando sistemáticos, deixam de ser normais.

Há ainda uma outra maneira de reagir: a criança passa a adotar a atitude familiar e a **usar** também o pai. Não é uma relação de troca a posição da criança; é apenas de receber, e essa vai ser a sua atitude

posterior em relação a qualquer pessoa.

O SISTEMA

O pai efetivamente não colabora nem participa da educação dos filhos, porque delega esta tarefa à mulher, dentro de um sistema ainda patriarcal, apesar de o quadro estar mudando, aos poucos. Na oitava grande onde a mulher já se projeta em diversas atividades, a relação homem-mulher se modifica a cada dia. Mas os moldes tradicionais persistem e as relações do tipo patriarcal prevalecem.

O chefe da família é o pai, e a ele cabem as grandes decisões; as pequenas (ou pelo menos assim consideradas) ficam a cargo da mãe. Mais importante que a tradição, porém, é a identificação da criança com este tipo de comportamento do pai, que ela acredita ser correto e que futuramente vai aplicar: "Meu pai foi assim".

A NECESSIDADE

A desvalorização da imagem do pai, vista mais como um objeto do que uma pessoa, gera na criança uma série de necessidades, inclusive a de idealização posterior do pai.

Ao filho homem, o pai é necessário em termos de identificação sexual com a figura masculina, de identificação social, comportamento e trabalho, ele terá no pai a sua base psicológica, e todo o seu crescimento psíquico vai calcar-se na imagem do pai.

A filha, o pai é necessário porque é tendo confiança nele que ela terá confiança no sexo oposto e poderá escolher adequadamente o seu par-

ceiro sexual.

A CONSCIÊNCIA

Alguns pais, hoje em dia, já sentiram que não são máquinas de fazer dinheiro como não são apenas "os que vão dar castigos". É o próprio pai quem tem de tomar consciência disso. Não adianta a conversa da mãe ("Você tem de dar mais atenção às crianças"); ele tem de sentir sozinho, ele tem que se desligar sozinho dos preconceitos tipo "educação de criança é coisa de mulher".

Os homens mais afetivos e equilibrados emocionalmente sentem necessidade de contato com a família, não por obrigação mas por prazer. É aquele pai que brinca com o Autorama do filho, atitude tida por alguns como infantil, mas que é extremamente positiva.

A CONSEQUÊNCIA

A partir do momento em que o pai conscientiza o seu papel real, poderá pedir dos filhos, não a obediência submissa mas a confiança e o afeto. Se ele começa a participar da formação educativa da criança tanto quanto a mãe, sentir-se-á responsável também pelas coisas boas que os filhos fazem. Por outro lado, a consequência mais séria da ausência do pai na educação é que os problemas, em relação aos filhos, começam a surgir somente na adolescência. E aí, sim, tudo se torna mais difícil.

A OPINIÃO DELAS

"Mãe, você vive mandando na gente; papai é que é bonzinho". Eu já ouvi frases como esta ditas pelos meus filhos algumas vezes.

Claro, afinal de contas é a pura verdade; o cantato diário e prolongado da mãe com os filhos, maior ainda para quem como eu não trabalho fora, desgasta a autoridade da gente". (Depoimento de uma mãe de três meninas, com 13, 11 e 7 anos).

"As vezes, é por comodismo que o pai não se mete na vida dos filhos pequenos, mas às vezes é por impossibilidade mesmo. No meu caso, por exemplo: meu marido é pediatra e já vive às voltas com crianças, problemas infantis, etc. Acho razoável que, quando chega em casa, tarde e cansado, não queira mais se envolver. Mas acredito que, se surgisse um problema sério, ele participaria". (Depoimento de uma mãe de três filhos, de 12, 9 e 7 anos).

"Conheço vários casos de autoridade contraditória sobre a criança. É o que a Psicologia chama de ambivalência, que pode ser pai-mãe como pode ser escola-lar e que tem sempre péssima influência. No caso da ambivalência pai-mãe, muitas vezes a origem está no mau relacionamento dos dois, que se agridem mutuamente, dando ordens contrárias às crianças". (Depoimento de uma professora primária).

A OPINIÃO DELES

"Eu participo e muito da educação dos meus dois filhos. Sou eu quem os leva à escola; almoçamos juntos todos os dias e nos fins de semana fazemos grandes programas. Mas acontece que tenho condições para fazer isso porque sou um profissional liberal e meu escritório é

na Zona Sul, bem perto de casa. Acredito que uma participação efetiva e um contato direto dos pais com os filhos sejam quase impossíveis para quem passa o dia na cidade". (Depoimento de um pai de dois filhos, com 10 e 8 anos).

"Não é que eu não viva brigando com as crianças, mas, como estou com elas menos tempo que a mãe, é claro que me obedecem mais. Eu e minha mulher procuramos conversar a respeito dos problemas dos filhos e jamais damos uma ordem em desacordo. Quanto a sair com as crianças, saio sempre nos fins de semana, e gosto disso". (Depoimento de um publicitário, pai de três filhos com 5, 4 e 2 anos).

CONCLUSÃO

Autoridade, dentro de um conceito concreto, é atitude para pai e mãe manterem em termos de igualdade, embora na prática seja realmente difícil. Quem mais se prejudica com dois tipos de autoridade (ambivalência) é a criança, que perde, de imediato, a confiança nos dois, pai e mãe. Muitas vezes a mãe é acusada de ser tolerante demais com os filhos adolescentes, por exemplo; na verdade ela entende melhor um filho que viu desenvolver-se, uma criança que se formou sob os seus cuidados. Ela sabe também o que pode acontecer e o que pode esperar do filho, porque sabe exatamente o que deu a ele. Para um pai que se manteve distante até à adolescência, o atraso de 11 ou 12 anos é difícil de ser superado.

Uma problemática da limitação da prole

Acácio Santiago

Problema dos que mais afligem o poder público, no campo social, é o do menor, que avulta de importância quando verificamos o volume cada vez mais elevado e assustador de abandonados — órfãos ou não — em quase toda a extensão do território catarinense.

Ocorre que a análise do angustiante problema vai encontrar profundas raízes não só em anomalias sociais graves, mas, por igual, em fatores emergentes de medidas governamentais tomadas apressadamente, sem maiores cuidados nem observações mais aprofundadas.

Apenas para exemplificar, vale lembrar recente atitude oficial condicionando a aquisição de anticoncepcionais à prévia recomendação médica.

A primeira vista parece tratar-se de medida das mais salutares, por disciplinadora e corretiva. Acurando, entretanto, a análise das suas consequências, verifica-se que a atitude mencionada vai redundar na fatal redução das possibilidades de acesso aos agentes da limitação da prole, reduzindo a determinadas classes sociais privilegiadas, em sua esmagadora maioria pertencentes às categorias economicamente fortes. No mesmo passo em que aquela atitude poderá reduzir o contingente numérico das elites aristocráticas a pequeno grupo de indivíduos, agravará ainda mais os problemas das famílias já numerosas o que se verificará, é lógico, nas camadas mais baixas, do ponto de vista econômico e mental.

"Pari passu", haverá uma poderosa concentração da riqueza nas mãos

de pequenos grupos de famílias aristocráticas, cujo poder econômico não terá oportunidade de se diluir, de se espraizar e de se democratizar.

Costumada em programas de redução demográfica — face às rígidas medidas oficiais — as categorias sociais frágeis não terão como evitar o crescimento da prole, resultando no agravamento da marginalização de boa parte, e, como decorrência natural, elevando o contingente dos "menores abandonados".

Seguindo esse silogismo, chegaremos à triste conclusão de que o nosso País estará se expondo a um paulatino banimento da chamada classe média, o que redundará no desaparecimento do grande fator de equilíbrio social, e, em consequência, no caos nacional. Em seu âmago, uma das principais causas da "Revolução Francesa".

Essas gerações em crescimento dentro daquele quadro somático menos categorizado constituirá, amanhã, segura clientela de favores oficiais, uns, e marginais da subversão, do terrorismo, das guerrilhas, etc., a grande maioria.

Há, pois, que munir-se o governo de poderoso arcabouço para combater a anomalia, de um lado, e, de outro, para enfrentar as sequelas do mal.

Não se trata de cogitar, aqui, das excelências ou não desta ou daquela medida, resultando na adoção de uma política de contenção ou não do crescimento demográfico em cerca de três por cento ao ano. Trata-se, sim, de prever e prover sobre o problema latente e em ascensão.

É necessário enfrentar o problema do "menor abandonado", encarando toda essa e outras problemáticas. Já em 1961 a Secretaria do Interior e Justiça ofertava ao então Governador um esquema de recuperação do menor abandonado, visando a sua integração social e a ascese mental e até econômica de boa parcela "marginalizada no processo de desenvolvimento".

Seria, então, promovida ampla e decisiva tomada de posição no reaparelhamento da "Justiça Especializada", na revisão de métodos de recuperação, no levantamento de todas as entidades privadas voltadas para a atividade, na concentração de gestões e de recursos, na mobilização da consciência comunitária, na plena escolarização das faixas etárias, etc., etc.

Para tanto o Governo deveria ser dotado de um órgão próprio, técnico e administrativamente, de tal sorte que, sem os paroxismos do paternalismo exacerbado, pudesse mobilizar e captar o interesse das camadas empresariais e o empenho efetivo das coletividades beneficiadas.

Os modernos analistas conjunturais não atribuem importância isolada à explosão demográfica. Esta é apavorante na medida em que determine maior ou menor expressão de marginalismo econômico e suas consequências.

O duro combate, por conseguinte, há de ser o da integração das faixas marginalizadas nas motivações de criação de novos mercados de trabalho e de ampliação dos convencionais, vale dizer, a interrelação entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico.

A margem do processo de desenvolvimento (I)

Silvio Coelho dos Santos

A certeza de que Santa Catarina em sua área litorânea tem uma vocação irresistível para o turismo começou a atingir a maioria das pessoas lúcidas deste Estado. O surgimento de vários fatores infra-estruturais da indústria turística (como por exemplo: ampliação da renda média de uma faixa de população; afirmação da indústria automobilística; surgimento de estradas estratégicas e com condições regulares de tráfego), já obrigou o governo estadual a criar setor administrativo específico. Os governantes municipais, em maioria, ainda não possuem setores destinados a cuidar do turismo, mas têm de uma maneira ou outra tido preocupações com uma série de problemas ligados

a essa nova área de atividade (estradas; hotéis; saneamento básico; rede de esgoto; água; luz; etc., etc.).

Nos dias presentes, a indústria turística está sendo adequadamente equacionada nos planos regionais de desenvolvimento, que as várias micro-regiões do Estado e, ou, Associações de Municípios estão a desenvolver, através de escritórios especializados. Não se imagina, pois, a indústria turística separada de todo um contexto local e regional. Nesse contexto, do folclore aos hotéis e restaurantes, tudo deve ser estudado, analisado, valorizado em seu potencial e assim aproveitado.

Nesta ilha de Santa Catarina ninguém pode ficar alheio à importância da indústria turística. A pers-

pectiva da rodovia denominada BR-101, que liga Florianópolis a Pôrto Alegre e Curitiba, ficar concluída brevemente é dado que ninguém pode desconsiderar. O fluxo de turistas deverá crescer infinitamente, pois em toda a região sul é a área de Florianópolis que mais possibilidade tem para atrair a curiosidade dos brasileiros e estrangeiros, que começam a ter condições de aspirar férias. Em futuro próximo, a Ilha de Santa Catarina será local de atração turística para todo o país e para os países vizinhos, particularmente, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Mas, ao mesmo tempo que essas previsões alegrem aos catarinenses, é necessário começarmos a pensar mais seriamente em alguns proble-

mas ligados ao tema turismo. Um desses problemas liga-se à preservação da paisagem em geral e em particular da flora. A Ilha de Santa Catarina possuía originalmente uma vegetação exuberante, própria de uma área tropical. Em dias do presente, pouca coisa resta. E do pouco que resta, nada há, em termos efetivos, como esforço de preservação. Um exemplo apenas. Recentemente a Prefeitura Municipal abriu uma estrada em direção à barra sul, atingindo o lugar Caseira. A paisagem local é belíssima. Os morros são cobertos por floresta virgem. Mas, ali já estão instaladas duas serrarias. E, segundo fontes informadas pelos moradores, pessoas que se dizem funcionários de repartições governamentais, algumas até militares, estão a invadir propriedades

particulares e matas para tirar madeiras. E as toras lá estavam, à beira da estrada, para comprovar. As serrarias também estavam funcionando a pleno vapor.

Sabemos perfeitamente que nem sempre há condições para se coibir aousos. Mas no caso presente, há que haver a tomada imediata de medidas pelos organismos competentes. A Prefeitura Municipal, o Deatur, o IEDF, todos têm responsabilidade. E todos devem saber que destruída a paisagem, sua recuperação é difícilíssima, além de custosa financeiramente. O exemplo dos esforços feitos pelo Dr. Berenhauer em Rio Vermelho, é suficiente. E, se a importância da preservação da flora sob o ponto de vista turístico não for convincente para certas

autoridades, que se consulte os Professores Raulino Souza e Pe. Raulino Reitz, botânicos patricios de nomeada. Verifique-se com esses cientistas o que existe na Ilha de Santa Catarina. Se não houver satisfação ainda, é bom consultar algum Engenheiro Paisagista ou mesmo algum especialista em Psicologia Social para se verificar da importância da paisagem e da sua humanização. De qualquer modo, e sob qualquer argumento, está em tempo de que as autoridades responsáveis se preocupem em resguardar o pequeno patrimônio florestal que existe nesta Ilha. Desenvolvimento não é exatamente sinônimo de progresso. E se há um processo de desenvolvimento em vigor no Estado, é conveniente se pensar que alguma coisa está ficando à margem...